

PromovEaD

Discutindo a visibilidade
da **EaD** Pública no Brasil



ISBN 978-85-64724-80-8



28 e 29
maio/2015

REITOR

Jaime Arturo Ramírez

VICE-REITORA

Sandra Regina Goulart Almeida

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO

Ricardo Hiroshi Caldeira Takahashi

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Benigna Maria de Oliveira

DIRETOR DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Wagner José Corradi Barbosa

VICE-DIRETORA DO CENTRO DE APOIO À EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Maria das Graças Moreira

DIRETOR DO CENTRO DE APOIO À EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Wagner José Corradi Barbosa

COORDENADOR DA UAB/UFMG

Eucídio Pimenta Arruda

DIRETOR-EXECUTIVO DA FUNDEP

Alfredo Gontijo de Oliveira



DIRETOR DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Wagner José Corradi Barbosa

DIRETORA ADJUNTA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA UFMG

Maria das Graças Moreira

COORDENADOR DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB/UFMG

Eucídio Pimenta Arruda

COORDENADORA PEDAGÓGICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA UFMG

Suzana dos Santos Gomes

COORDENADOR DE TECNOLOGIAS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA UFMG

Carlos Basílio Pinheiro

COORDENADOR DE EXTENSÃO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA UFMG

Evandro José Lemos da Cunha



COORDENAÇÃO DO EVENTO:

Wagner José Corradi Barbosa (UFMG)
Maria das Graças Moreira (UFMG)
Carlos Basílio Pinheiro (UFMG)
Eucídio Pimenta Arruda (UFMG)
Evandro José Lemos da Cunha (UFMG)
Reginaldo Naves de Souza Lima (UFMG)
Suzana dos Santos Gomes UFMG

ORGANIZAÇÃO DO EVENTO:

Ana Carolina Correia Almeida (CAED-UFMG)
Ana Letícia Nunes (CAED-UFMG)
Cristina Souza (CAED-UFMG)
Desirèe Antônio (CAED-UFMG)
Jéssica Saliba (CAED-UFMG)
Sônia Mônica da Silva (CAED-UFMG)
Rita Viana (CAED-UFMG)

P965

PromovEaD : discutindo a visibilidade da EaD pública no Brasil / Organização
CAED/UFMG. – Belo Horizonte : CAED/UFMG, 2016.

162 p. : il.

Livro é resultado do evento PromovEaD : discutindo a visibilidade da EaD pública no
Brasil, realizado em 28 e 29 de maio de 2015 na Universidade Federal de Minas Gerais.

Inclui bibliografias.

ISBN: 978-85-64724-80-8

1. Ensino a distância. 2. Ensino a distância – Brasil. I. Universidade Federal de
Minas Gerais. Centro de Apoio à Educação a Distância.

CDD: 371.35
CDU: 37.018.43

SUMÁRIO

ACESSIBILIDADE LINGUÍSTICA DOS SURDOS NO CURSO EAD: UM ESTUDO REFLEXIVO	5
A EAD COMO RECURSO DE INTEGRAÇÃO DO SERVIDOR PÚBLICO: ANÁLISE E ADEQUAÇÕES ..	11
A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES, NUMA PERSPECTIVA ALÉM DA TECNOLÓGICA.	17
A INTEGRAÇÃO ENTRE O ENSINO PRESENCIAL E A DISTÂNCIA EM UMA OFICINA DE EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE	23
ANÁLISE DO FÓRUM DE DISCUSSÃO COMO ATIVIDADE PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	28
A PARTICIPAÇÃO DO JORNALISTA NAS WEBCONFERÊNCIAS DA UNICENTRO	33
APRENDIZAGEM DE INGLÊS INSTRUMENTAL ONLINE PARA GRANDES GRUPOS	39
A UTILIZAÇÃO DA WEB 2.0 COMO IMPORTANTE RECURSO TECNOLÓGICO DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NOS CURSOS DE HABILITAÇÃO AO QUADRO AUXILIAR DE OFICIAIS DO EXÉRCITO BRASILEIRO - CHQAO	45
CENTRO PEDAGÓGICO: UMA IMERSÃO NA EAD	51
COMUNICAÇÃO: ELEMENTO FUNDAMENTAL, PARA EFETIVAÇÃO DOS ENCONTROS PRESENCIAIS.	57
CONCEITOS PRIMORDIAIS PARA A PRODUÇÃO DE UM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM FUNCIONAL	61
DEMANDAS DE FORMAÇÃO: O ALCANCE DA MAGISTRA NO CENÁRIO EDUCACIONAL MINEIRO	66
DESAFIOS NA GESTÃO DE EAD NO CONTEXTO DOS POLOS DE APOIO PRESENCIAL DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL	71
DOCEBO: UMA EXPERIÊNCIA COM AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM	76

ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA: DIVULGAÇÃO ATRAVÉS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE EGRESSOS	84
ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO PARA A EAD: PRODUÇÃO DE VIDEOAULAS NA FAPP/CBH/UEMG	89
EXPANSÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO IFMG: HISTÓRIA, DESAFIOS E EXPECTATIVAS	94
INCLUSÃO DIGITAL DE ADOLESCENTES ESCOLARES: UMA POSSIBILIDADE POR MEIO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	99
INVESTIGANDO ESTRATÉGIAS DE INTERAÇÃO NA PRÁTICA DA TUTORIA EM EAD COM FOCO NA AUTONOMIA DOS ALUNOS	104
O LIVRO DIDÁTICO EM HISTÓRIA EM QUADRINHOS COMO RECURSO PARA CONTEÚDOS BIOLÓGICOS	109
O LUGAR DA ÉTICA NA CONSOLIDAÇÃO DA EAD	114
O PAPEL DA UAB NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: AVANÇO OU RETROCESSO	119
OS DESAFIOS DA GESTÃO DE UMA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR E DAS AÇÕES IMPLEMENTADAS NO PROGRAMA ESCOLA DE GESTORES DA UFOP	124
OS DESAFIOS DO ENSINO SUPERIOR NA REVOLUÇÃO DIGITAL	129
RELACIONAMENTO INTERPESSOAL ENQUANTO ESTRATÉGIA PARA REDUZIR A EVASÃO NOS CURSOS DE EAD	134
TELENFERMAGEM: DEZ ANOS DE EXPERIÊNCIA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFMG	139
USO DOS CONCEITOS DE INTERAÇÃO HUMANO-COMPUTADOR NO DESENVOLVIMENTO WEB PARA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	146
FALANDO AOS POLOS: PROPOSTA DE AÇÕES DE COMUNICAÇÃO DIRIGIDAS PARA FORMADORES DE OPINIÃO LOCAIS	151

REITOR

Jaime Arturo Ramírez

VICE-REITORA

Sandra Regina Goulart Almeida

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO

Ricardo Hiroshi Caldeira Takahashi

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Benigna Maria de Oliveira

DIRETOR DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Wagner José Corradi Barbosa

VICE-DIRETORA DO CENTRO DE APOIO À EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Maria das Graças Moreira

DIRETOR DO CENTRO DE APOIO À EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Wagner José Corradi Barbosa

COORDENADOR DA UAB/UFMG

Eucídio Pimenta Arruda

DIRETOR-EXECUTIVO DA FUNDEP

Alfredo Gontijo de Oliveira



DIRETOR DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Wagner José Corradi Barbosa

DIRETORA ADJUNTA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA UFMG

Maria das Graças Moreira

COORDENADOR DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB/UFMG

Eucídio Pimenta Arruda

COORDENADORA PEDAGÓGICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA UFMG

Suzana dos Santos Gomes

COORDENADOR DE TECNOLOGIAS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA UFMG

Carlos Basílio Pinheiro

COORDENADOR DE EXTENSÃO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA UFMG

Evandro José Lemos da Cunha



COORDENAÇÃO DO EVENTO:

Wagner José Corradi Barbosa (UFMG)
Maria das Graças Moreira (UFMG)
Carlos Basílio Pinheiro (UFMG)
Eucídio Pimenta Arruda (UFMG)
Evandro José Lemos da Cunha (UFMG)
Reginaldo Naves de Souza Lima (UFMG)
Suzana dos Santos Gomes (UFMG)

ORGANIZAÇÃO DO EVENTO:

Ana Carolina Correia Almeida (CAED-UFMG)
Ana Letícia Nunes (CAED-UFMG)
Cristina Souza (CAED-UFMG)
Desirée Antônio (CAED-UFMG)
Jéssica Saliba (CAED-UFMG)
Sônia Mônica da Silva (CAED-UFMG)
Rita Viana (CAED-UFMG)

SUMÁRIO

ACESSIBILIDADE LINGUÍSTICA DOS SURDOS NO CURSO EAD: UM ESTUDO REFLEXIVO	5
A EAD COMO RECURSO DE INTEGRAÇÃO DO SERVIDOR PÚBLICO: ANÁLISE E ADEQUAÇÕES ..	11
A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES, NUMA PERSPECTIVA ALÉM DA TECNOLÓGICA.	17
A INTEGRAÇÃO ENTRE O ENSINO PRESENCIAL E A DISTÂNCIA EM UMA OFICINA DE EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE	23
ANÁLISE DO FÓRUM DE DISCUSSÃO COMO ATIVIDADE PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	28
A PARTICIPAÇÃO DO JORNALISTA NAS WEBCONFERÊNCIAS DA UNICENTRO	33
APRENDIZAGEM DE INGLÊS INSTRUMENTAL ONLINE PARA GRANDES GRUPOS	39
A UTILIZAÇÃO DA WEB 2.0 COMO IMPORTANTE RECURSO TECNOLÓGICO DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NOS CURSOS DE HABILITAÇÃO AO QUADRO AUXILIAR DE OFICIAIS DO EXÉRCITO BRASILEIRO - CHQAO	45
CENTRO PEDAGÓGICO: UMA IMERSÃO NA EAD	51
COMUNICAÇÃO: ELEMENTO FUNDAMENTAL, PARA EFETIVAÇÃO DOS ENCONTROS PRESENCIAIS.	57
CONCEITOS PRIMORDIAIS PARA A PRODUÇÃO DE UM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM FUNCIONAL	61
DEMANDAS DE FORMAÇÃO: O ALCANCE DA MAGISTRA NO CENÁRIO EDUCACIONAL MINEIRO	66
DESAFIOS NA GESTÃO DE EAD NO CONTEXTO DOS POLOS DE APOIO PRESENCIAL DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL	71
DOCEBO: UMA EXPERIÊNCIA COM AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM	76

PromovEaD

Discutindo a visibilidade
da EaD Pública no Brasil

ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA: DIVULGAÇÃO ATRAVÉS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE EGRESSOS	84
ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO PARA A EAD: PRODUÇÃO DE VIDEOAULAS NA FAPP/CBH/UEMG	89
EXPANSÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO IFMG: HISTÓRIA, DESAFIOS E EXPECTATIVAS	94
INCLUSÃO DIGITAL DE ADOLESCENTES ESCOLARES: UMA POSSIBILIDADE POR MEIO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	99
INVESTIGANDO ESTRATÉGIAS DE INTERAÇÃO NA PRÁTICA DA TUTORIA EM EAD COM FOCO NA AUTONOMIA DOS ALUNOS	104
O LIVRO DIDÁTICO EM HISTÓRIA EM QUADRINHOS COMO RECURSO PARA CONTEÚDOS BIOLÓGICOS	109
O LUGAR DA ÉTICA NA CONSOLIDAÇÃO DA EAD	114
O PAPEL DA UAB NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: AVANÇO OU RETROCESSO	119
OS DESAFIOS DA GESTÃO DE UMA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR E DAS AÇÕES IMPLEMENTADAS NO PROGRAMA ESCOLA DE GESTORES DA UFOP	124
OS DESAFIOS DO ENSINO SUPERIOR NA REVOLUÇÃO DIGITAL	129
RELACIONAMENTO INTERPESSOAL ENQUANTO ESTRATÉGIA PARA REDUZIR A EVASÃO NOS CURSOS DE EAD	134
TELENFERMAGEM: DEZ ANOS DE EXPERIÊNCIA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFMG	139
USO DOS CONCEITOS DE INTERAÇÃO HUMANO-COMPUTADOR NO DESENVOLVIMENTO WEB PARA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	146
FALANDO AOS POLOS: PROPOSTA DE AÇÕES DE COMUNICAÇÃO DIRIGIDAS PARA FORMADORES DE OPINIÃO LOCAIS	151

ACESSIBILIDADE LINGUÍSTICA DOS SURDOS NO CURSO EAD: UM ESTUDO REFLEXIVO

Marisa Dias Lima¹

Márcia Dias Lima²

Fernanda Grazielle Aparecida Soares de Castro³

RESUMO: A educação a distância (EaD) no Brasil vive um período de grandes mudanças, ganhando espaço a cada dia com novos cursos e dando oportunidades a pessoas que antes não podiam obter um curso de formação inicial e/ou continuada, entre eles, os surdos. No Brasil há alguns estudos em EaD para pessoas com necessidades especiais, porém ela tem sido incipiente ao tratar das necessidades específicas do público surdo, porque poucos falam da inclusão da Libras como uma abordagem de acessibilidade para incluir efetivamente os surdos na EaD. O presente estudo é parte da pesquisa que visa discutir sobre acessibilidade que o curso de formação inicial e/ou continuada que a EaD está preparando para incluir os surdos. Durante o estudo verificaram-se diferentes situações encontradas; entre elas a falta de uma discussão maior acerca das acessibilidades nos recursos trabalhados na EaD, bem como acessibilidade linguística aos espaços e às pessoas envolvidas na gestão do curso. No fim deste estudo pretende-se manter a atenção da sociedade voltada para a questão da inclusão digital ampla e democrática com a criação de um grupo para definir e discutir os processos de acessibilidades do curso para uma inclusão consistente as pessoas surdas na EaD.

PALAVRAS-CHAVE: Formação do EAD. Surdos. Acessibilidade.

Introdução

A educação a distância (EaD) é uma modalidade de ensino que usa a autoaprendizagem, não afasta por muito tempo o indivíduo de suas atividades habituais e é recente, porém tem alcançado expressão cada vez maior. Entre os beneficiados por essa maior facilidade de acesso ao ensino, decorrente da expansão dessa modalidade, estão as pessoas surdas. Este artigo tem por objetivo verificar se o ambiente de aprendizagem do curso de EaD com a plataforma do Moodle possui, realmente, acessibilidade para as pessoas surdas.

1 Universidade Federal de Uberlândia – UFU. marisalima@faced.ufu.br

2 Universidade Federal de Uberlândia – UFU. marcia@faced.ufu.br

3 Universidade Federal de Rio de Janeiro – UFRJ. Fernandagas1@gmail.com

Este estudo visa discutir a EaD para pessoas surdas não só ao abordar os benefícios dessa modalidade de ensino para o referido público, mas também as dificuldades enfrentadas, as adaptações metodológicas necessárias para a inclusão. Trazemos, nessa perspectiva, informações estatísticas dessa população e apresentamos as vantagens e os modelos dessa modalidade de aprendizagem.

Os textos discutidos no decorrer deste texto trarão diversas noções acerca da formação dos surdos no curso de EaD, organizadas da seguinte forma: o seu primeiro item apresenta a definição de EaD, o período em que passou a existir e as suas adequações; em seguida, se discutirá a organização estrutural necessária nos cursos de EaD; e, por fim, serão abordadas as transformações necessárias para inclusão das pessoas surdas através de recursos tecnológicos.

Educação a distância: acessibilidade para a formação de pessoas surdas

A educação a distância (EaD) vem surgindo nos últimos anos como uma das mais importantes ferramentas de difusão do conhecimento e de democratização da informação. Ela tem por base a compreensão de uma modalidade não convencional de educação, capaz de atender com grande perspectiva de eficiência, eficácia e qualidade às aspirações de universalização do ensino e, também, como meio apropriado à permanente atualização dos conhecimentos gerados de forma cada vez mais intensa pela ciência e pela cultura humana. A EaD busca cumprir seu papel de educar, reduzir as dificuldades impostas pelas distâncias, facilitar a vida do aluno e disseminar o ensino aos cantos mais remotos do planeta, sendo uma iniciativa válida e que deve ser experimentada.⁴

O desenvolvimento das tecnologias virtuais que hoje possuímos possibilitou o contato entre tempo real e localidades com grande número de pessoas espalhadas pelo mundo. Essas “novas salas de aula” apresentam características peculiares, como a possibilidade de contato virtual com um amplo número de colegas com os quais se pode trocar experiências e ideias numa quantidade superior em relação à modalidade presencial, além de permitir o acesso a um quadro bastante extenso de professores e instrutores.⁵

Segundo o inciso II do artigo 13 do Decreto nº 5.622/2005, os projetos pedagógicos de cursos e programas na modalidade de EaD deverão conter o atendimento apropriado a estudantes portadores

4 HANSEN, 2003.

5 BRASIL, 2005.

de necessidades especiais.⁶ Isso também é reforçado pelo Decreto nº.5.296/2004, artigo 24, que enfatiza claramente a acessibilidade ao afirmar que “os estabelecimentos de ensino de qualquer nível, etapa ou modalidade, públicos ou privados, proporcionarão condições de acesso e utilização de todos os seus ambientes ou compartimentos para pessoas portadoras de deficiência”.⁷

Batista⁸ comenta que “uma das áreas que mais levanta polêmica em debates sobre a educação inclusiva, especificamente no contexto do ensino superior, é a que envolve alunos surdos”, porque essas pessoas apresentam dificuldades de comunicação que culminam em dificuldades de compreensão de enunciados e textos, impedindo a sua interpretação. Verifica-se que na modalidade de EaD os surdos podem ter a oportunidade de ingressar nos cursos de formação, mesmo que seja a distância.

Devido ao fato de as pessoas surdas apresentarem uma peculiaridade quanto à linguagem, enquanto os ouvintes têm a língua falada como sua língua materna, o surdo tem a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Sua experimentação do mundo, seu aprendizado, dá-se fundamentalmente por meio visual. Essa característica acaba por limitar a comunicação com o mundo, pois a linguagem é a mediadora das relações sociais.

Nessa lógica, a EaD vem se caracterizar como um desafio, considerando que o ambiente virtual não está sendo adaptado às necessidades do surdo, “pois as suas aulas são ministradas de forma oral e, conseqüentemente, os conteúdos trabalhados na sala nem sempre se tornam acessíveis para esses alunos”. É necessário um tratamento diferenciado a esses alunos, como, por exemplo, na elaboração de material com conteúdos pedagógicos em formato de vídeos em Libras e na publicação de manuais, guias e outros materiais didáticos para internet com o uso tanto do português escrito quanto da Libras.

Ficam evidentes, portanto, a necessidade da inclusão do aluno surdo no sistema educacional, principalmente em cursos de formação, com a presença do intérprete na sala de aula na modalidade presencial ou de EaD e a importância de uma adequação curricular, com material didático e metodológico devidamente elaborado. Isso tornaria viável o acesso dos surdos a uma educação mais adequada e ainda sua permanência nos cursos.⁹

Quando se fala em acessibilidade nos cursos de formação, entende-se que as instituições devem garantir – sobretudo às pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida – condições para utilização

6 BRASIL, 2005.

7 BRASIL, 2004.

8 BATISTA, 2004.

9 BRUNO; SÁ, 2008.

segura e autônoma de espaços, mobiliários, produtos e informações. De acordo com o artigo 8º, do Decreto nº 5.296/2004, são consideradas barreiras na comunicação e informação: qualquer entrave ou obstáculo que dificulte ou impossibilite a expressão ou o recebimento de mensagens por intermédio de dispositivos, meios ou sistemas de comunicação, sejam ou não de massa, bem como aqueles que dificultem ou impossibilitem o acesso à informação.

Em um curso de EaD, é necessário ressaltar a importância da mediação pedagógica adequada, reconhecendo as necessidades e as características próprias de cada aluno. Por exemplo, um professor que não conhece as características linguísticas da Libras e as necessidades que envolvem a aprendizagem de um aluno surdo poderá ter dificuldade para interagir e, possivelmente, não favorecerá a construção do conhecimento de forma significativa.

Quando falamos em acessibilidade para surdos, defendemos não apenas a garantia de legenda e/ou descrições para acesso a conteúdo sonoro, mas prioritariamente à tradução em Libras tanto nas páginas e nos conteúdos da web, como também na organização pedagógica, visando à apropriação autônoma, criativa e à navegabilidade interativa e imersiva no ciberespaço.¹⁰

Tem-se percebido que o EaD não apenas amplia oportunidades para indivíduos e grupos sociais confinados pelo espaço ou pela agenda social, isto é, pelos seus ritmos de vida e trabalho. Ela amplia o poder da educação, em geral, como fator de desenvolvimento.

Percebe-se que, apesar de todas as iniciativas de favorecimento da inclusão do surdo existentes no curso de formação, em recente revisão bibliográfica não foram encontrados trabalhos que tenham descrito relatos dessa prática pedagógica, e, por isso, este estudo aborda a perspectiva dos alunos surdos que frequentam o curso de formação na modalidade de EaD. Portanto, devemos requerer que a comunidade científica dessa área mobilize-se e empregue esforços para, de fato, ter uma inclusão de qualidade para os alunos surdos, também em espaços virtuais de aprendizagem.

10 FERREIRA; NUNES, 2008.

Conclusão

O EaD é uma opção vantajosa de acesso dos surdos a cursos e lhes é assegurado por meio da legislação, sendo seu direito receber instrução em sua primeira língua e ter acesso a todos ambientes educacionais, inclusive virtuais.

Entretanto, apesar de positivas, as experiências inclusivas em EaD são pontuais e precisam de mais ações para sua universalização efetiva. Isso se deve à presença de dificuldades que são encontradas, principalmente, com a falta de adaptação das instituições de ensino, sobretudo no que se refere ao uso de acessibilidade linguística dos surdos presentes nos ambientes virtuais para que possam de fato efetivar a inclusão desses alunos.

Um dos principais problemas nos cursos EaD para as pessoas surdas é a forma como estão sendo apresentados os seus conteúdos. Isso acontece porque a comunicação oral continua sendo um dos maiores difusores do conhecimento em sala de aula. Com a expansão da internet e sua popularização no processo de ensino e aprendizagem, podemos utilizar recursos tecnológicos, tais como associação multissensorial, a interação homem-máquina, vídeos em Libras e a experimentação na solução de problemas de ensino as pessoas, visando à maior compreensão da informação que efetiva o seu aprendizado.

Ressalta-se que a pesquisa aqui discutida teve um caráter inicial (exploratória), servindo como base para identificar problemas de pesquisa e também espaços de ação necessários para a inclusão do surdo na EaD.

Referências

- BRASIL. Lei nº 10.436. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. *Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]*, Brasília, DF, Seção 1, n. 79, p. 23, 25 abr. 2002.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. *Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]*, Brasília, DF, 3 dez. 2004, p. 2.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 5.622. *Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]*, Brasília, DF, 2005.
- BRUNO, M. M. G.; SÁ, M. A. A inclusão de alunos surdos no sistema regular de ensino: uma análise das concepções e reflexões dos professores. In: ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA ANPED, 9., Brasília. *Anais...* Brasília, 2008. p. 415-429. CD-ROM.
- FERREIRA, S. B. L.; NUNES, R. R. *e-Usabilidade*. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
- HANSEN, P. *Adaptações de um modelo de ensino a distância para pessoas com necessidades especiais*. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

A EAD COMO RECURSO DE INTEGRAÇÃO DO SERVIDOR PÚBLICO: ANÁLISE E ADEQUAÇÕES

Haline Cristina Ferreira Santos¹

Danielle Morais Rabelo²

Gleudson Carlos Pinto³

Frederico de Araújo Toledo⁴

RESUMO: O objetivo deste artigo é apresentar a etapa de avaliação de um curso, na modalidade a distância (EaD), que vem sendo realizado na MAGISTRA – Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores de Minas Gerais, da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG), com a finalidade de oferecer um treinamento introdutório sobre a estrutura da SEE/MG aos servidores que passarão a integrar o quadro de efetivos conforme edital SEPLAG/SEE nº 1/2011, de 11 de julho de 2011. A modalidade de ensino EaD se apresenta como um modelo adequado, pois o estado de Minas Gerais possui grande diversidade socioeconômica e extensão territorial, distribuídos em 835 municípios. O curso, estruturado em 30 horas, foi elaborado em 2013 e ofertado a dois grupos, totalizando cerca de 5 mil vagas ofertadas. Utilizou-se o modelo ADDIE (Análise, Design, Desenvolvimento, Implementação e Avaliação) proposto por Filatro (2008) para a criação e oferta do curso. A avaliação dessas duas ofertas possibilitou identificar pontos para a reformulação do curso, considerando análise do feedback dos cursistas e de acordo com a nova gestão educacional da SEE/MG e visando à continuidade da oferta para os demais servidores, distribuídos no estado de Minas Gerais.

PALAVRAS-CHAVE: Educação a distância. Formação continuada. Democratização.

1 Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais - Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores (MAGISTRA) - halinesantos@yahoo.com.br

2 Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais - Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores (MAGISTRA) - danimrabelo@yahoo.com.br

3 Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais - Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores (MAGISTRA) - gleidson.pinto@educacao.mg.gov.br

4 Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais - Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores (MAGISTRA) - frederico.toledo@educacao.mg.gov.br

Introdução

No ano de 2011, a Secretaria de Educação de Minas Gerais (SEE-MG) publicou um edital para preenchimento de cerca de 20 mil vagas, distribuídas por todo o estado. Com isso surgiu a demanda de se pensar em uma estratégia para capacitar e apresentar sua estrutura a esse contingente de novos servidores.

Nesse cenário, a SEE-MG, por meio da Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores (MAGISTRA), propõe aos seus servidores recém-nomeados um curso, na modalidade de educação a distância (EaD), com o intuito de apresentar a estrutura e o funcionamento da instituição. Essa capacitação se reforça com base na Instrução Normativa SEPLAG/SCPRH nº 1, de 23 de julho de 2009, que define como finalidade para o curso a apresentação de um conjunto de práticas educacionais e orientadoras que objetivam promover a integração do servidor ao seu contexto de trabalho e possibilitar a assimilação de normas, princípios, valores e costumes compartilhados para um bom desempenho de suas funções, além de estimular o intercâmbio de conhecimento dos servidores e aproximá-los do trabalho real de uma instituição escolar pública.

Nos anos de 2013 e 2014 foram ofertadas duas turmas, sendo disponibilizadas 4.841 vagas para os servidores recém-ingressados na SEE-MG. O presente trabalho pretende apresentar a etapa de avaliação dessas duas ofertas e o processo de reformulação do curso, considerando análise de *feedback*, visando à continuidade da oferta para os demais servidores distribuídos no estado de Minas Gerais.

O curso Treinamento Introdutório do Governo de Minas Gerais

Para atender à Instrução Normativa, o curso Treinamento Introdutório do Governo de Minas Gerais foi estruturado em duas partes, ambas na modalidade de EaD. A primeira parte consistiu na apresentação de conhecimentos gerais.

A segunda parte do curso trata-se de conhecimentos específicos sobre a SEE-MG, como a estrutura organizacional, competência, missão, visão e valores, programas e projetos e especificidades da área de atuação do servidor. Essa parte foi elaborada pela SEE-MG por meio da MAGISTRA com carga horária de 30 horas e com a mediação de tutores.

A elaboração desse curso seguiu um modelo de construção de cursos intensamente utilizados em cursos on-line, o modelo ADDIE – abreviatura em inglês para: Análise, Design, Desenvolvimento, Implementação e Avaliação.⁵

5 FILATRO, 2008.

As fases de implementação e avaliação das ofertas do curso

A primeira oferta do curso ocorreu entre os meses de novembro de 2013 e janeiro de 2014 e a segunda oferta, no período de março a maio de 2014. Foi proposto um cronograma para a abertura dos módulos de acordo com a carga horária de cada um. Após a data de abertura, os módulos permaneciam abertos até o término do curso. Além disso, o curso foi estruturado de modo sequencial, um módulo só estaria disponível após o cursista ter finalizado o anterior.

Ao final de cada uma das ofertas foi aplicada uma pesquisa de avaliação sobre a oferta do curso para os cursistas composta de 10 itens sobre a organização do curso, a disposição das informações, a carga horária, a qualidade do conteúdo programático, os recursos didáticos utilizados, a atuação dos tutores, as ferramentas de interação, as atividades disponibilizadas e sobre a organização do módulo de ambientação. Continha ainda uma questão aberta para que os cursistas pudessem manifestar suas opiniões e sugestões para próximas ofertas.

Segundo Dalben,⁶ a ação de avaliar deve ser considerada como “processual e reveladora das possibilidades de construção de um processo educativo mais rico e mais plural”.

Para a primeira oferta do curso, foram disponibilizadas 2.880 vagas de acordo com o levantamento realizado pelo setor de recursos humanos da SEE-MG de participantes da primeira etapa. Responderam à pesquisa de avaliação 2.065 cursistas, tendo de maneira geral uma avaliação positiva em relação à oferta desse curso. O Gráfico 1 apresenta o percentual das avaliações dos cursistas em relação à primeira oferta.

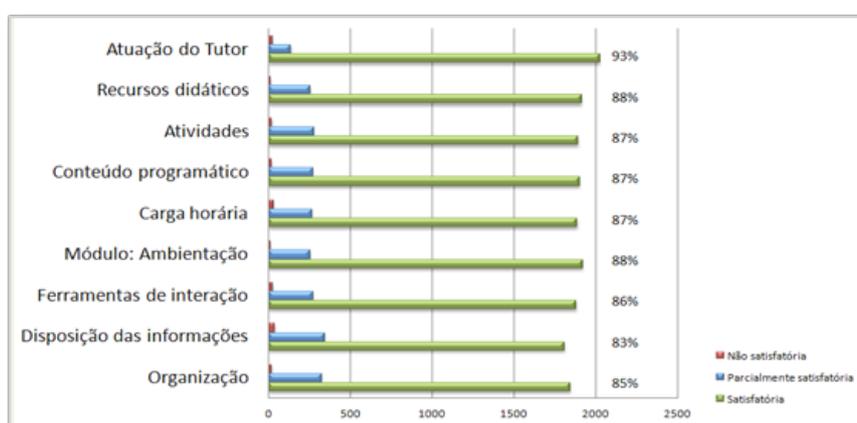


Gráfico 1: Resultado da Avaliação do curso Treinamento Introdutório - 1ª Oferta. Total de cursistas que responderam à pesquisa: 2065

6 DALBEN, 2002.

Já a segunda oferta contou com 1.961 vagas disponibilizadas, sendo que 1.230 cursistas responderam à pesquisa de avaliação.

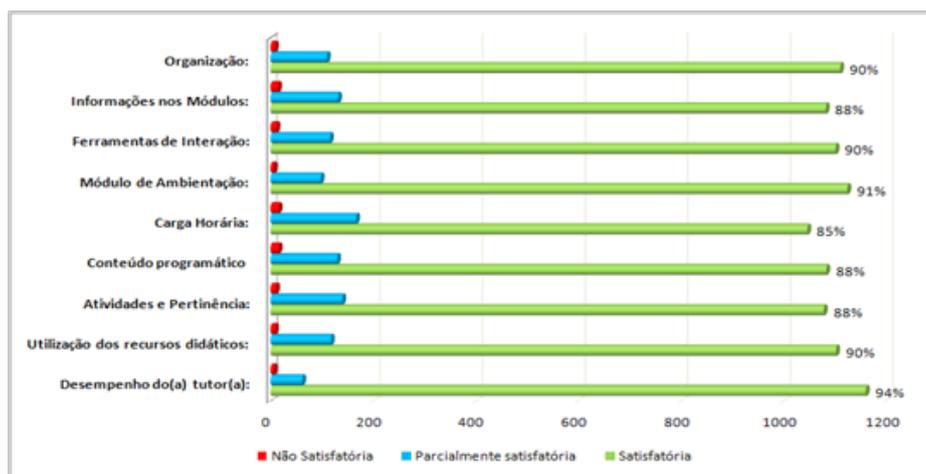


Gráfico 2: Resultado da Avaliação do curso Treinamento Introdutório - 2ª Oferta. Total de cursistas que responderam à pesquisa: 1230

As duas ofertas dos cursos tiveram uma avaliação satisfatória, porém podemos identificar alguns itens que podem ser aperfeiçoados. A carga horária, 87% e 85%, e conteúdo programático, 87% e 88% na primeira e segunda oferta, respectivamente, apontam para a necessidade de adequar a quantidade de conteúdos presentes nos módulos à carga horária enxuta do curso.

Os recursos didáticos foram considerados satisfatórios por 88% e 90% dos cursistas da primeira e segunda oferta, respectivamente. O módulo de ambientação do curso também se apresentou satisfatório para a maioria (88% e 91%). As ferramentas de interação (86% e 90%), a disposição das informações (83% e 88%), a organização do curso (85% e 90%) e as atividades (88% e 87%) poderão ser revistos, tornando o curso mais atrativo e interativo.

A atuação do tutor foi satisfatória, acima de 90%, em ambas as ofertas, indicando a importância da permanência desse modelo de design.

O documento Anuário Brasileiro de Estatística de Educação Aberta e a Distância, com base nos dados coletados até 2006 nos diversos cursos a distância, coloca em 30% o índice aceitável de evasão.⁷ O índice de evasão nas duas ofertas do curso estiveram abaixo dos 30%.

7 Abraead, 2007 *apud* SANTOS, 2011.

Propostas iniciais

A partir da avaliação das duas ofertas, é possível identificar propostas para o aperfeiçoamento: a possibilidade de expansão do curso para qualquer servidor da SEE-MG, devido à natureza de suas informações, é fortemente indicado. O Treinamento Introdutório trata-se de um curso que visa apresentar a estrutura do local de trabalho facilitando e agilizando a comunicação entre os servidores.

A flexibilidade no acesso às informações também é uma questão que merece muita atenção. Como alternativa, o acesso aos módulos não teria uma sequência obrigatória definida. Seria mantido um cronograma como sugestão de navegação para o cursista se organizar. Além disso, o conteúdo do curso deverá permanecer disponível para os cursistas mesmo após o término do curso.

As atividades ao final de cada módulo poderão ser diversificadas de maneira a constituir um banco de questões para que os cursistas possam retornar a este item buscando novos desafios.

A revisão dos conteúdos também deverá ser realizada. Adequando a quantidade de informações de acordo com a carga horária.

Outro ponto que merece atenção diz respeito à comunicação entre os servidores da educação. O item mais bem avaliado estava relacionado à atuação do tutor, que também era integrante da SEE-MG, em sua maioria. O curso possibilitou um intercâmbio virtual entre os cursistas e os tutores, que poderá ser mantido por meio da criação de comunidades virtuais.

Para essas alterações de caráter técnico, serão necessárias a participação de todos os setores da SEE-MG e a contratação de uma empresa especializada.

Considerações finais

Embora ainda tenhamos muitas dificuldades e desafios na implementação efetiva da EaD no contexto educacional, é possível identificar práticas exitosas que exigem um planejamento e desenvolvimento criterioso.

Foi com esse propósito que a MAGISTRA planejou e realizou as duas ofertas do curso aos novos servidores. Uma visão que entende o saber e o conhecimento estrutural-sistêmico da SEE-MG como uma ferramenta de importância singular e um fator diferenciador para que as equipes de trabalho se constituam e se localizem dentro do contexto governamental.

Enfim, este trabalho apresentou uma avaliação das duas primeiras ofertas do curso, além dos desafios e complexidades inerentes à implantação de sistemas de EaD e das estratégias de comunicação e propagação da EaD no estado de Minas Gerais.

Referências

DALBEN, Â. I. M. L. F. Avaliação na Escola Plural: uma questão de adesão a novos valores educativos. *Tessituras: Caderno Escola Plural*, n. 2, p. 4-10, abr. 2002.

FILATRO, A. *Design instrucional na prática*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.

SEPLAG/SCPRH – Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão/Superintendente Central de Política de Recursos Humanos. Instrução Normativa nº 1 de 23 de julho de 2009. Estabelece normas relativas ao treinamento introdutório dos servidores que ingressarem na administração pública direta, autárquica e fundacional, no âmbito do Poder Executivo. *Diário Oficial dos Poderes do Estado*, Belo Horizonte, 24 jul. 2009.

SANTOS, F. C. dos. UAB como política pública de democratização do ensino superior via EaD. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO, 25., CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 2. 2011. Disponível em: <<http://www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompletos/comunicacoesRelatos/0184.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2015.

A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NUMA PERSPECTIVA ALÉM DA TECNOLÓGICA

Ana Flávia Souza Sofiste¹
Lucilene Cury²

RESUMO: Este trabalho buscou compreender as relações entre comunicação/educação e caminhos possíveis para interpretação do uso das tecnologias digitais nos cursos de formação de professores a distância. Para isto realizou um estudo de caso no blog “ST-Folio EaD”, no qual analisaram-se as publicações de um grupo de 10 alunos do curso de licenciatura em Educação Física a distância da Universidade Federal do Espírito Santo. Com o objetivo de identificar as possibilidades de participação empreendidas nessa prática educativa on-line, encontraram-se os seguintes resultados: a) os alunos não tiveram uma participação constante no blog, salvo no mês em que eram responsáveis pela editoração das mensagens, pois eram avaliadas pela tutora; b) a discussão dos temas publicados quase não se evidencia entre os alunos; c) alguns ruídos na comunicação apareceram e interferiram na compreensão da proposta do blog; d) o compartilhamento dos sentidos comuns da formação via fotos e relatos contribuiu para possíveis diálogos e uma interação nas atividades do blog. Portanto, concluiu-se que o avanço das tecnologias digitais no ensino on-line ainda apresenta dificuldades na construção de espaços de aprendizagem interativos, persistindo a compreensão de que a autonomia do aluno passa pela ideia de apropriação da tecnologia digital, unicamente.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia digital de comunicação. Educação a distância, Formação de professores.

1 Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da USP. anasofiste@usp.br.

2 Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Comunicação da Escola de Comunicação e Artes da USP. lucilene@usp.br.

Introdução

As recomendações da UNESCO³ a respeito do uso das mídias e das novas formas de comunicação no ensino são orientadas para a construção da “alfabetização digital”. Isso tem influenciado estudos que buscam estabelecer uma aproximação das relações entre comunicação e educação para se pensar numa perspectiva crítica do uso das mídias digitais e refletir sobre a noção de interatividade e de participação para além do uso das tecnologias.⁴

Segundo Charczuk e Ziede,⁵ o uso do blog na formação docente a distância é justificado como condição para desenvolver uma comunicação interativa que facilite a participação e a inserção dos alunos nas atividades coletivas e que possa conectar pessoas localizadas em diferentes lugares.

Contudo, apenas a presença de um canal de comunicação coletivo não poderá garantir uma comunicação via web, pois, para tornar possível um trabalho educacional conjunto, é fundamental que se questione o modo como se estabelece a percepção dessas novas ferramentas digitais de comunicação e interação para uma constante participação dos alunos nos processos de ensino e aprendizagem. “Para que a interação on-line efetivamente se realize é preciso transformações que estão para além da tecnologia, como vem sendo percebido por alguns pesquisadores.”⁶

A mudança da atitude comportamental do aluno – de uma condição passiva para uma de natureza interativa – envolve outros fatores que devem ser levados em consideração. Como, por exemplo, a construção de condições que favoreçam o aprendizado e a capacidade de criar regras em conjunto com o grupo, em que a hierarquia esteja ausente e a liberdade para a exposição de ideias e os questionamentos sejam predominantes. Além do respeito mútuo das diferenças a partir de um objetivo comum a todos.⁷

A proposta deste artigo é compreender os caminhos possíveis para interpretação do uso das tecnologias digitais em cursos de formação de professores a distância on-line a partir das relações entre comunicação e educação. Para isso adotou-se uma abordagem qualitativa que buscou um olhar além do tecnológico na realização do estudo de caso no blog ST-Folio EaD. O objetivo foi identificar as participações empreendidas nessa prática educativa on-line a partir da análise das publicações de

3 WILSON, 2013.

4 APARICI, 2014.

5 CHARCZUK; ZIEDE, 2010.

6 SARAIVA, 2010, p. 122.

7 NITZE; FRANCO, 2002.

10 alunos do curso de licenciatura em Educação Física a distância da Universidade Federal do Espírito Santo.⁸ Para isso foram mapeadas as frequências de acesso dos alunos ao blog, os conteúdos das publicações, bem como os principais recursos utilizados para a abordagem e discussão dos temas.

As participações dos alunos no blog ST-Folio EaD

A elaboração do blog ST-Folio EaD⁹ ocorreu durante os anos de 2011 a 2013 e contemplou parte da proposta de construção de um portfólio virtual, ou, melhor dizendo, de um webfólio, previsto pelo Projeto Político Pedagógico do curso de licenciatura em Educação Física (modalidade a distância). Além de servir como um instrumento para o arquivamento de parte do material produzido pelo aluno, foi prevista uma atividade curricular avaliativa para a construção de dados e informações com o objetivo de promover uma reflexão sobre o processo formativo, por meio da escrita de textos narrativos.

Essa proposta do blog foi adotada no terceiro ano do curso por uma tutora¹⁰, dos 44 em atuação, e envolveu a participação de 10 alunos de um universo de aproximadamente 240 matriculados.

A proposta didática do blog ST-Folio EaD esteve ancorada nas diretrizes para a elaboração do trabalho de conclusão final do curso e envolveu a publicação de, no mínimo, quatro relatos sobre o processo formativo vivenciado pelo aluno com o objetivo de “(...) refletir o passado, repensar o presente e imaginar o futuro (...)”.¹¹ Em cada mês um aluno era responsável pela editoração e produção deste conteúdo no blog.

As narrativas geralmente eram acompanhadas de imagens ou vídeos com uso dos diversos recursos da Web 2.0, como YouTube, WordPress, Slide Share e Knovio, e seguiram temas diversos, de acordo com a relação que o aluno fazia da sua experiência profissional e com os conhecimentos do curso.

8 Este curso foi promovido pelo Centro de Educação Física da Universidade do Espírito Santo para desenvolver a formação inicial de professores que atuavam sem habilitação, compreendeu a Fase II do Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício nos Ensino Fundamental e Médio (Pró-Licenciatura) do Governo Federal, amparado pela Resolução CD/FNDE nº 34, de 9 de agosto de 2005, e pela Resolução CD/FNDE nº 049, de 29 de dezembro de 2006. O curso teve duração de cinco anos – entre 2008 e 2013 –, com atividades presenciais em 11 municípios do Espírito Santo e atividades não presenciais na plataforma Moodle.

9 Posteriormente a este, outros dois blogs foram criados: “Possibilidade para Educar”, organizado por uma tutora, e “Ser Tutor: ser-tutor EaD”, organizado pela coordenação do curso, mas ambos não foram adiante.

10 Esta tutora, juntamente com mais outra duas, acompanhou e orientou as atividades não presenciais dos alunos que frequentavam o polo de apoio curso localizado no município de Santa Tereza, a 80 km da capital Vitória.

11 PENEDO, 2012, p. 156.

Quadro 1 – Temas gerais das publicações

Ano	Quantidade de Publicações	Editores	Conteúdos
2011	12	Tutora	Relato sobre a origem da ideia de criar o blog; Informações sobre o uso da ferramenta web 2.0; Relato sobre a importância do blog para aprendizagem de conhecimentos do curso; Apresentação dos objetivos e critérios de avaliação do blog.
2012	156	Alunos	Relato de experiência dos alunos sobre a experiência profissional na educação física. Apresentação de vídeos e imagens sobre experiências de ensino na educação física.
2013	53	Tutora	Sugestões de Leituras; Orientações para a escrita do Trabalho de Conclusão de Curso; Prática de Ensino no Estágio Supervisionado; Finalização das atividades do Blog.

A maior participação foi no período que os alunos estiveram como editores do *Blog* durante o ano de 2012.

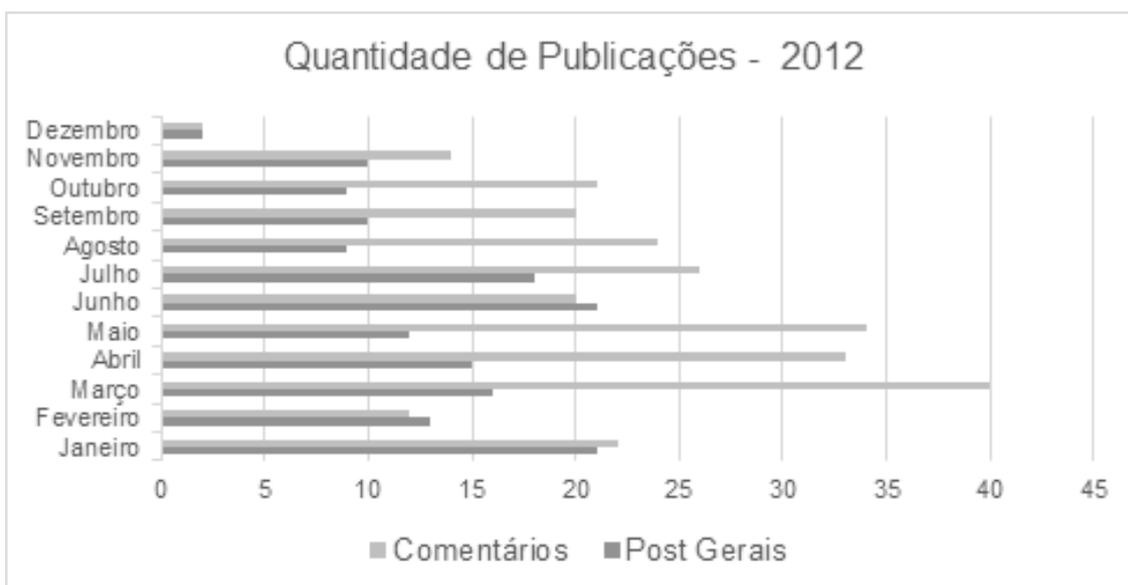


Gráfico 1 – Quantidade de Publicações - 2012

Fonte: Elaborado pelas autoras.

As atividades metodologicamente previstas e avaliadas pela tutora não promoveram uma participação constante dos alunos, pois muitos só apareceram no mês que eram responsáveis pela editoração. Com exceção de apenas um ou dois alunos que trocavam constantemente mensagens com os colegas.

Assim, quase não se evidenciou a interação entre os alunos, e em alguns momentos foi possível notar que confusões geradas sobre a compreensão da proposta do blog produziram ruídos na comunicação.

As participações foram mais estimuladas quando o aluno resgatava um acontecimento vivido por todos do grupo, como, por exemplo, fotos ou vídeos que mostrassem alguma atividade do curso. Assim, foi no compartilhamento dos sentidos comuns da formação que se mostrou uma comunicação interativa entre os alunos.

As ausências no blog podem estar associadas a dinâmicas de intervenção que impuseram estruturas de discursos predefinidas e aos conteúdos das publicações que não passaram por uma significação dos sentidos às ações comunicativas dos sujeitos.

Segundo Vilches,¹² o que se deve sempre considerar na comunicação interativa é o uso que se faz da mensagem, ou seja, a comunicação interativa está menos na tecnologia e mais na interpretação das significações que os sujeitos fazem da sua ação.

Considerações finais

A partir da análise das participações dos alunos no blog ST-Folio EaD pode-se apreender que o avanço das tecnologias digitais defronta com perspectivas de formação que não estão a proporcionar condições para a construção de espaços de aprendizagem interativos nas práticas de ensino on-line.

No contexto de formação docente, esboçado neste texto, os tutores e os alunos não nativos digitais fazem um grande esforço para se apropriarem não só dos conteúdos informacionais e tecnológicos disponibilizados na internet, mas também para estabelecerem um diálogo com as experiências profissionais e formativas, sendo que alguns deles foram mais resistentes ao uso das tecnologias digitais de comunicação para a aprendizagem on-line, por não ser muito simples de operá-las e outros buscaram descobrir as novas possibilidades tecnológicas na educação a distância.

12 VILCHES, 2003.

Referências

APARICI, R. Introdução: a educomunicação para além do 2.0. In: _____. (Org.). *Educomunicação: para além do 2.0*. São Paulo: Paulinas, 2014. p. 29-44.

CHARCZUK, S. B. M.; ZIEDE, K. L. Blogs como portfólios de aprendizagem: a construção de conhecimentos a partir da interação entre tutores e alunos. *Revista Novas Tecnologias na Educação*, v. 8, n. 1, 2010. Disponível: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/15194/8958>>. Acesso em: 5 abr. 2016.

NITZKE, J. A.; FRANCO, S. R. K. Aprendizagem cooperativa: utopia ou possibilidade? *Revista Informática na Educação: Teoria e Prática*, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 23-30, nov. 2002.

PENEDO, T. E. de F. A experiência pedagógica com blogs na EAD-PROLICEN/CEFD/UFES. In: PAIVA, F.; VAGO, T. M. (Org.). *Escritas de coragem: experiências de tutoras do Pró-Licenciatura-Educação Física da UFES*. Vitória: UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012. p. 153-163.

SARAIVA, K. *Educação a distância: outros temas, outros espaços*. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2010.

WILSON, C. *Alfabetização midiática e informacional: currículo para a formação de professores*. Brasília: UNESCO/UFTM, 2013.

VILCHES, L. *A migração digital*. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

A INTEGRAÇÃO ENTRE O ENSINO PRESENCIAL E A DISTÂNCIA EM UMA OFICINA DE EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE

Patricia Rezende Canuto de Souza Rodrigues¹, Poliana Cabral de Assis²,
Amanda Natlhale Soares³, Adriana Alves de Andrade Melo Franco⁴

RESUMO: Trata-se de um relato de experiência que aborda a integração entre o ensino presencial e a distância no desenvolvimento da Oficina de Educação Popular em Saúde para Apoiadores da Política Estadual de Práticas Integrativas e Complementares (PEPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS) de Minas Gerais. A Oficina de Educação Popular em Saúde para Apoiadores da PEPIC foi organizada em três módulos de concentração e dois módulos de dispersão. Os módulos de concentração, com um total de 56 horas, caracterizaram-se pelo encontro presencial dos participantes, realizados na Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais (ESP/MG), para a vivência de Práticas Integrativas e Complementares (PIC). Os módulos de dispersão, com um total de 24 horas, de modalidade a distância, foram realizados na sala de interação, com recursos da plataforma Moodle, para a comunicação dos tutores com os seus respectivos grupos e dos participantes entre si. Observamos que a criação da sala de interação no AVA potencializou a comunicação entre tutores e participantes. Destacamos a relevância de fortalecer a integração entre as modalidades de ensino no contexto institucional, proporcionando o aumento da visibilidade da EaD e a utilização dessa ferramenta nas ações de educação permanente em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Integração. Ensino presencial e a distância.

1 Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais. patycanutopaty@gmail.com

2 Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais. poliana.espmg@gmail.com

3 Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais. amandanathale0708@gmail.com

4 Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais. adrianafrancoesp@gmail.com

Introdução

Este texto é um relato de experiência que abordará a integração entre o ensino presencial e o a distância no desenvolvimento da Oficina de Educação Popular em Saúde para Apoiadores da Política Estadual de Práticas Integrativas e Complementares (PEPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS) de Minas Gerais. A oficina foi realizada pela Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais (ESP/MG), em parceria com a Coordenadoria Estadual de Práticas Integrativas e Complementares, da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (CPIC/SES-MG).

A proposta de realização da oficina nasceu do crescente interesse de diferentes municípios mineiros pela busca de outras opções terapêuticas para suas populações. Realizada entre 2013 e 2014, foi oferecida a duas turmas de 60 participantes, com um total de 120 alunos, entre gestores, profissionais de saúde e conselheiros municipais de saúde, representando 40 municípios mineiros (três participantes por município).

É importante destacar que os princípios da educação permanente em saúde sustentaram o desenvolvimento da oficina, que se orientou pela premissa de que a transformação das práticas profissionais está baseada na reflexão crítica sobre as práticas reais, de profissionais reais, em ação na rede de serviços.⁵

A partir desses princípios, buscamos valorizar os conhecimentos prévios dos atores participantes para, a partir deles e da reflexão mediada pelos tutores, aprimorar o processo de construção do conhecimento, de forma a aplicá-lo no cotidiano de trabalho, transformando a realidade e aprimorando as práticas profissionais em saúde.

A experiência: resultados, potencialidades e limitações

A Oficina de Educação Popular em Saúde para Apoiadores da PEPIC foi organizada em três módulos de concentração e dois módulos de dispersão. Os módulos de concentração, com um total de 56 horas, caracterizaram-se pelo encontro presencial dos participantes, realizados na ESP/MG, para a vivência de Práticas Integrativas e Complementares (PIC), palestras, rodas de conversa, trabalhos em grupo e relatos de experiências, contemplando diferentes temáticas, como homeopatia, fitoterapia/plantas medicinais, medicina tradicional chinesa, medicina antroposófica, termalismo social, papel do apoiador,

5 BRASIL, 2004.

racionalidades médicas, humanização, promoção da saúde, comunicação e saúde, mobilização social e projetos de intervenção em PIC.

Os módulos de dispersão, com um total de 24 horas, de modalidade a distância, foram desenvolvidos entre os módulos de concentração, com a participação de cinco tutores com conhecimentos em PIC, e estes eram acompanhados pelo coordenador da oficina, referência técnica na temática. Entre o primeiro e o segundo módulo de concentração, os participantes de cada município deveriam desenvolver um Levantamento de Cenário, buscando informações sobre as PIC desenvolvidas no município e sobre os fatores facilitadores e dificultadores para a sua implantação/implementação. Entre o segundo e o terceiro módulo de concentração, os participantes, a partir das informações encontradas no Levantamento de Cenário, deveriam elaborar um Projeto de Intervenção que favorecesse a implantação, a implementação, a ampliação e/ou a utilização de PIC em seu município.

Para a realização dos trabalhos a distância, foi realizada uma parceria entre duas superintendências da ESP/MG, a Superintendência de Educação, responsável pela coordenação e execução da oficina, e a Superintendência do Canal Minas Saúde, responsável pelo desenvolvimento da sala de interação no ambiente virtual necessária à realização dos módulos de dispersão.

É importante destacar que, durante a realização da primeira turma da oficina, em 2013, o Canal Minas Saúde ainda não constituía uma superintendência da ESP/MG. Portanto, os módulos de dispersão, na ocasião, foram desenvolvidos por meio de um grupo de e-mail criado para esse fim, gerido pelo Núcleo de Educação a Distância, posteriormente incorporado ao canal. Essa estratégia respondeu às demandas da oficina, mas revelou limitações para a consolidação dos materiais recebidos e para um diálogo mais profícuo entre tutores e participantes e entre os próprios participantes.

Para a segunda turma, em 2014, foi então desenvolvida uma sala de interação no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), com recursos da plataforma Moodle. A sala de interação dispunha dos seguintes recursos: fórum, chat, diretório e pastas. Também disponibilizava o cronograma previsto para a realização das atividades e as pastas divididas por tutor e por município. A sala de interação constituiu-se em uma ferramenta da educação a distância (EaD) que, por si só, não assegura a ocorrência de uma aprendizagem efetiva, mas favorece as trocas de experiências entre os participantes.

Nesse sentido, a proposta de criação da sala de interação baseou-se na abordagem sociointeracionista, de Vygotsky. Segundo essa abordagem, o homem constitui-se como tal por meio de suas interações sociais e, portanto, é visto como alguém que transforma e é transformado nas relações produzidas em

uma determinada cultura.⁶ Assim, a sala de interação era o espaço privilegiado de construção de diálogos, interações e reflexões sobre o cotidiano de trabalho, os seus desafios e as suas potencialidades. As trocas de conhecimentos e experiências nesse espaço, mediadas pelos tutores, pretendiam contribuir para a construção do Projeto de Intervenção que favorecesse a implantação, a implementação e a ampliação das PIC, além do fortalecimento da PEPIC no SUS de Minas Gerais.

Para tanto, a sala de interação, foi previamente apresentada aos tutores para que eles se familiarizassem com a ferramenta e pudessem explorá-la de forma que fosse utilizada para a interação entre os atores, propiciando assim a construção do conhecimento. Um momento da oficina foi também destinado à sua apresentação para os participantes.

Observamos que a criação da sala de interação no AVA potencializou a comunicação entre tutores e participantes e, sobretudo, entre participantes. Para além das orientações sobre a realização dos trabalhos e do envio/recebimento das atividades produzidas, os recursos oferecidos no AVA, como o espaço de fórum geral, para comunicação entre todos os grupos, favoreceram a ampliação das reflexões e das discussões sobre o desenvolvimento de PIC nos distintos municípios. Nessa direção, compreendemos que o ambiente virtual é um espaço de sentidos e de relações que possibilita a ruptura com o sentido único e com as identidades fixas. Trata-se de um espaço de criação que produz mudanças nos modos de organizar e entender o mundo e as relações.⁷

As limitações observadas referiram-se à dificuldade de operação do AVA por participantes de um município, que também relataram obstáculos para acesso à internet. Esse achado assemelha-se ao encontrado em outro estudo que abordou a EaD como estratégia para a educação permanente em saúde, cujos resultados indicaram a necessidade de conhecimento para a utilização das tecnologias virtuais e de ampliação do acesso aos recursos tecnológicos.⁸

6 REGO, 1994.

7 MONTEIRO, 2006.

8 OLIVEIRA, 2007.

Tecendo considerações

Esta experiência aponta para as potencialidades da integração entre o ensino presencial e o a distância no campo da educação permanente, entretanto revela limitações que, consoantes à literatura, denotam a necessidade da ampliação do acesso aos recursos tecnológicos e da melhoria do seu manejo.

Em novas edições, sugerimos a criação de um blog para comunicação e socialização dos conhecimentos produzidos no ambiente virtual de aprendizagem sobre os benefícios das PIC. Esse espaço proporcionaria ainda o aumento da visibilidade da EaD, como espaço privilegiado para divulgação de experiências exitosas dos municípios para a comunidade em geral.

Como considerações, destacamos a relevância de fortalecer a integração entre as modalidades de ensino no contexto institucional, potencializando a utilização das ferramentas de EaD nas ações de educação permanente em saúde.

Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria n. 198/GM/MS de 13 fevereiro de 2004. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, n. 32, 2004, Seção I.
- MONTEIRO, S. O ciberespaço e os mecanismos de busca: novas máquinas semióticas. *Ciência da Informação*, v. 35, n. 1, p. 31-38, 2006.
- OLIVEIRA, M. A. N. Educação a distância como estratégia para a educação permanente em saúde: possibilidades e desafios. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 60, n. 5, p. 585-589, 2007.
- REGO, T. C. *Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação*. 15. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1994. 138 p.

ANÁLISE DO FÓRUM DE DISCUSSÃO COMO ATIVIDADE PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)

Eliane Apolinário Vieira Avelar¹

Ewerton Alex Avelar²

Antônio Artur de Souza³

RESUMO: Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa que visou analisar o emprego do fórum de discussão como atividade pedagógica na educação a distância (EaD). Para a realização do estudo, foram empregados dados secundários coletados a partir de 20 fóruns de discussão utilizados como atividade pedagógica em duas disciplinas de graduação oferecidas on-line a cursos de uma universidade federal. Os dados foram codificados, tabulados e analisados por meio das seguintes técnicas: estatística descritiva, coeficiente de correlação de Spearman e teste de Kruskal-Wallis. Os resultados indicam que um tutor mais atuante tende a manter o fórum de discussão mais ativo. Ademais, verificou-se que há uma tendência dos alunos a postar seus comentários nas últimas 48 horas do fórum, o que reduz substancialmente o potencial de incitar a discussão, objetivo primordial desse tipo de atividade.

PALAVRAS-CHAVE: Fóruns de discussão. Educação a distância (EaD). Atividade pedagógica.

Introdução

A educação a distância (EaD) tem crescido como uma importante modalidade de educação no país nos últimos anos. Diante disso, muitas instituições, tanto no Brasil quanto no exterior, têm empregado crescentemente o Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment (Moodle) para dar suporte aos seus cursos na modalidade a distância. Segundo Pulino Filho,⁴ trata-se de um software livre de apoio à aprendizagem que é executado num ambiente virtual. O referido autor aponta como principais vantagens do emprego do Moodle: a) ser um software gratuito e de fonte aberta; b) ser baseado

1 elianeavieira@gmail.com

2 ewertonaavelar@gmail.com

3 antonioarturdesouza@gmail.com

4 PULINO FILHO, 2005.

em estrutura pedagógica fundamentada no construcionismo social; e c) contar com uma grande comunidade de usuários (distribuídos em mais de 100 países) com participação na manutenção, modificações e aprimoramento.⁵

Nesse contexto, é relevante a discussão de possíveis atividades pedagógicas realizadas a distância via Moodle. Dentre as atividades possíveis, os fóruns de discussão são amplamente empregados na EaD. Campos *et al.*⁶ classificam os fóruns de discussão como atividades de comunicação assíncronas do Moodle. De acordo com os referidos autores, nos fóruns, os assuntos debatidos “são dispostos hierarquicamente, mantendo a relação entre o tópico lançado, respostas e contrarrespostas. É usado para a realização de debates assíncronos, exposição de ideias e divulgação de informações diversas.”⁷

Com base no que foi exposto, este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa que visou analisar o emprego do fórum de discussão como atividade pedagógica na educação EaD. Basicamente, foram testadas duas hipóteses: “Hipótese 1 – Um tutor a distância (mediador do fórum) ativo tende a fomentar a discussão no fórum”; e “Hipótese 2 – Os alunos tendem a postergar sua participação nos fóruns, mitigando o potencial do fórum como instigador de discussões”.

Metodologia

Para a realização do estudo, foram empregados dados secundários coletados a partir de 20 fóruns de discussão utilizados como atividade pedagógica em duas disciplinas de graduação oferecidas on-line a cursos de uma universidade federal. Os fóruns desses cursos foram escolhidos devido ao acesso direto dos pesquisadores aos dados, o que torna essa amostra classificada como não probabilística por conveniência.⁸

Os dados foram codificados, tabulados e analisados por meio das seguintes técnicas: estatística descritiva, coeficiente de correlação de Spearman e teste de Kruskal-Wallis. A estatística descritiva, segundo Babbie,⁹ é uma forma de apresentar descrições quantitativas de modo manejável, sendo que, às vezes, descrevem-se variáveis isoladamente e, outras vezes, as associações que ligam uma variável a outra.

5 PULINO FILHO, 2005.

6 CAMPOS; COSTA; SANTOS, 2007.

7 CAMPOS; COSTA; SANTOS, 2007.

8 ALENCAR, 2007.

9 BABBIE, 1999.

Por sua vez, o teste de Kruskal-Wallis é definido por Maroco¹⁰ como uma alternativa não paramétrica para testar se duas ou mais amostras provêm de populações semelhantes ou de populações diferentes. Segundo o referido autor, o teste de Kruskal-Wallis é usualmente mais adequado quando os dados se referem a variáveis ordinais ou há um pequeno número de dados disponíveis (tal como na pesquisa apresentada neste trabalho).

Por fim, conforme Maroco,¹¹ o coeficiente de correlação de Spearman é uma medida de associação não paramétrica entre duas variáveis (classificadas, pelo menos, como ordinais). Salienta-se que os coeficientes não paramétricos não exigem, inicialmente, nenhum pressuposto sobre a forma de distribuição das variáveis.

Resultados

Esta seção apresenta os resultados obtidos por meio da pesquisa descrita neste trabalho. Como apresentado na seção anterior, foram coletados dados de 20 fóruns de discussão utilizados como atividade pedagógica em duas disciplinas de graduação oferecidas na modalidade EaD a cursos de uma universidade federal. Todavia, verificou-se que sete fóruns não eram empregados como atividade principal semanal dos alunos, e, dessa forma, foram analisados, no total, 13 fóruns. Ressalta-se que todos os fóruns se iniciavam à 00h00min de segunda-feira e se encerravam às 23h55min do domingo.

O Gráfico 1 apresenta a dispersão entre o número de participações do tutor em cada fórum e o número de participações dos alunos. Pela análise da referido gráfico, observa-se uma correlação positiva entre essas duas variáveis (evidenciada pela linha tracejada ascendente), ou seja, uma maior participação do tutor está associada a uma maior participação dos alunos.

10 MAROCO, 2010.

11 MAROCO, 2010.

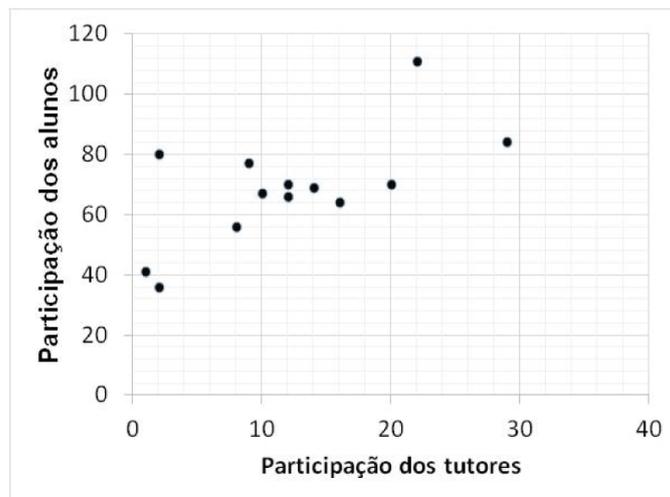


Figura 1: Número de participações do tutor versus o número de participação dos alunos em cada fórum

Fonte: Dados da pesquisa.

Nota: Correlação considerada estatisticamente significativa pelo coeficiente de correlação de Spearman

Salienta-se que os resultados do coeficiente de correlação de Spearman comprovam que a correlação entre as referidas variáveis apresentadas na Figura 1 é estatisticamente significativa (a menos de 5,0%). Apesar de não se poder inferir sobre causalidade neste contexto, a partir da literatura disponível, infere-se que uma maior participação do tutor tende a implicar uma maior participação dos alunos.

Por sua vez, a Figura 2 apresenta informações sobre as postagens médias diárias dos alunos em dois períodos semanais distintos: “Fim de semana – sábado e domingo”; e “Dia útil – segunda-feira, terça-feira, quarta-feira, quinta-feira e sexta-feira”.

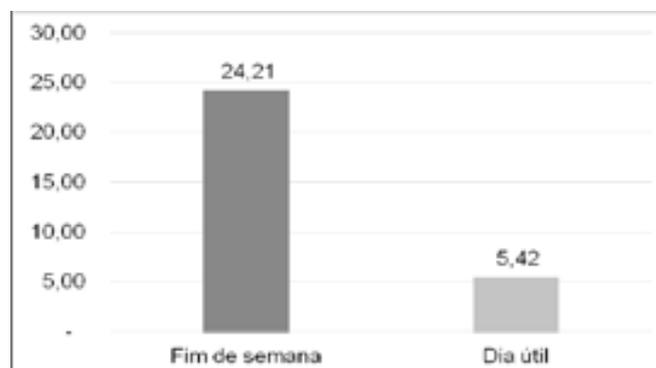


Gráfico 2 – Número médio de participações dos alunos em cada fórum

Nota: Relação considerada estatisticamente significativa pelo teste de Kruskal-Wallis.

Fonte: Dados da pesquisa.

Pela análise da Figura 2, percebe-se que os alunos dos cursos analisados tenderam a postar diariamente uma média de mais de 24 comentários nos fins de semana, mas pouco mais de cinco comentários nos dias úteis. Essa discrepância evidencia a decisão dos alunos de deixar para se dedicar às disciplinas a distância apenas no período de folga e não inseri-las nas suas atividades diárias.

Salienta-se que o teste de Kruskal-Wallis classificou essa assimetria de distribuição de preferência dos alunos como estatisticamente significativa (a menos de 1,0%). Assim, pode-se afirmar que os alunos tendem a participar das atividades dos fóruns nos fins de semana em detrimento dos dias úteis (nos quais, outras tarefas parecem ter prioridade).

Considerações finais

Em geral, a análise dos dados comprovou as duas hipóteses propostas. Os resultados indicam que um tutor mais atuante tende a manter o fórum de discussão mais ativo. Ademais, observou-se que há uma tendência dos alunos a postar seus comentários nas últimas 48 horas do fórum. Isso reduz substancialmente o potencial de incitar a discussão, objetivo primordial desse tipo de atividade.

Todavia, algumas medidas podem ser empregadas para reduzir tal tendência à postergação por parte dos alunos, tais como orientar os alunos a realizar, no mínimo, três postagens em dias distintos e apresentar novas questões ao longo do fórum (relacionadas ao tema discutido), de forma a estimular outras perspectivas. Além disso, uma vez que a participação do tutor se mostra relevante para fomentar a participação dos alunos, é importante incentivar os tutores a participarem diariamente das discussões. Esse incentivo não se resume a apenas responder aos alunos no fórum, mas também enviar mensagens individuais privadas usando outras ferramentas do Moodle (em especial, para alunos menos ativos).

Referências

- ALENCAR, E. *Pesquisa em turismo*. Lavras: FAEPE/UFLA, 2007.
- BABBIE, E. R. *Métodos de pesquisas de survey*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.
- CAMPOS, F. C. A.; COSTA, R. M.; SANTOS, N. *Fundamentos da educação a distância, mídias e ambientes virtuais*. Juiz de Fora: Editar, 2007.
- MAROCO, J. *Análise estatística: com utilização do SPSS*. 3. ed. Lisboa: Edições Sílabo, 2010.
- PULINO FILHO, A. R. *Moodle: um sistema de gerenciamento de cursos*. 2005. Disponível em: <<https://www4.tce.sp.gov.br/sites/default/files/manual-completo-moodle.pdf>>. Acesso em: 1 jul. 2015.

A PARTICIPAÇÃO DO JORNALISTA NAS WEBCONFERÊNCIAS DA UNICENTRO

Luiz Carlos Knuppel Junior
Julio César Beatriz Stanczyk

RESUMO: Para inovar no modelo de webconferência, o Núcleo de Educação a Distância da Unicentro levou para dentro do estúdio a figura do jornalista. A inserção desse profissional teve o objetivo de tornar as webconferências mais dinâmicas, facilitando o diálogo do professor com o aluno. O formato adotado faz lembrar um programa de entrevista, em que o jornalista é o mediador, apresentando o professor participante, dialogando com os alunos e dirigindo as perguntas ao professor. Este trabalho traz um relato de experiências do que tem sido a realização desse novo tipo de ferramenta, bem como o que tem dado certo e errado nessa experimentação e como a linguagem televisiva da reportagem pode auxiliar em um ambiente educacional.

PALAVRAS CHAVES: Webconferência. Entrevista. Educação a distância.

Introdução

Apesar de existir desde o século XIX, com um processo de ensino por meio de cartas, a educação a distância (EaD) vive atualmente um momento muito pujante, que ocorre em grande parte pelas novas tecnologias de informação e comunicação (TICs), que possibilitam outras formas de interação e comunicação entre alunos, tutores e professores.

Dentro dessas novas ferramentas tecnológicas que podem ser aplicadas à EaD, colocam-se as redes sociais que podem possibilitar outro nível de interação entre os atores da EaD. Contudo, a utilização dessas redes, tão populares para entretenimento, ainda se encontra numa fase inicial e enfrenta algumas dificuldades. Nesse contexto, ferramentas usualmente utilizadas dentro da EaD, como o ambiente virtual de aprendizagem (AVA), as vídeoaulas, o fórum e especialmente a webconferência, vêm sendo maneiras eficientes no contato com os alunos.

A webconferência ganha um espaço importante nesse cenário, pois é, entre os vários tipos de ferramentas anteriormente listados, a que mais possibilita a interação entre aluno e professor, já que, apesar da distância física, há o encontro desses dois atores no mesmo espaço temporal, por intermédio de um meio de comunicação que permite também o contato visual entre ambos.

Contudo, a webconferência ainda apresenta alguns problemas, tais como ruídos de comunicação, dispersão dos alunos e falta de dinâmica. Diante desse panorama, esta pesquisa investigou a utilização de uma linguagem jornalística, tipicamente televisiva, com um formato de programa de entrevista, como possibilidade de realizar webs mais participativas e que possibilitem novas formas de interação.

Para tanto, visa-se entender o papel do jornalista na produção desse objeto educacional, a partir da mediação entre professor e alunos. A metodologia de pesquisa centra-se em um estudo de caso, no qual se destaca a experiência da equipe de comunicação do Núcleo de Educação a Distância da Universidade Estadual do Centro-Oeste (NEAD/Unicentro), que realiza webconferência em um novo formato.

Webconferências: espaço do múltiplo

As webconferências caracterizam-se como reuniões, conferências, palestras, debates ou aulas transmitidas on-line para uma vasta gama de espectadores em várias partes do país ou do mundo, possibilitando interação em tempo real com o professor ou palestrante.

Na teleconferência um professor transmite sua aula para muitas salas espalhadas pelo país com até 50 alunos por sala e acompanhados por um tutor local que faz a ponte presencial com o professor e tutores que estão on-line. Os alunos podem fazer algumas perguntas pela internet, fax, telefone, por controle remoto.¹

As salas podem ter uma webcam que permite visualizar remotamente como estão os alunos. As aulas costumam ser ao vivo, com uma mistura de informação do professor e tempo para os alunos desenvolverem algumas atividades. Depois das aulas costuma haver algum tempo para dúvidas que restaram e o tutor coordena também outras atividades de pesquisa com os seus alunos via web e os orienta também na análise do material impresso referente à aula.

Pela definição de Moran pode-se ter uma ideia das características de uma webconferência, das quais pode-se destacar a interatividade entre alunos e professores como o ponto mais importante dessa relação.

1 MORAN, 2013.

Para Moran,² a interatividade se dá a partir da comunicação entre alunos e professores por meio de perguntas enviadas pela internet pelo chat e que podem ser respondidas ao vivo via teleconferência, depois de passarem por um filtro. As teleaulas são complementadas com atividades de leitura e pesquisa, coordenadas por um tutor eletrônico. “O sucesso da teleaula se deve a que consegue fazer uma passagem mais fácil para a EaD, retoma o contato com o professor, a relação olho no olho.”³

Na webconferência pode-se ver claramente essa definição, já que professores e alunos estão em locais diferentes, mas interagem simultaneamente por intermédio de um meio comunicacional.

É certo que outras ferramentas, como as videoaulas e os fóruns, também permitem interações, porém o grande diferencial da webconferência é que a interação por ela acontece simultaneamente, no mesmo lapso temporal, fazendo com que o professor e o aluno possam dialogar e discutir e aproximando-se da estrutura de uma sala de aula convencional.

Contudo, os meios de comunicação que ora auxiliam e aproximam podem às vezes ser barreiras – é o que se percebeu dentro das webconferências da Unicentro. Se mesmo dentro de sala de aula encontram-se dificuldades em relação à dispersão dos alunos, em uma webconferência isso não seria diferente, ainda mais com as limitações e ruídos que muitas vezes acontecem em uma comunicação mediada por computador e somente com a presença do professor.

Diante disso, a equipe de comunicação e de vídeos e comunicação do NEAD/Unicentro iniciou um projeto que levaria a linguagem jornalística e televisiva às webconferências, com o intuito de tornar o processo mais dinâmico e as webconferências mais interessantes aos alunos.

Linguagem televisiva e webconferência: entrevista

Apesar de a webconferência estar inserida na internet, um meio de comunicação único, com suas características e linguagem específica, esse meio se notabiliza pela congruência de outros meios de comunicação e em especial os audiovisuais, como o rádio e a televisão.

Nesse sentido, a linguagem televisiva, radiofônica e até mesmo do jornalismo tradicional impresso pode ser utilizada sem maiores dificuldades de compreensão pelo público-alvo. Isso acontece porque a internet é construída pela convergência de outros meios e assume boa parte da linguagem desses meios, modificando alguns aspectos pelas características próprias do usuário da internet.

2 MORAN, 2013.

3 DOMINGUES, 2008.

Ao se levar em conta que a webconferência se assemelha aos conteúdos de televisão, pois o diálogo e a transmissão de mensagens e conteúdo se dão por intermédio de vídeo, optou-se pela utilização de uma linguagem jornalística televisiva para otimizar essa ferramenta educacional, com o objetivo principal de dar dinamismo às webconferências.

Diante disso, a entrevista foi pensada como o instrumento ideal a ser utilizado nessa ferramenta, já que o intuito principal da entrevista é a obtenção da informação e sua divulgação, algo que também ocorre na relação educacional, em que as informações dos professores são repassadas aos alunos, muitas vezes, por meio de questionamentos.

Segundo Medina *apud* Caputo, a definição de entrevista é:

(...) nas suas diferentes aplicações, é uma técnica de interação social, de interpretação informativa, quebrando assim isolamentos grupais, individuais, sociais; pode também servir à pluralização de vozes e à distribuição democrática da informação. Em todos estes ou outros usos das Ciências Humanas, constitui sempre um meio cujo fim é o inter-relacionamento humano.⁴

Já Lage *apud* Caputo (2006) caracteriza entrevista como “o procedimento clássico de apuração de informação em jornalismo. É uma expansão da consulta, objetivando, geralmente, a coleta de interpretações e a reconstituição de fatos.”⁵

São essas características que levaram a equipe optar pelo uso dessa ferramenta como forma de melhorar as webconferências da Unicentro, buscando transformá-la em um programa de entrevistas afim de dirimir os problemas existentes na webconferência.

A experiência: jornalistas como mediadores de webconferências

A experiência teve início em meados de 2014, primeiramente no curso de Especialização em Gestão Escolar. A princípio, alguns professores tiveram receio ou não se acostumaram com a presença do jornalista, preferindo muitas vezes realizar a webconferência sozinhos. Contudo, aqueles que optaram pela mediação notaram rapidamente uma qualidade melhor em suas webconferências, fazendo com que essa boa prática se tornasse comum. Hoje, quase todas as webconferências realizadas pela Unicentro contam com o auxílio de um jornalista.

Nesse processo, o profissional da comunicação tem várias atribuições, as quais começam muito antes da própria transmissão. Conforme o *modus operandi* dos cursos de EaD da Unicentro, os professores

4 Medina *apud* CAPUTO, 2006.

5 Lage *apud* CAPUTO, 2006.

devem primeiro realizar um mapa da disciplina, com os conteúdos que serão abordados. Esse mapa serve como base para todos os materiais produzidos.

Após a elaboração do plano de ensino e do mapa da disciplina, esse material é acessado também pelo jornalista, para que tenha embasamento suficiente para realizar uma entrevista focada e relevante aos alunos.

Outra ferramenta que auxilia no processo é o fórum “Tira dúvidas”, também presente na disciplina no AVA, em que os alunos escrevem suas dúvidas ao professor ou tutores para serem sanadas. Esse material é importante, pois é por meio dele que se pode perceber quais são os pontos de maior dificuldade e quais são os principais questionamentos dos alunos, sendo essas informações linhas-guia para o jornalista na formação de suas perguntas dentro da webconferência.

Durante a realização da webconferência o papel do jornalista se expande, sendo ele o responsável pela apresentação do professor e pelas boas-vindas aos alunos, pela introdução à disciplina, pelos questionamentos que darão ensejo à explanação do conteúdo pelo professor, por reportar qualquer problema técnico que acontece tanto no estúdio de gravação quanto nos polos, para que assim todos tenham acesso à webconferência com a melhor qualidade possível, bem como o de controlar o tempo de gravação para que a webconferência não se estenda muito, ou tampouco seja demasiada curta, e ainda mediar os questionamentos realizados pelos alunos nos polos ao professor e, por fim, concluir e finalizar a transmissão.

Esse tipo de webconferência é realizado no modelo clássico de um programa de entrevistas, com o entrevistador e o entrevistado em uma bancada e as imagens alternando-se em quadros abertos e fechados. Esse movimento, aliás, foi um dos grandes pontos positivos encontrados nesse novo modelo, porque anteriormente as webconferências eram realizadas apenas com uma webcam presa ao computador, deixando o professor estático e prejudicando a qualidade das webs, tanto na questão de nitidez e qualidade de sinal quanto nos áudios, enquadramento, iluminação etc.

Hoje as webconferências são realizadas em estúdio preparado com iluminação, *chroma-key*, cenários, câmeras e microfones profissionais. Durante as transmissões, são utilizadas três câmeras que se alternam em quadros abertos, fechados no entrevistado e fechados no entrevistador. O sinal dessas câmeras é captado por uma mesa de edição onde um técnico realiza os cortes de câmera para câmera.

Considerações finais

Todas as mudanças às quais foram referidas aqui transformaram completamente as webconferências e o resultado disso, até o momento, tem se mostrado favorável, com elogios de professores e alunos sobre o dinamismo, a interatividade, e a webconferência se tornou mais agradável para para ser assistida.

Contudo, durante esta experiência alguns problemas também foram detectados e se estudam maneiras de saná-los, como: o excesso de conteúdo aos jornalistas, já que, como mediador, o jornalista tem que estar ambientado com todos os conteúdos dos cursos ofertados; o papel secundário do jornalista, em que muitas vezes as webconferências acabam se prendendo somente ao professor, uma vez que o mesmo procura manter apenas o enfoque nos pontos que serão avaliados; a baixa participação dos alunos, isso porque há poucas dúvidas construtivas tanto nos fóruns de dúvidas quanto durante as webconferências, o que acaba prejudicando o trabalho do mediador.

Apesar dos problemas relatados, a avaliação ainda é positiva e já há estudos de novas técnicas para sanar os problemas existentes, como acesso a websconferências em casa, onde os alunos mais tímidos poderiam realizar seus questionamentos sem se expor no polo de apoio, e treinamento com os professores tendo em vista as webconferências e a divisão da função de mediador com outros jornalistas.

Referências

CAPUTO, S. G. *Sobre entrevistas: teoria prática e experiências*. Petrópolis: Vozes, 2006. 204 p.

DOMINGUES, M. Tecnologias educacionais no ensino a distância (EaD): análise das ferramentas do ambiente virtual de aprendizagem (AVA) num curso de pós-graduação em Ciências Contábeis. 2008. Disponível em: <<http://home.furb.br/mariadomingues/site/publicacoes/2008/eventos/evento-2008-01.pdf>>. Acesso em: 29 jun. 2015.

MORAN, J. Avaliação do ensino superior a distância no Brasil. 2013. Disponível em: <<http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/avaliacao.pdf>>. Acesso em: 23 jun. 2015.

APRENDIZAGEM DE INGLÊS INSTRUMENTAL ON-LINE PARA GRANDES GRUPOS

MENDES, Renata Angélica França¹

RESUMO: Este estudo tem por objetivo argumentar sobre a possibilidade de aprendizagem a distância para grandes grupos. A literatura sobre EaD apresenta pesquisas que comprovam o sucesso da educação para pequenos grupos, porém o Projeto IngRede, desenvolvido no Laboratório de Pesquisas em Linguagem e Tecnologia (LABLINTEC) da Faculdade de Letras da UFMG, apresenta duas disciplinas de inglês instrumental on-line que são ofertadas para mais de mil alunos, com resultados visíveis de aprendizagem. O objeto de análise deste estudo é composto pelas postagens no blog, nos fóruns e nos grupos de debate de um grupo grande de alunos, de graduação e pós-graduação, matriculados nas disciplinas Inglês Instrumental 1 e Inglês Instrumental 2, nos semestres 1º/2011, 2º/2012 e 1º/2013. Os dados, coletados e analisados qualitativamente, demonstram que as interações homem-máquina, entre os alunos, entre os tutores e os alunos, nos termos do Modelo da Comunidade de Busca de Conhecimento (GARRISON; ANDERSON; ARCHER, 2000), são indícios de interação bem-sucedida para aquisição de conhecimento, pois ilustram manifestações socioafetiva, cognitiva e instrucional. A metodologia de ensino desenvolvida nas disciplinas inclui o uso de uma plataforma de ensino de grande usabilidade, a criação de oportunidades de aprendizagem tanto em grupo quanto individual e o ensino de estratégias para a aquisição de conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem on-line. Interação. Grandes grupos.

Introdução

O ensino de línguas a distância possibilita o acesso de inúmeras pessoas ao aprendizado, porém a viabilidade do acesso não garante o aprendizado em si. Buscando verificar a qualidade no ensino de inglês instrumental a distância das disciplinas on-line Inglês Instrumental 1 e 2, do curso de graduação em Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), este texto tem por objetivo apresentar os aspectos qualitativos que tornam a aquisição de língua inglesa instrumental em grandes grupos possível e viável. O IngRede é um projeto de ensino on-line que objetiva desenvolver habilidade de leitura em inglês por meio de diferentes estratégias, com disciplinas formatadas para atender grande

1 ramoacmo@yahoo.com

número de alunos de diferentes áreas do conhecimento dos cursos de graduação e pós-graduação da UFMG. Com a oferta de duas disciplinas, UNI001 e UNI002, o curso tem como alguns de seus objetivos de “acolher experiências educacionais que prezam a construção de significado individual e coletiva e propiciar a construção coletiva de conhecimento em comunidades de prática colaborativa e pela colaboração entre os participantes”.²

Paloff e Pratt² apontam a importância de que seja desenvolvida a sensação de comunidade entre os participantes do grupo na educação a distância, a fim de que o seu processo seja bem-sucedido. Essas pesquisadoras veem a comunidade como a proporcionadora da aprendizagem on-line, porque seus membros dependem uns dos outros para alcançar os resultados exigidos pelo curso, o que significa que, “sem o apoio e a participação de uma comunidade que aprende, não há curso online”.³ Os relacionamentos contribuem para a formação da comunidade, e o espírito de comunidade garante a participação dos alunos. Anderson⁴ afirma que há evidências de que o sentimento de comunidade pode ser desenvolvido, no ambiente on-line, por meio da comunicação assíncrona e que a ocorrência do desenvolvimento de comunidades virtuais é mais provável na educação superior, porque os cursos de formação acadêmica geralmente adotam, como metodologia de ensino, a aprendizagem e o discurso colaborativos.

Metodologia

Como metodologia, optou-se pelo estudo qualitativo interpretativo por focalizar a investigação na construção de significado dentro de um cenário social específico, no caso desta pesquisa o ambiente virtual. Constituem o *corpus* desse estudo as interações coletadas das disciplinas do projeto IngRede, que são hospedadas na plataforma Moodle e ofertadas pela Faculdade de Letras da UFMG, no primeiro semestre de 2011, no segundo semestre de 2012 e no primeiro semestre de 2013.

2 PAIVA et al., 2012.

3 PALOFF; PRATT, 2002, p. 53.

4 PALOFF; PRATT, 2002, p. 53.

Análise de dados

Os dados que compõem o *corpus* são estudados e classificados enquanto manifestações socioafetivas, cognitivas e instrucionais, na experiência educacional de grandes grupos, nos termos de Garrison, Anderson e Archer.⁵ Além disso, a percepção dos alunos acerca das potencialidades das atividades que visam à interação aluno-computador demonstra ilustrar as possibilidades de interação e aprendizagem. Por último, verifica-se e analisa-se a emergência do saber coletivo a partir das reflexões sobre atividades colaborativas postadas, por alunos, no blog da plataforma Moodle em que são ofertadas as disciplinas.

Conclusões

Baseado no modelo de Garrison, Anderson e Archer,⁶ a aprendizagem de inglês instrumental para grandes grupos é possível, desde que o ensino tenha por objetivo a construção de uma comunidade do conhecimento. O projeto demonstra ser a consolidação da aprendizagem on-line para grandes grupos, uma vez que busca promover oportunidades de aprendizagem individual e coletiva por meio de propostas pedagógicas mediadas por computador e pela internet.

Realizada a análise, percebe-se que, nos termos do modelo “Comunidade de Busca de Conhecimento”, as manifestações socioafetiva, instrucional e cognitiva estão presentes nas interações dos elementos do projeto IngRede, que se estabelecem com grande número de alunos matriculados nas disciplinas. Essas presenças indicam que os elementos da comunidade de aprendizagem IngRede são expostos a oportunidades de aprendizagem e que reagem de maneira reativa ou mútua ao sistema. Nas atividades individuais, são assessorados pelo *feedback* automático e, nas atividades colaborativas, recebem respaldo por seus pares e pela produção tanto dos conteúdos do glossário quanto do da biblioteca virtual. Além disso, é visível que as interações nos fóruns já apresentam desdobramentos para a construção coletiva por área, no que tange ao processo e à construção de um produto final.

O modelo “Comunidade de Busca de Conhecimento”⁷ apresenta o aprendizado como sendo resultado da interseção de três conjuntos que representam as presenças socioafetiva, cognitiva e instrucional. As interações que ocorrem no IngRede demonstram que os alunos podem interagir por meio das ferramentas de comunicação (fóruns e debates), realizando atividades colaborativas (glossário,

5 ANDERSON, 2004.

6 GARRISON; ANDERSON; ARCHER, 2000.

7 GARRISON; ANDERSON; ARCHER, 2001.

biblioteca virtual) e constituindo, de fato, uma “Comunidade de Busca de Conhecimento”. Os alunos interagem com os professores, utilizando-se dos canais de comunicação e dos conteúdos disponíveis. Os professores, por sua vez, interagem com outros professores (tutores e coordenadores do IngRede), em processo de troca constante de experiências. Além disso, os professores interagem com os conteúdos do curso, a fim de prepará-lo para os alunos e os conteúdos remetem a outros conteúdos, porque os alunos, por exemplo, entram em contato com os conteúdos que indicam *links* para outros conteúdos. Com as estratégias de leitura adquiridas nas atividades individuais, os estudantes conseguem ler textos acadêmicos a ponto de poder comentá-los, e a produção do glossário os prepara para traduzir e interpretar as definições de termos específicos de suas respectivas áreas e adequá-las aos devidos contextos, para melhor entendimento do texto de língua inglesa lido.

Realizada a análise, percebe-se que as presenças podem ser praticadas por qualquer um dos participantes e ocorrem tanto coletivamente quanto individualmente. Uma presença é marcada pela interação dos participantes na plataforma de ensino e a ocorrência das presenças ocorre invariavelmente. A experiência educacional é resultante da interseção entre os elementos aluno, conteúdo e professor. Porém, é possível perceber que os papéis dos elementos não são fixos e essa fluidez das relações remete ao fato de que, dependendo da necessidade de interação, os interactantes assumem os papéis que lhes convêm. O papel de professor deve ser assumido quando for necessário marcar uma presença instrucional; o papel de aluno, para aprender, adquirir conhecimento, exercer a presença cognitiva, ou do outro, sendo aquele que respalda o aluno, socioafetivamente. Os participantes, ao mesmo tempo, cooperam e colaboram. Nessa perspectiva, pode haver descentralização do processo para maior interação entre os elementos da comunidade. A fluidez das relações permite a descentralização dos elementos e esse processo é permeado pela presença do professor, de onde desponta o processo colaborativo. Nesse contexto, pode-se observar que o todo está nas partes e que as partes estão no todo.

Esse estudo mostra que, quando os elementos se apresentam ativos no processo de aprendizagem, a possibilidade de sucesso se torna uma realidade. O número maior de alunos poderia significar a perda dos objetivos do curso, tendo em vista que os alunos poderiam se sentir isolados ou perdidos, uma vez que as disciplinas do IngRede tratam de ensino a distância para grandes grupos. Os alunos se conectam e vão ao encontro uns dos outros quando necessário. A construção do glossário ou da biblioteca digital surge da necessidade ou da emergência de coletividade que é resultado de uma tessitura do individual com o coletivo, e o saber coletivo emerge da interação do grupo como um todo, o que sugere que todos participam e se beneficiam dos resultados, com a completude da atividade significando o desenvolvimento de um produto coletivo. Pela análise, foi possível perceber que o número maior de

alunos na turma não impede que o acesso na plataforma ocorra de maneira democrática. Os alunos, desde que interessados, podem participar ativamente das discussões. Entretanto, além do interesse, eles devem demonstrar habilidade de buscar, transformar e organizar as informações, de modo a contribuir para a construção do conhecimento.

O curso do IngRede é bem desenhado e apresenta temas que expõem uma problematização que atuam como dispositivos de acionamento, motivando a interação. Os alunos precisam vencer o paradigma de fazer apenas o que o professor estipula como necessário e participar mais ativamente do seu processo de ensino-aprendizagem; têm de se conscientizar acerca da importância da interação, para que sua aprendizagem seja significativa. Quando os participantes postam contribuições nos debates sobre os textos, muitos deles já têm a percepção do outro e, assim, além de postarem, comentam e dialogam com as postagens de outros alunos, criando uma rede conectada de conhecimento. Suas interações precisam ir além das postagens, não para cumprir o que demanda a atividade, mas sim para atender necessidades individuais de conhecimento. Enquanto Lévy define o outro como aquele que sabe algo, o aluno precisa se definir como negociador de conhecimento, mostrando-se ativo e (cons)ciente de seu processo de aprendizagem. Fortes indícios sugerem que ainda há alunos que agem de forma behaviorista, cujo único estímulo é a nota. Pelas discussões analisadas, disponibilizadas no fórum, percebe-se que, para muitos, o registro da nota é mais importante do que a própria aquisição do conhecimento. Dessa maneira, a maior motivação para o vínculo do aluno com o sistema não seria obtenção de boa nota, mas sim alcançar um objetivo de aprendizagem, de construção de conhecimento.

O elo que liga os participantes no IngRede deve legitimar a formação da comunidade que trabalha para a criação de fontes de pesquisas que serão bases para consultas futuras. A busca por conhecimento faz com que o indivíduo se torne um competente informacional, porque, ao ir à procura de informação, o aluno aprende, pois estabelece conexões para sua aprendizagem. Com base nessas ideias, pretende-se continuar investigando a qualidade das interações dos elementos da “Comunidade de Busca de Conhecimento” que visam à emergência de ações coletivas nas dimensões socioafetivas, sociocognitivas e instrucionais na perspectiva da conectividade. O intuito é contribuir com as discussões voltadas para a experiência educacional on-line de qualidade, como também com as discussões pedagógicas ancoradas na perspectiva da conexão para a criação e sustentação de inteligência coletiva.

Referências

ANDERSON, T. Toward a Theory of Online Learning. In: ____ (Ed.). *Theory and Practice of Online Learning*. Edmonton, CA: AU Press/Athabasca University, 2004. p. 33-59.

GARRISON, D. R.; ANDERSON, T.; ARCHER, W. Critical Inquiry in a Text-Based Environment: Computer Conferencing in Higher Education. *The Internet and Higher Education*, v. 2, n. 2/3, p. 87-105, 2000.

GARRISON, D. R.; ANDERSON, T.; ARCHER, W. Critical Thinking, Cognitive Presence, and Computer Conferencing in Distance Education. *American Journal of Distance Education*, v. 15, n. 1, p. 7-23, 2001.

PAIVA, V. L. M. de O. *et al.* Leitura em inglês na rede: a trajetória do Projeto IngRede. *Educação e Tecnologia*, v. 17, n. 3, set./dez. 2012. Disponível em: <<http://www.veramenezes.com/inglesrede.pdf>>. Acesso em: 13 abr. 2016.

PALLOFF, R.; PRATT, K. *Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

A UTILIZAÇÃO DA WEB 2.0 COMO IMPORTANTE RECURSO TECNOLÓGICO DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NOS CURSOS DE HABILITAÇÃO AO QUADRO AUXILIAR DE OFICIAIS DO EXÉRCITO BRASILEIRO (CHQAO)

Cleonice W. De S. Oliveira¹

Márcia M. da Silva²

Gustavo de O. Andrade³

Norma A. de S. Santos⁴

RESUMO: Nas últimas décadas, diversas transformações tecnológicas foram observadas e, evidentemente, influenciaram no âmbito educacional. O surgimento de novos recursos de interação, colaboração e realidade virtual, emergindo nas instituições de ensino, aponta para uma realidade com novos paradigmas. Os conteúdos curriculares e metodologias de ensino e aprendizagem, nas quais são utilizados variados recursos advindos das novas tecnologias, são hoje aparatos usados nas instituições públicas de ensino, no setor privado e nas organizações militares. O objetivo deste trabalho é divulgar a metodologia do ensino a distância que é utilizada pelo Exército Brasileiro em parte de sua atuação educacional, ou seja, no Curso de Habilitação ao Quadro Auxiliar de Oficiais do Exército Brasileiro (CHQAO), e provocar a reflexão acerca de sua ampliação para as demais esferas de ensino no ambiente militar, compreendendo Exército, Marinha e Aeronáutica, que, por absorver um considerável quantitativo da população brasileira, se constitui em importante instituição pública nacional. Tal procedimento consiste nas revisões bibliográficas dos autores Johnson (2001), Santos (2003), Kensi (2007), Lévy (1997), que abordam o tema proposto e são os alicerces da fundamentação teórica sobre as questões da Web 2.0, dos ambientes virtuais de aprendizagem e da usabilidade no curso de formação dos militares.

PALAVRAS-CHAVE: TIC. EaD. Web 2.0.

1 IM/UAB/CEDERJ/CECIERJ/UFF. cleowebbersouza@gmail.com

2 CBMERJ/UFRJ. marcia_maximiniano@hotmail.com

3 UNIGRANRIO/UFJF. andrade.goliveira@gmail.com

4 CECIERJ/UFF. normaass@hotmail.com

Introdução

Nas últimas décadas, diversas transformações tecnológicas foram observadas e, evidentemente, influenciaram o âmbito educacional. O surgimento de novos recursos de interação, colaboração e realidade virtual nas instituições de ensino aponta para uma realidade com novos paradigmas. Os conteúdos curriculares e metodologias de ensino e aprendizagem, nas quais são utilizados variados recursos advindos das novas tecnologias, são hoje aparatos usados nas instituições públicas de ensino, no setor privado e nas organizações militares. Assim, o objetivo principal deste artigo é divulgar a metodologia da educação a distância (EaD) adotada pelo Exército Brasileiro no Curso de Habilitação ao Quadro Auxiliar de Oficiais do Exército Brasileiro (CHQAO).

Desenvolvimento

O curso é ofertado na modalidade a distância, no qual, o ensino

(...) possibilita o equacionamento de importantes problemas: capacitação simultânea de um número maior de militares; eliminação da necessidade de afastamento dos militares de suas OM; economia de recursos financeiros para o EB; menor impacto para as famílias (não exige afastamento do militar de sua OM para realizar o curso); e não impedimento de movimentação do militar durante o curso.⁵

Estruturado em 10 disciplinas (Quadro 1), o CHQAO, possui 600 horas de duração na fase a distância, 600 horas na fase de Atividades do Estágio de Aprendizagem e 400 horas na fase de Estágio Supervisionado.

Quadro 1 – Disciplinas do CHQAO

Coordenação Operacional
Ambientação do Curso
Gestão de TI
Administração Pública Brasileira
Fundamentos de Direito Público e Privado
Gestão Orçamentária e Financeira
Gestão de Material e Patrimônio
Gestão de Qualidade dos Serviços
Gestão de Pessoas
Estágio Supervisionado

Fonte: ESIE, 2015.

5 ESIE, 2015.

O modelo de ensino adotado pelo Exército Brasileiro visa à participação ativa dos alunos com assiduidade, autonomia e comprometimento com a aprendizagem. Nesse sentido, para atingir esse objetivo e promover a motivação dos alunos, o Exército Brasileiro exige algumas competências do tutor, tais como: ter domínio do conteúdo da disciplina, realizar o acompanhamento pedagógico da disciplina, conhecer o material didático da disciplina, fazer cumprir os prazos das avaliações da disciplina, entre outras. Além disso, os alunos contam com um suporte técnico integral para sanar eventuais problemas técnicos.

Discussão

Dentro do dinâmico e complexo mundo em que vivemos atualmente, a diversidade de recursos tecnológicos é encontrada não somente na área profissional, mas também na vida social. Esses recursos são todas as tecnologias que estão à disposição, desde as mais simples, como o uso do celular, até a mais complexa, como uma plataforma para EaD.

Nos últimos tempos, a utilização de computadores no processo de ensino e aprendizagem vem ganhando cada vez mais espaço e apoiando os indivíduos na busca de uma realização educacional integral. É mister que os indivíduos aproveitem a integração proporcionada pela EaD para um completo desenvolvimento das capacidades educacionais por meio desses recursos tecnológicos.



Figura 1 – AVA Moodle
Fonte: ESIE-2015.

Assim, o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) do Exército (Figura 1) apresenta ferramentas da Web 2.0, tornado os ambientes mais atraentes, fáceis de manipular e, o mais importante, facilitando a construção do conhecimento. Dessa forma, o processo de ensino e aprendizagem é real, cada aluno aprende com seus erros, dificuldades e com a mediação do professor-tutor, colegas e, claro, com a tecnologia.

O conhecimento não é construído sozinho, mas sim em parceria com o “outro”. Assim, o foco do processo de ensino e aprendizagem na EaD está na interação aluno-professor e aluno-aluno. O professor-tutor atua como mediador na construção do conhecimento do aluno através do AVA. Esse ambiente pode ser compreendido como a interface do aluno, por ser o principal espaço de interação e aprendizagem.

[11.13]: Bom dia, Cleonice!

Nos bancos de faculdade, nos artigos que li sobre a função de educar, passando pelos diálogos de Santo Agostinho “De Magistro” e chegando a ensaios como “SANTOS, Joel Rufino. *Paulo e Virginia: o literário e o esotérico no Brasil atual*. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.” Que o conhecimento, diferentemente do saber, é construído sempre a duas mãos, na realidade aluno e professor possuem papéis semelhantes no conceito de Universidade como assim foi concebido, desde Platão o conhecimento é uma via de mão dupla, coisa que veio se perdendo ao longo do tempo e hoje... Assim, acreditava que meu “questionamento” viria a contribuir com os demais alunos e na melhoria do curso. Diante desta solução e sobretudo por ser militar disciplinado, só me resta tomar daqui para frente uma postura passiva em relação ao que for ensinado nos moldes da estrutura atual de ensino que é criticada quase unanimemente por todo os teóricos do assunto. Espero que você também me entenda.

[11.33]: Bom dia, Claudio!

Com certeza que eu entendo o seu posicionamento e a educação se faz dessa forma, através de debates, como falei anteriormente seria de suma importância para o aprendizado de toda a turma, a troca de conhecimento, pois é feita em mão dupla, como você bem citou... Como educadora questionei, a apresentei a quanto é importante a interação no ambiente virtual em nossas reuniões no quartel, estamos ainda quebrando grandes barreiras na educação a distância na área militar, o nosso capitão que nos acompanha procurou ter uma formação educacional, mas ainda possui um engessamento muito grande na interação... Temos uma jornada muito grande e aqui estamos tentando facilitar essa comunicação de vocês, pode ter certeza que eu estou, e estarei lutando por vocês... Eu questionei sobre a retirada do seu debate e eu recebi ordens imperativa sobre isso.

Mas quero aqui dizer-lhe que a sua contribuição tem sido de grande valia.

OK! Grande abraço, Cleonice.

[11.33]: Muito obrigado pelas palavras de incentivo, entendi perfeitamente a situação e sei muito bem do que está falando. Não esperava outra atitude de sua parte, foi um desabafo, mas continuamos na luta. Desejo um bom final de semana.

Att.,

Claudio

O comportamento disciplinar se constitui em uma particularidade importante encontrada no cursista militar, que representa grande aliada nos estudos a distância. Além disso, autonomia, determinação, treinamento diário recebido e criação de estratégias capazes de superar as diversidades, contribuem como elementos facilitadores no processo de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, a internet e os recursos da Web 2.0 propiciam a reciprocidade da comunicação por meio de fóruns, listas de discussões, sala de aulas virtuais, espaço para trabalho em equipe, e outros espaços criados de forma contextualizada para efetivar o processo de ensino e aprendizagem. Quando essas ferramentas são utilizadas pelo professor-tutor enfatizando uma relação dialógica, a interação se torna efetiva. Para que isso ocorra, é importante a formação contínua dos professores e tutores a fim de que se tornem capazes de utilizar de forma significativa as tecnologias da informação e comunicação. Dessa forma, confrontam-se as novas tecnologias em suas relações de aprendizagem, possibilitando uma metodologia de aprendizado diferenciado ao curso de formação aos militares brasileiros e oferecendo uma nova construção do seu conhecimento por meio dos diversos recursos oferecidos pelos AVA.

Isto posto, nota-se que o processo de ensino e aprendizagem na EaD considera o aluno como agente ativo na construção do seu conhecimento. A interação do professor-tutor, o facilitador da aprendizagem, com debates, textos atualizados, informações para auxiliar o aluno na construção de seu novo conhecimento, possibilitando-o ser capaz de levantar questionamentos, trocar informações, dar sugestões, opiniões, elaborando, expressando suas ideias de forma clara e concisa por intermédio da usabilidade da Web 2.0, novas formas de ensinar e aprender na EaD.

É nesse contexto que a internet é responsável por propiciar um contato amigável entre as pessoas de qualquer parte do mundo, pois ela é capaz de eliminar as barreiras que existiam antes de sua invenção, além de enriquecer as trocas de conhecimentos, a transmissão do saber e a convivência pacífica entre as possíveis diferenças.⁶ Dessa forma, o militar poderá ser designado para qualquer missão de trabalho que conseguirá participar de forma ativa e próspera em seus estudos on-line em sua Organização Militar.

6 LÉVY, 2000.

Considerações finais

Com base nos resultados obtidos e de acordo com os estudos de especialistas defensores das tecnologias da informação e comunicação, apoiadas principalmente pela internet, verificou-se a eficácia dos recursos da Web 2.0, nas mais diferentes formas de comunicação interativa e em sua aplicabilidade aos militares brasileiros, que tem como finalidade a sua formação dos militares praças, rumo ao oficialato. Assim, tratamos a Web 2.0 como recurso inovador na comunicação e da informação, auxiliando na criação de estratégias que promovam a visibilidade da EaD pública no país.

Referências

ESIE – Escola de Instrução Especializada. Habilitação ao Quadro Auxiliar de Oficiais. Disponível em <<http://www.esie.ensino.eb.br/cursos-e-estagios/cursos-para-pracas/46-habilitacao-ao-quadro-auxiliar-de-oficiais-chqao>>. Acesso em: 4 maio 2015.

JOHNSON, S. *Cultura da interface: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar*. Trad. Maria Luísa X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001. 189 p.

KENSKI, V. M. *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. Campinas: Papirus, 2003.

KENSKI, V. M. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. Campinas: Papirus, 2007.

LÉVY, P. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. Trad. Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. 203 p.

LÉVY, P. *O que é virtual?* Trad. Paulo Neves. São Paulo: Editora 34, 1996. 157 p.

SANTOS, E. O. Ambientes virtuais de aprendizagem: por autorias livres, plurais e gratuitas. *Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 11, n. 18, p. 425-435, jul./dez. 2002.

CENTRO PEDAGÓGICO: UMA IMERSÃO NA EAD

Dilma Scaldaferr¹

Tânia Costa²

Selma Moura³

RESUMO: O Centro Pedagógico (CP) da Escola de Formação Básica e Profissional da UFMG, EBAP, como outros colégios de aplicação, constitui-se como lugar de reflexão, investigação e experimentações sobre a prática pedagógica. Os educadores do CP têm buscado desenvolver projetos de renovação articulados com as necessidades da sociedade local e nacional. Nesse sentido, destaca-se a criação do Museu Itinerante Ponto UFMG – espaço científico-cultural, interativo, adaptado em uma unidade móvel que atende escolas e cidades de todo Brasil. Aliada a essa inovação e acompanhando a expansão da EaD no Brasil, pensou-se em um curso a distância de formação de mediadores para o Museu. Posteriormente, diante dos resultados satisfatórios da educação a distância como espaço de aprendizado, troca de experiências e democratização do conhecimento, foram criados mais dois cursos de aperfeiçoamento: Educação Científica: Educação não Formal de Ciência e Tecnologia, coordenado por Tânia Margarida Costa, e Educação Ambiental: Formação Continuada de Professores e Gestores de Educação Ambiental, coordenado por Selma de Moura Braga. Torna-se perceptível como os dois cursos têm contribuído para o aperfeiçoamento de diferentes profissionais, principalmente educadores, ligados às questões da ciência como forma de conhecimento a ser adquirido e socializado e às questões da conservação e proteção socioambientais.

PALAVRAS-CHAVE: Centro Pedagógico. Educação científica. Educação ambiental.

Introdução

O Centro Pedagógico (CP) da Escola de Formação Básica e Profissional da UFMG, localizado no Campus Pampulha, ao lado da Faculdade de Educação, conta com espaço físico amplo e bem equipado. Como outros colégios de aplicação, constitui-se como lugar de reflexão, investigação e experimentações sobre a prática pedagógica, tendo por objetivos: ministrar o ensino fundamental, tendo-o como base investigativa para a produção de conhecimento, de ensino e de pesquisa, constituir-se como espaço

1 Professora convidada para exercício da EAD. dilmascalda@gmail.com

2 Professora do CP - Coordenadora Educação Científica. tmlc08@gmail.com

3 Professora CP - Coordenadora Educação Ambiental. selmambraga@gmail.com

de novas experimentações pedagógicas, que subsidiem avanços e reflexões sobre a prática educativa e servir de campo de estágio para alunos da licenciatura e da graduação.



Figura 1 – Centro Pedagógico
Fonte: Arquivo das autoras, 2007.

Essa instituição apresenta uma linearidade específica que a distingue de outras escolas públicas brasileiras tanto quanto à origem como ao espaço físico e social. Iniciou suas atividades em 1954, no antigo Ginásio de Aplicação da UFMG. Em 1958, o Ginásio transformou-se em Colégio de Aplicação e, em 1968, tornou-se um Centro Pedagógico integrado à Faculdade de Educação (FaE) da UFMG. Em 2007, o CP passou a integrar, juntamente do Colégio Técnico (COLTEC) e o Teatro Universitário (TU), a Escola de Educação Básica e Profissional da UFMG.

Os educadores do CP têm buscado acompanhar reformas educacionais no Brasil e desenvolver projetos de renovação articulados com as necessidades da sociedade local e nacional. Assim, foram feitas a implementação dos tempos escolares por ciclos, a criação dos grupos de trabalhos diferenciados (GTDs), a ampliação do ensino fundamental, a oferta do Programa de Educação de Jovens e Adultos (PROEF), a implementação do tempo integral, a formação de graduandos no projeto Imersão/Residência Docente e a criação do Museu Itinerante Ponto UFMG.

Museu Itinerante Ponto UFMG

Os museus e os centros interativos de ciência passaram a ser espaços relevantes, divulgadores da ciência, tecnologia, patrimônio, cultura, diversidade, educação ambiental etc. Como lugares de democratização, são capazes de conectar os avanços e as questões da ciência com os interesses dos cidadãos das comunidades.



Figura 2 – Museu Itinerante Ponto UFMG
Foto: Daphne Cunha, 2015.

O Museu Itinerante Ponto UFMG é um espaço científico-cultural, adaptado em uma unidade móvel que atende escolas e cidades do Brasil, apresentando uma nova proposta: contribuir para a difusão da ciência e da tecnologia entre estudantes e professores da Educação Básica, ampliando a compreensão dos meios de produção científicos e sua relação com a educação e a cultura.

No ambiente interno do museu encontram-se cinco salas de exposições interativas – Útero, Sentidos, Submarino, Biomas e Cidades –, além de uma para projeção em 3D. Na parte externa, que compreende um palco e o entorno da carreta, são disponibilizadas dezenas de experimentos, que articulam diferentes áreas do conhecimento. Conta ainda com área para realização de oficinas.

A equipe do museu defende uma abordagem social e cultural da ciência e tecnologia, ou seja, a de levar a cultura da população local para dentro do museu. Observem o comentário de duas autoras Costa e Rocha:¹⁴

A abordagem que adotamos no museu valoriza as concepções dos modelos dialógicos, em que a comunicação entre ciência e sociedade não é uma via unidirecional e que a sociedade é determinante no desenvolvimento da ciência e tecnologia do país. Nessa perspectiva, acreditamos que a participação

4 COSTA; ROCHA, 2015.

do público e dos cientistas em assuntos de C&T e na formulação de políticas científicas e tecnológicas tem que acontecer nas mesmas condições, para isso temos um espaço propício no museu. Fóruns, debates, conferências ou bate-papo científicos são realizados com a participação da comunidade visitada e um ou mais pesquisadores convidados da UFMG ou outra instituição de pesquisa.

EaD no CP

Em tempos de expansão da educação a distância (EaD) no Brasil, aliada à inovação da criação do museu itinerante, a equipe desse projeto pensou em um “Curso de Capacitação” a distância de formação de mediadores para o trabalho no museu. Diante dos resultados satisfatórios da EaD, como espaço de aprendizado, troca de experiências e de democratização do conhecimento, foram criados mais dois cursos a partir de 2012, tendo por objetivo a formação de professores da educação básica e superior, com abertura para profissionais de áreas afins. Ambos em parceria com o Centro de Apoio à Educação a Distância da UFMG (CAED/UFMG). Ofertados com carga de 180 horas, sendo 156 a distância e 24 presenciais, desenvolvidas em encontros nos polos de apoio, das diferentes cidades de Minas Gerais e, em 2015, também na cidade de São Paulo.

Curso de Aperfeiçoamento em Educação Científica: Educação não Formal de Ciência e Tecnologia: uma parceria entre o CP/UFMG, o Museu Itinerante Ponto UFMG e o CAED/UFMG, coordenado pela professora Tânia Margarida Costa.

Curso de Aperfeiçoamento em Educação Ambiental: Formação Continuada de Professores e Gestores de Educação Ambiental, integrando o Programa UAB com o apoio da SECADI, do MEC, em parceria com a DED e CAPES, coordenado pela professora Selma de Moura Braga.

Torna-se perceptível como os dois cursos têm contribuído para o aperfeiçoamento de profissionais, principalmente educadores, ligados à ciência como forma de conhecimento a ser adquirido e socializado e às questões socioambientais. Os trabalhos desenvolvidos e delineados em produtos finais estão proporcionando intervenções eficazes nas comunidades em que vivem os cursistas. Em educação científica os resíduos químicos foram problematizados, enquanto conteúdos potenciais a serem abordados nas escolas. Esclarecimentos sobre o consumo de sódio alertaram a comunidade de um cursista, avanços e desafios para a prevenção e combate de DST/HIV-Aids foram introduzidos numa discussão estudantil. Doenças causadas por microrganismos propiciaram a montagem de um jogo para adolescentes, a ser utilizado por professores de Ciências. Fontes de informações eletrônicas

em ciência e tecnologia foram organizadas para o uso de professores do ensino fundamental, assim como informações sobre a educação em espaços não formais. Trabalhou-se com a utilização da mídia e outras tecnologias no aprendizado de ciência. Transformações e permanências do cenário urbano foram observadas por alunos, por meio das fotografias.

Em Educação Ambiental: da Coleta de Lixo Desorganizada, do Lixão a Céu Aberto, surgiu uma cooperativa dos catadores de materiais recicláveis. De quintais com cultivo de ervas medicinais foi confeccionado um caderno de medicação natural. Das árvores nas calçadas do centro da cidade, surgiu um projeto de reconhecimento das espécies, alertando para a importância da manutenção arbórea nos centros urbanizados e foi produzido um calendário ilustrado com árvores mapeadas e registradas pelos próprios escolares. A água foi lembrada por vários cursistas, tais como a análise química da qualidade das nascentes da cidade, com aviso do resultado aos moradores, plantio de mudas nas margens do rio, por professor e alunos, em prol da revitalização do São Francisco, atividade de conscientização de fazendeiros da necessidade de preservar as nascentes sob seus cuidados e, finalmente, escolares com faixas e cartazes, saíram em passeata convidando a comunidade a usar racionalmente a água. Um projeto conseguiu transformar a escola em ponto de coleta para óleo doméstico; outro mobilizou um bairro criando pontos de coleta para medicamentos vencidos. Uma cursista discutiu com os alunos a noção de patrimônio público e criou comissão, amigos da escola, presidida pelos estudantes, para cuidar do patrimônio escolar. Alunos foram incentivados a realizar coleta do lixo nas margens das rodovias da cidade, em parceria com o Departamento Municipal do Meio Ambiente. A legislação ambiental foi divulgada em cartilhas e houve projeto de lei, com a viabilidade de implementação do IPTU ecológico.

Um breve ensaio fotográfico poderá traduzir melhor que as palavras alguns momentos desses dois cursos de EaD do CP.



Figura 3 – Educação científica: dinâmica de conceitos
Fonte: Arquivo das autoras, 2014.



Figura 4 – Educação científica: apresentação de trabalhos finais
Fonte: Arquivo das autoras, 2014.



Figura 5 – Educação ambiental: terceiro encontro
Fonte: Arquivo das autoras, 2014.



Figura 6 – Educação ambiental: faixa “Passeata ecológica”
Fonte: Arquivo das autoras, 2014.



Figura 7 – Científica /Ambiental - Produtos Finais, 2014/ 2015
Fonte: Arquivo das autoras, 2014.



Referências

COSTA, T. M. L.; ROCHA, J. N. Museu Itinerante Ponto UFMG: desafios da arte, ciência e educação. Disponível em: <www.nutes.ufrj.br/abrapec/viiienpec/resumos/R0062-1>. Acesso em: 25 jun. 2015. Resumo. Pôster (Painel).

CENTRO Pedagógico UFMG. Histórico. Disponível em <<http://www.cp.ufmg.br/index.php/historico>>. Acesso em: 22 jun. 2015.

NOTÍCIAS da UFMG. Museu Itinerante Ponto UFMG levará ciência e tecnologia a cidades mineiras. Disponível em: <www.ufmg.br/online/arquivos/023951.shtml>. Acesso em: 25 jun. 2015.

COMUNICAÇÃO: ELEMENTO FUNDAMENTAL PARA EFETIVAÇÃO DOS ENCONTROS PRESENCIAIS

Denisse Aparecida dos Santos Sousa¹

RESUMO: Este artigo tem por objetivo descrever e refletir sobre as ações de comunicação desenvolvidas no Polo UAB/Bom Despacho, Minas Gerais, no sentido de proporcionar condições favoráveis à realização dos encontros presenciais, de acordo com os objetivos de cada curso. Assim foi realizada uma pesquisa através de questionário aplicado aos alunos dos cursos de graduação de Pedagogia, Matemática, Administração Pública e também tutores presenciais, indagando qual seria a forma de comunicação mais eficiente e rápida para que a gestão do polo pudesse se comunicar com os alunos e alunas dos cursos de graduação que pertencem ao polo. Os resultados são descritos, e o destaque para os grupos de WhatsApp que têm diminuído as falhas de comunicação, principalmente entre coordenação e tutores, e contribuído para que a gestão do polo consiga maior agilidade na organização dos recursos e dos ambientes, para que os encontros presenciais aconteçam sem imprevistos.

PALAVRAS-CHAVES: Comunicação. Polo. Encontros presenciais.

Introdução

Este artigo tem por objetivo descrever e refletir sobre as ações de comunicação desenvolvidas no sentido de proporcionar condições favoráveis à realização dos encontros presenciais, de acordo com os objetivos de cada curso.

O polo da Universidade Aberta do Brasil (UAB) em Bom Despacho oferece três cursos de graduação: Matemática e Pedagogia, ofertados pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), e o curso de Administração Pública, ofertado pela Universidade Federal de Lavras (UFLA). Além dos cursos de graduação, também acontecem cursos de especializações e cursos de formação continuada. Estão presentes no polo três institutos de ensino superior: UFMG, UFLA e a Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). O polo atende aproximadamente 400 alunos de diferentes cursos e tem também 12

1 Polo UAB/Bom Despacho. denissesousa@gmail.com

tutores presenciais. Para organizar os espaços de forma adequada e atender toda essa demanda, requer uma comunicação precisa de todos os sujeitos envolvidos nesse processo.

Faz-se necessário que, com antecedência, haja práticas de comunicação adequadas entre alunos, tutores presenciais, tutores a distância, coordenação do polo, secretaria, biblioteca, técnico de informática, entre outros. É preciso uma sintonia dos participantes para evitar qualquer falha na comunicação entre os envolvidos, evitando assim quaisquer problemas que possam comprometer o sucesso dos encontros presenciais. Ressalta-se que o polo funciona praticamente todos os sábados do ano com exceção dos feriados e recessos. Portanto, há uma dinâmica semanal no preparo dos encontros presenciais dos sábados.

Conceituando comunicação

De acordo com estudiosos da comunicação digital, em tempos de modernidade, a internet se faz presente, ao oferecer múltiplas possibilidades de ações comunicativas. De acordo com Gontijo, “os meios de comunicação são extensões de nosso corpo e suas mensagens, de nosso sentir e pensar”.²

Pierre Levy, citado por Santos, afirma: “comunicar não é de modo algum transmitir uma mensagem ou receber uma mensagem. Isso é condição física da comunicação. Comunicar é partilhar sentido.”³

Eis a chave: “Comunicar é partilhar sentido”. Nos encontros presenciais, “partilhar” significa dividir e distribuir tarefas, de acordo com as atribuições de cada um(a): tutores presenciais, professores formadores, tutores a distância, coordenadora do polo, técnico de informática, auxiliar da limpeza, alunos(as) da graduação e das especializações e dos cursos de aperfeiçoamento. Interessante perceber como, de acordo com cada curso, o perfil do aluno é bem diferente. Entender que as diferenças e as especificidades de cada turma e do curso contribuem também, para que haja uma melhor comunicação em todos os setores.

Outro autor, Vilalba,⁴ explica que “sentido” é uma resposta mental a um estímulo percebido pelo corpo e que na mente torna-se informação. Explica ainda que, com o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), o termo “sentido” foi ampliado, uma vez que a “noção” de comunicação possui uma “multiplicidade de sentidos” e, também, de instrumentos de comunicação.

2 1 GONTIJO, 2004.

3 2 Levy apud SANTOS, 2010, p. 2.

4 VILALBA, 2006.

Pesquisa

Ao se pensar em toda a complexidade que envolve o ato de se comunicar e com o intuito de diminuir problemas ocorridos por falta de comunicação, foi realizada no Polo Bom Despacho pesquisa com o objetivo de coletar opiniões acerca da forma mais eficiente e rápida para promover ações de comunicações entre os diversos sujeitos envolvidos, nos encontros presenciais das turmas de graduação do polo. A pesquisa foi aplicada para 71 alunos(as), distribuídos(as) no seguintes cursos: Pedagogia (30 alunas), Matemática (8 alunos) Administração Pública (23 alunos). Foram incluídos na pesquisa também 12 tutores presenciais.

A questão para reflexão foi: qual a forma de comunicação mais eficiente e rápida para que a gestão do polo pudesse se comunicar com os alunos e alunas dos cursos de graduação que pertencem ao Polo Bom Despacho? Os resultados foram os seguintes: 87% dos alunos(as) utilizam grupos de WhatsApp, considerando-o mais rápido e eficiente, somente 13% destes alunos(as) consideram o correio eletrônico como uma forma mais rápida e eficiente de se comunicar.

Em relação aos tutores presenciais, 60% indicam também o grupos de WhatsApp como recurso mais ágil e eficiente, sendo que 40% consideram o correio eletrônico como a forma mais adequada.

Considerações finais

Os profissionais e alunos do Polo Bom Despacho trabalham muito, com o intuito de aperfeiçoar a comunicação e a “comunicação híbrida”, que utiliza a comunicação síncrona (que ocorre em tempo real: videoconferência, chat, mensagens instantâneas, entre outros) e a assíncrona, que dispensa a participação simultânea dos envolvidos (correio eletrônico, fórum, entre outros), são sempre utilizadas. Contudo, ocorrem falhas em alguns momentos.

Após levantamento desses dados no final do ano de 2014, o recurso que vem sendo utilizado e suprimindo algumas falhas de comunicação no Polo Bom Despacho é o grupo de WhatsApp, que é uma forma de comunicação híbrida e que tem diminuído as falhas de comunicação, principalmente entre coordenação e tutores, e contribuído para que a gestão do polo consiga maior agilidade na organização dos recursos e dos ambientes, para que os encontros presenciais aconteçam sem imprevistos.

Agradecimentos

Aos alunos, tutores e toda a equipe do Polo Bom Despacho e ao professor José Raimundo, tutor formador da Pedagogia.

Referências

GONTIJO, S. *O livro de ouro da comunicação*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

SANTAELLA, L. A crítica das mídias na entrada do século XXI. In: PRADO, J. L. A. (Org.). *Crítica das práticas midiáticas: da sociedade de massa às ciberculturas*. São Paulo: Hackers Editores, 2002.

VILALBA, R. *Teoria da comunicação*. São Paulo: Ática, 2006.

CONCEITOS PRIMORDIAIS PARA A PRODUÇÃO DE UM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM FUNCIONAL

Lyra de Almeida Guimarães Soares¹
Karina de Oliveira Rodrigues da Silva²
Iago Antônio Domingues Vaz³
Diogo Marcos de Oliveira⁴
Viviane Lílian dos Santos Barrozo⁵
Júnio Soares Dias⁶

RESUMO: O objetivo deste trabalho é apresentar a pesquisa sobre o processo de construção de um novo *template* para o ambiente virtual de aprendizagem Moodle do Centro de Apoio à Educação a Distância (CAED-UFMG). Nossa proposta de *layout* para o CAED virtual foi projetada com base em conceitos de andragogia, organização da informação, ergonomia, comunicabilidade e usabilidade de sistemas interativos. Além de produzir um *design* e arquitetura da informação voltados à educação a distância (EaD), com a finalidade de proporcionar aos usuários uma melhor interação à realidade contextualizada.

PALAVRAS-CHAVE: Moodle. Template. Educação a distância.

-
- 1 lyraags@ufmg.br, Centro de Apoio à Educação a Distância/ UFMG, UEMG
 - 2 karina-ors@ufmg.br, Centro de Apoio à Educação a Distância/ UFMG
 - 3 iagoadvaz@ufmg.br, Centro de Apoio à Educação a Distância/ UFMG
 - 4 diogomarcos@ufmg.br, Centro de Apoio à Educação a Distância/ UFMG, PUC Minas
 - 5 vivianebarrozo@ufmg.br, Centro de Apoio à Educação a Distância/ UFMG
 - 6 juniодias@ufmg.br, Centro de Apoio à Educação a Distância/ UFMG

Introdução

A educação a distância (EaD) atualmente conta com um grande potencial para a formação de alunos, utilizando a internet como ferramenta vital de ensino. Como todo método, a didática on-line possui seus pontos fracos que muitas vezes não está presente na condução das aulas ou na formação dos professores, mas sim na interação entre aluno e computador, algo pouco pensado na hora do planejamento de um curso a distância.

Problemas na interface podem surgir de questões como o aumento de reclamações pela navegabilidade ruim, dificuldade na procura de informações básicas e até mesmo o acréscimo no número de alunos desistentes.

Este artigo objetiva relatar o processo de construção de um novo *template* para o Moodle do Centro de Apoio à Educação a Distância da Universidade Federal de Minas Gerais (CAED/UFMG) por meio do uso de conceitos que podem auxiliar na resolução desses obstáculos e enfatizar a importância de planejar a interface de um ambiente virtual de aprendizagem (AVA).

Fundamentação teórica

A produção do *template* teve embasamento em conceitos da Teoria da Gestalt, que estuda a organização da forma de acordo com a percepção visual do ser humano. Esclarecendo o objetivo principal da Teoria da Gestalt, Filho afirma que “(...) a arte se fundamenta no princípio da pregnância da forma. Ou seja, na formação das imagens, os fatores de equilíbrio, clareza e harmonia visual constituem para o ser humano uma necessidade e, por isso, considerados indispensáveis (...).”⁷ Assim, a Gestalt é aplicável em qualquer tipo de manifestação visual.

Com o intuito de visar à adaptação do trabalho ao homem, as propriedades de qualidade de uso para sistemas interativos como a ergonomia avaliam o bem-estar do ser humano na utilização de serviços. A usabilidade, que é um dos elementos de avaliação de um sistema computacional, deveria ser levado mais em consideração na construção do mesmo. Para a construção de um site com um bom índice de usabilidade, destaca-se estudar a comunicabilidade, a aplicabilidade, a acessibilidade e os 10 princípios de usabilidade de Nielsen.⁸

No processo de produção do novo *layout*, foi usado outro método, baseado na psicologia das cores. Percebe-se a importância de escolha das cores, as quais, de acordo com Modesto, Perez e Bastos,⁹

7 FILHO, 2000.

8 NIELSEN, 2001.

9 MODESTO; PEREZ; BASTOS, 2011, p. 2.

produzem sensações que podem estimular ou perturbar as emoções e a consciência do ser humano.

A semiótica estuda o significado dos signos, sendo eles quaisquer coisas que significa algo para alguém. No campo tecnológico, encontramos a engenharia semiótica, em que, segundo Netto,¹⁰ “os sistemas na Engenharia Semiótica são vistos como mensagens complexas enviadas dos designers para os usuários”.

A metodologia de aprendizagem adulta, a andragogia, fundamenta-se na resolução de problemas apresentados em suas tarefas diárias.

Metodologia

A metodologia usada no processo de produção é constituída de quatro etapas. A primeira é o levantamento dos requisitos embasados nos questionamentos mais frequentes apresentados pelos usuários, seguido por reuniões estruturadas com especialistas da área para emancipar esses requisitos necessários. Já a segunda etapa foi constituída de uma pesquisa do estado da arte e literatura. A terceira etapa da metodologia foi a proposta de modelagem do *template* voltado à comunicabilidade de sistemas interativos. E, por fim, a quarta etapa é a implementação do AVA.

Para melhorar a busca de informações, como tutoriais de navegação pelo Moodle, foram elaborados alguns ícones, baseados nos conceitos de semiótica. Foram discutidos e pesquisados sobre quais seriam as melhores formas de representar os elementos, com a finalidade de possibilitar o entendimento imediato do receptor.

Resultados

Nesta seção serão apresentados os resultados das aplicações das teorias mencionadas na fundamentação teórica.

Moodle

Levando em consideração as metodologias citadas neste artigo, o *layout* escolhido para a nova versão do Moodle foi o tema “Essential”, apresentado na “Figura 2”.

10 NETTO, 2010, p. 131.



Figura 1 – Moodle antigo



Figura 2 – Moodle novo (CAED Virtual)

O novo *layout* proporcionou uma melhor organização dos elementos, além da simplicidade de navegação pelo Moodle. Informações de maior relevância, como e-mail do suporte, tutoriais em geral e acesso ao curso, estão em evidência na primeira página do site.

Comparando os dois ambientes virtuais baseado na Teoria da Gestalt como critério de avaliação do *layout*, o novo Moodle apresenta uma melhor organização dos blocos, ícones, contraste, legibilidade e uso da cor azul de maneira harmônica e menos sobrecarregada que o Moodle antigo. A busca de informações se torna simples pela organização dos blocos como se fossem uma unidade, estando presente a lei da proximidade.

O levantamento dos problemas e a aplicação das propriedades de qualidade de uso melhorou a interação do Moodle de forma notável. O agregar outro benefício proveniente do bom planejamento do *layout*, o índice de mensagens enviadas ao setor do TIC em respeito à dificuldade de navegar no Moodle diminuiu consideravelmente, objetivo alcançado também com a ajuda dos tutoriais, disponível para os usuários o consultarem on-line.

Manual do CAED Virtual

O manual do CAED Virtual foi produzido em conjunto com o setor pedagógico para adequar a linguagem dos tutoriais ao perfil dos usuários.

O uso do manual atende a uma das demandas da usabilidade, em que o usuário, diante de um contratempo com alguma ação no Moodle, é capaz de resolver o seu problema lendo o manual de instruções, sem necessidade de recorrer ao atendimento do setor do TIC.

Com a criação do manual, o FAQ (Perguntas Mais Frequentes) do ambiente virtual foi melhorado, em que os tópicos contêm instruções que gradativamente apresentam a solução para o problema, além de disporem de figuras que tornam as instruções mais compreensíveis e facilitam o entendimento do usuário, para que ele realize as ações indicadas.

Considerações finais

Apesar das mudanças realizadas no Moodle, os usuários ainda apresentam dificuldades para realizarem determinadas ações no sistema virtual de aprendizagem. Ainda que muitas das dúvidas são esclarecidas no FAQ, os usuários continuam a contatar o TIC para esclarecê-las. Isso demonstra a dificuldade de os usuários buscarem as informações disponibilizadas e tentar sanar as próprias dúvidas de navegabilidade.

Para dar continuidade ao desenvolvimento do novo AVA, realizaremos uma avaliação dos usuários com relação às melhorias implementadas para obter dados concretos com relação à usabilidade, à organização informacional e ao *layout*.

Referências

- FILHO, J. G. *Gestalt do objeto*. São Paulo: Escrituras, 2000.
- MODESTO, F.; PEREZ, C.; BASTOS, D. *Psicodinâmica das cores em comunicação*. 6. ed. São Paulo: Blucher, 2011.
- NETTO, A. A. de O. *IHC e a engenharia pedagógica*. Florianópolis: Visual Books, 2010.

DEMANDAS DE FORMAÇÃO: O ALCANCE DA MAGISTRA NO CENÁRIO EDUCACIONAL MINEIRO

Alícia Maria Almeida Loureiro¹, Danielle Morais Rabelo²,
Gleidson Carlos Pinto³, Haline Cristina Ferreira Santos⁴, Péricles Junio Conceição⁵

RESUMO: O presente trabalho apresenta de forma ainda não conclusiva um recorte de uma pesquisa exploratória em andamento cujo foco é a identificação do perfil de servidores da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG), que participam das ações de formação, na modalidade a distância, oferecidas pela MAGISTRA (Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores de Minas Gerais). Conhecer o perfil desses sujeitos e o grau do seu interesse em participar de ações de formação é de fundamental importância e um viés estratégico para a democratização e qualidade do ensino. A MAGISTRA tem investido na modalidade de educação a distância devido a sua potencialidade na socialização e ampliação da informação e conhecimento, sobretudo quando se pensa no desenvolvimento profissional e na formação continuada de professores. Nesse sentido, os dados analisados foram obtidos a partir de um questionário inicial, disponibilizado na plataforma Moodle da MAGISTRA. Tal questionário caracteriza-se como um instrumento de matrícula pelo qual o servidor faz sua adesão à proposta da Escola de Formação, cujo preenchimento não é obrigatório. Esse questionário ficou disponível no período de fevereiro de 2012 a junho de 2014. Nesse mesmo período, a plataforma da MAGISTRA teve um contingente de 57 mil cursistas, dentre servidores da SEE/MG e comunidade escolar. Desse total, 22.994 responderam ao questionário, o que corresponde a aproximadamente 40%. Os resultados iniciais apontam para a eficácia das propostas de formação e para importância atribuída pelos educadores a essas ações, na medida em que oferece àqueles que têm dificuldades de acesso à formação continuada a possibilidade de continuidade dos estudos. O estado de Minas Gerais é organizado em 47 Superintendências Regionais de Ensino (SER), e os resultados apontaram para uma distribuição homogênea na participação do questionário. Realizou-se

- 1 Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores de Minas Gerais (Magistra) Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. alicia.loureiro@educacao.mg.gov.br
- 2 Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores de Minas Gerais (Magistra) Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. danielle.rabelo@educacao.mg.gov.br
- 3 Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores de Minas Gerais (Magistra) Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. gleidson.pinto@educacao.mg.gov.br
- 4 Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores de Minas Gerais (Magistra) Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. haline.santos@educacao.mg.gov.br
- 5 Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores de Minas Gerais (Magistra) Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. pericles.conceicao@educacao.mg.gov.br

um levantamento para verificar a relação desse servidor com a tecnologia e o seu envolvimento com as ações formativas a distância oferecidas pela MAGISTRA. Assim, este trabalho pretende conhecer esses educadores, espalhados nos 853 municípios mineiros, e quais as ações formativas necessárias para a promoção da inclusão social e para a melhoria da qualidade da educação no estado de Minas Gerais.

PALAVRAS-CHAVE: Educação a distância. Formação continuada. Democratização do ensino.

Introdução

A educação a distância (EaD) pode ser caracterizada como uma modalidade de ensino e aprendizagem mediado por tecnologias, na qual professores e estudantes estão separados espacial e/ou temporalmente.¹

De acordo com o Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005 a EaD pode ser caracterizada como:

(...) modalidade educacional na qual a mediação didático/pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.²

Além das características citadas, acrescentamos que a EaD apresenta um grande potencial para a democratização do acesso à educação e para a fomentação de uma educação continuada para profissionais em exercício e incentivo à autonomia no processo de aprendizagem.³

Nesse sentido, a MAGISTRA (Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores de Minas Gerais) vem investindo na modalidade de EaD devido a sua potencialidade na socialização e ampliação da informação e do conhecimento, sobretudo quando se pensa no desenvolvimento profissional e na formação continuada de professores.⁴

O presente trabalho apresenta um recorte de uma pesquisa exploratória, de forma ainda não conclusiva, cujo foco está na identificação do perfil dos servidores da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE-MG) que participam das ações de formação e capacitação, na modalidade a distância, oferecidas pela MAGISTRA. Conhecer o perfil desses sujeitos, suas expectativas, necessidades e o grau dos seus interesses em participar de ações de formação é de fundamental importância e um viés estratégico para a democratização e qualidade do ensino.

Metodologia

Esta etapa da pesquisa exploratória, objeto deste artigo, tem caráter quantitativo e qualitativo e tem como objetivo identificar o perfil dos servidores da educação que participam das ações de formação da MAGISTRA, na modalidade a distância. Para isso, foi disponibilizado, no ambiente virtual da MAGISTRA, um questionário, no período de fevereiro de 2012 a junho de 2014, de preenchimento não obrigatório. Esse questionário tinha por finalidade servir de instrumento que permite conhecer quem são esses servidores, suas características e suas necessidades de formação.

Resultados iniciais

A SEE-MG possui, aproximadamente, 160 mil servidores, atuando em mais de 3 mil escolas, distribuídas pelos 853 municípios. Desse total, no período de 2012 a 2014, aproximadamente 57 mil pessoas, entre servidores e comunidade escolar, acessaram o ambiente virtual da MAGISTRA. O questionário da pesquisa obteve 22.994 respostas de educadores, o que corresponde a 40% do total de pessoas que acessaram o ambiente virtual.

Os resultados iniciais apontam não apenas para a pertinência e eficácia das propostas de formação da MAGISTRA na modalidade de EaD, mas também para a importância atribuída pelos educadores a essas ações.

O estado de Minas Gerais é organizado em 47 Superintendências Regionais de Ensino (SER), e os resultados apontaram para uma distribuição homogênea de seus servidores da educação na participação do questionário (Gráfico 1).

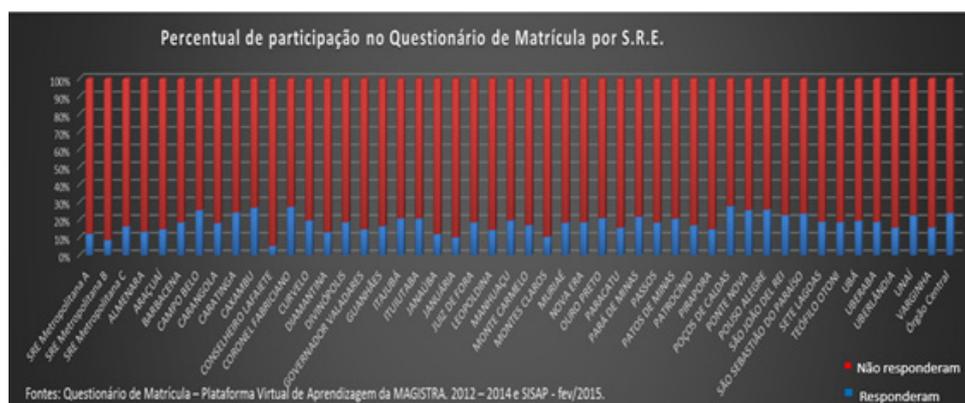


Gráfico 1 – Percentual de educadores que responderam ao questionário de matrícula por SER
Total de participantes: 22.994.

Foi realizado um levantamento para verificar a relação desse servidor com a tecnologia e o seu envolvimento com as ações formativas a distância oferecidas pela MAGISTRA.

Os dados apontam que a maioria dos servidores (91%) que responderam ao questionário possui computador em casa e 50% já realizou algum curso na modalidade a distância utilizando um ambiente virtual de aprendizagem.

Em relação ao uso de ferramentas de edição, 87% das pessoas responderam saber utilizar editores de texto, 44% editores de planilha e 50% editores de apresentação.

Em relação às demandas de políticas ou programas de formação, as áreas mais solicitadas foram: informática/tecnologia de comunicação e informação (42%), conteúdos do ensino fundamental (41%), ensino e aprendizagem (37%) e conteúdos do ensino médio (36%) – ver Gráfico 2.



Gráfico 2 – Quantitativo de indicações de áreas para construção de políticas ou programas de formação

Considerações finais

Esta pesquisa, ainda em andamento, pretende não apenas conhecer melhor os servidores da educação que atuam na rede estadual de ensino, espalhados nos 853 municípios mineiros, mas também identificar quais ações formativas são urgentes e necessárias para a promoção da inclusão social e digital do educador mineiro, frente aos desafios impostos pela sociedade do conhecimento, bem como para a melhoria da qualidade da educação no estado de Minas Gerais.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o Art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 20 dez. 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm>. Acesso em: 25 maio 2015.

GARCIA ARETIO, L. *Educación a distancia*. Madrid: UNED, 1994.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. São Paulo: Papirus, 2006.

SANTOS, F. C. dos. *UAB como política pública de democratização do ensino superior via EaD*. 2011. Disponível em: <<http://www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompleto/comunicacoesRelatos/0184.pdf>> Acesso em: 22 abr. 2015.

DESAFIOS NA GESTÃO DE EAD NO CONTEXTO DOS POLOS DE APOIO PRESENCIAL DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL

Márcia de Freitas Vieira ¹

RESUMO: Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa sobre o processo de gestão de cursos a distância no contexto dos polos de apoio presencial da Universidade Aberta do Brasil, identificando dificuldades e desafios desses polos nas suas práticas de gestão administrativa, financeira e pedagógica. Os métodos utilizados na presente pesquisa foram a pesquisa bibliográfica e o estudo de caso, com abordagem qualitativa e quantitativa. Percebe-se do estudo que ainda existem muitos desafios para impulsionar progressivamente a qualidade da EaD e que o polo UAB é um elemento fundamental, porquanto ser nele baseado o suporte para encontros presenciais e outras atividades necessárias à prática de estudo.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão de EaD. Universidade Aberta do Brasil. Polo presencial.

Introdução

A educação a distância (EaD) é uma modalidade de ensino reconhecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9.394/1996, artigo 80. Subsidiada pelo uso das tecnologias de informação e comunicação, a EaD atinge um grande número de pessoas e revela-se como uma importante agente para a inclusão e a democratização da educação na sociedade do conhecimento. Socialmente, desempenha um papel fundamental para o crescimento do nosso país.

Apesar dos inúmeros benefícios e facilidades de acesso, um dos maiores desafios que a EaD no Brasil enfrenta é o alto índice de evasão.² Segundo Ferreira e Elia,³ as causas da evasão em cursos de graduação oferecidos na modalidade de EaD no Brasil são:

1 Universidade Aberta de Portugal. marcia.ipatinga@gmail.com

2 FERREIRA; ELIA, 2013; MOORE; KEARLEY, 2007.

3 FERREIRA; ELIA, 2013, p. 406.

fatores situacionais; falta de apoio acadêmico; problemas com a tecnologia; falta de apoio administrativo; sobrecarga de trabalho; organização do curso; problemas pessoais; relação com o professor-tutor; aprendizagem; tecnologia; relação interpessoal; limite pessoal; limite profissional; condições do polo e aspectos referentes ao curso e tutoria.

Um estudo realizado por Roque *et al.*,⁴ junto a alunos de um curso de licenciatura oferecido na modalidade a distância, sobre a qualidade desses cursos na perspectiva do cursista, mostrou que o fator visto como mais importante para a melhoria da qualidade do curso em questão é a melhor estruturação do momento presencial do mesmo (38%). Os demais fatores citados estão relacionados a itens presentes no Projeto Político Pedagógico do curso, mais especificamente a Gestão Acadêmico-Administrativa, ou seja, o oferecimento de suporte administrativo; a garantia de uma logística de produção e distribuição de material didático; a avaliação de desempenho dos alunos e o registro dos resultados.⁵

A pesquisa revela que, na ótica do aluno, o polo presencial é fator preponderante para o sucesso do curso. É no polo de apoio presencial que está o suporte para encontros presenciais e outras atividades necessárias à prática de estudo.

O trabalho em questão apresenta os resultados parciais de uma pesquisa em andamento, que analisa o processo de gestão de cursos a distância no contexto de alguns polos de apoio presencial da Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Metodologia

O método escolhido foi o estudo de caso com característica exploratória, numa abordagem qualitativa e quantitativa, que, conforme Yin,⁶ permite ao pesquisador mais de uma forma de coleta dos dados que o leve a obter resultados que possam traduzir-se de maneira significativa o objeto estudado.

Ao realizar o estudo de caso, pretendeu-se identificar as dificuldades e os desafios dos polos de apoio presencial, nas suas práticas de gestão administrativa, financeira e pedagógica, através de visitação a alguns polos da UAB. Assim, no período de julho a agosto de 2013, foram realizadas análise documental, aplicação de questionários e entrevistas semiestruturadas a profissionais de três polos

4 ROQUE et al., 2011.

5 ROQUE et al., 2011, p. 1.560.

6 YIN, 2001.

presenciais da UAB em Minas Gerais, situados nos municípios de Ipatinga, João Monlevade e Timóteo. Procurou-se garantir a representatividade de coordenadores pedagógicos, tutores de diferentes cursos e de titulação variada e de outros identificados no processo de pesquisa. Participaram, ao todo, 14 profissionais, assim distribuídos: 5 do Polo UAB de Ipatinga, 6 do Polo UAB de João Monlevade e 3 do Polo UAB de Timóteo.

Apresentação e análise dos resultados

Os questionários aplicados forneceram informações oportunas sobre os diferentes olhares que os profissionais envolvidos demonstram sobre a gestão dos cursos a distância nos polos da UAB. A infraestrutura física e de pessoal dos polos de apoio presencial fica a cargo da prefeitura-sede, enquanto, para o Ministério da Educação (MEC), fica a responsabilidade pelas despesas de infraestrutura física nas instituições e o custeio total dos cursos, envolvendo o pagamento de bolsas para docentes e tutores.

Na opinião dos respondentes dos três polos, os fatores que influenciam positivamente na gestão administrativa são: profissionais qualificados e os relatórios de controle das atividades. Os respondentes do polo de Ipatinga apontam como fatores que influenciam negativamente: as legislações/normas, infraestrutura física inadequada, estrutura tecnológica e a internet banda larga. No polo de João Monlevade, o único fator que influencia negativamente a gestão administrativa é o fato de o polo não ter sede própria e o local ser locado de terceiros, o que gera insegurança, pois torna-se suscetível à perda desse espaço repentinamente. Já no polo de Timóteo, a infraestrutura física inadequada e a internet banda larga são os fatores que influenciam negativamente a gestão administrativa do mesmo.

Em relação à gestão financeira do polo, os respondentes dos três polos apontam para a captação de recursos/convênios como influência negativa. Isso devido à burocracia e morosidade no recebimento das verbas dos órgãos governamentais para as demandas apontadas pela coordenação do polo. Cinquenta por cento dos respondentes mencionaram que, como os cursos são ofertados através de convênio com universidades federais, não há ônus para os alunos e, conseqüentemente, não há inadimplência.

Com relação à gestão pedagógica do polo, a unanimidade dos respondentes apontou como fatores que influenciam positivamente o fato de os profissionais serem qualificados e atualizados com as necessidades da EaD e a qualidade do material didático. E, como fatores negativos, o grande percentual de alunos despreparados para lidar com a EaD e o descrédito nessa modalidade de ensino.

Esses dados mostram que ainda existe muito preconceito em torno da EaD. Acredita-se que esse descrédito se deve pelo desconhecimento de como funciona a metodologia e pelas primeiras iniciativas nessa modalidade que ofereceram cursos de baixa qualidade, além de alunos despreparados para lidar com a EaD, porque, em sua maioria, não conhecem as ferramentas que compõem as plataformas em que os cursos de EaD ocorrem e os recursos tecnológicos. Os alunos encontram dificuldades na utilização de fóruns, salas de discussão, blogs, wikis, e-mail etc. Outro fator é a distância física do professor, o que, muitas vezes, os fazem sentirem-se solitários e desmotivados.

O polo presencial tem um papel importante como referência para o cursista da EaD. É a base física mais próxima do aluno, se não a única, em que ele certamente terá apoio e subsídios para o pleno desenvolvimento de seu curso. A elevação do índice de aprendizagem do discente na educação a distância está atrelada ao desenvolvimento de algumas atividades pedagógicas no polo presencial, como, por exemplo, o acompanhamento e a orientação para os estudos, as práticas laboratoriais, os seminários, as videoconferências e as avaliações presenciais. Portanto, os fatores estruturais e organizacionais de um polo de apoio presencial afetam diretamente a qualidade dos cursos ofertados e, conseqüentemente, o aprendizado dos alunos.

Considerações finais

Ainda existem muitos desafios para impulsionar progressivamente a qualidade da EaD. O primeiro é o investimento em infraestrutura física e tecnológica, em especial na internet banda larga, e o outro é cultural, ou seja, alunos e professores ainda precisam conhecer melhor essa modalidade de ensino. Isso porque o exercício do ensino a distância por professores com certa carência formativa, particularmente para lidar com as novas tecnologias da informação e comunicação, causa a disseminação de práticas e conceitos equivocados. Tanto professores quanto alunos precisam de momentos de formação mais consistente e de melhor qualidade para que o acesso às novas tecnologias seja um facilitador do ensino e não gere frustração na hora de aprender e/ou ensinar.

Além desses, a busca constante das condições da produção e disseminação do conhecimento, o alto índice de evasão dos alunos, a dificuldade de avaliação, a exigência de conhecimentos na utilização de recursos tecnológicos precisa ser superados para que a EaD se configure como uma modalidade de ensino de qualidade.

É fundamental a conscientização de todos os profissionais de que os polos presenciais e o campus da instituição de ensino tornam-se um ambiente único, sem distinções, separado apenas por limites geográficos. Deve-se criar a consciência de que os polos não são células desfragmentadas do corpo principal, mas sim uma unidade essencial para o seu desenvolvimento sustentável.

Nessa perspectiva, considera-se essencial a atuação do polo presencial, que é o elo entre a instituição de ensino superior (IES) e a comunidade acadêmica. Corrobora-se que o Polo UAB é um elemento muito importante para a qualidade do ensino a distância, porquanto ser nele baseado a gestão administrativa e financeira, o suporte para encontros presenciais e outras atividades necessárias à prática de estudo. Ademais, a gestão do polo e os tutores/docentes podem contribuir significativamente para a disseminação da EaD pública no país na medida em que divulgam os cursos ofertados e os resultados obtidos pelos egressos desses cursos, em eventos regionais como seminários, *workshops* e nos diversos canais de comunicação, em especial na internet.

A modalidade EaD carece de amplo conhecimento por parte da população, principalmente quanto à sua eficácia, e sua divulgação pode ser coadjuvante nas transformações que possibilitam de forma mais democrática a elevação do nível de formação dentro do atual cenário brasileiro.

Referências

BRASIL. Censo da Educação Superior 2012. Brasília: INEP/MEC, 2012. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/superior-censosuperior-sinopse>>. Acesso em: 20 jun. 2014.

FERREIRA, V. da S.; ELIA, M. da F. Uma modelagem conceitual para apoiar a identificação das causas da evasão escolar em EaD. In: WORKSHOP DE INFORMÁTICA NA ESCOLA, 19., Campinas. *Anais...* Campinas: UNICAMP, 2013.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. *Educação a distância: uma visão integrada*. Trad. Roberto Galman. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

ROQUE, G. O. B. *et al.* Qualidade em EaD: o que pensam os cursistas? In: XVII Workshop de Informática na Escola, 17., Aracaju. *Anais...* Aracaju: UFS, 2011.

YIN, R. K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

DOCEBO: UMA EXPERIÊNCIA COM AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM

Aletheia Machado de Oliveira¹

Belchior Elias²

Ligia de Castro Felix de Almeida³

Margarida Freitas Guimarães⁴

RESUMO: Relata-se o processo de criação e oferta de um curso on-line utilizando a plataforma Docebo, com apresentação dos resultados em relatório escrito. Objetiva-se mostrar como o curso Gestão em EaD foi planejado, montado e implementado, além de identificar os problemas e desafios presentes no processo de gerenciamento de um curso on-line. No âmbito da atividade proposta, optou-se neste trabalho pela abordagem qualitativa. As atividades de pesquisa foram desenvolvidas a partir de fontes secundárias, por meio de levantamento bibliográfico, ou seja, utilizaram-se como recurso fontes nacionais relatadas em textos teóricos, artigos científicos e anais de encontro científicos. A interlocução teórica teve como ponto de partida apresentar o histórico da EaD e seu significado, o conceito de AVA e sua importância no processo de ensino-aprendizagem a distância, bem como a apresentação da plataforma Docebo. Conclui-se que, ao criar e professorar um curso online, deve-se ter uma maior preocupação em não transferir para o virtual as mesmas práticas do presencial. Isso revelou um novo olhar sobre as práticas pedagógicas tradicionais e possibilitou a busca e incorporação de novas estratégias metodológicas que melhor atendessem às necessidades dessa realidade virtual, além de fomentar a interatividade e dinamizar os processos de aprendizagem a distância.

PALAVRAS-CHAVE: Educação a distância. Ambientes virtuais de aprendizagem. Docebo.

1 PUC/MG. aletheiaoliveira@yahoo.com.br

2 PUC/MG. belchiorelias@yahoo.com.br

3 PUC/MG. lcfalmeida15@hotmail.com

4 PUC/MG. margofreitas@ig.com.br

Introdução

Nos últimos anos, observamos grandes transformações tecnológicas que produziram alterações significativas nas diversas esferas sociais, denominada por Castells⁵ como a revolução da tecnologia da informação que tem como característica central “(...) a aplicação desses conhecimentos e dessa informação para a geração de conhecimentos (...)”, e que seu uso deve ser visto não como “(...) ferramentas a serem aplicadas, mas processos a serem desenvolvidos (...)” com influência em vários segmentos sociais, em especial a educação.

Nesse contexto, com o potencial da Web 2.0 e a popularização dos computadores, surgiram diversas ferramentas educacionais com o objetivo de auxiliar a criação e a oferta de cursos mediados por essas tecnologias. Nesse sentido, a educação a distância (EaD) ganhou destaque com os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), que viabilizam a comunicação no ensino a distância para mediatizar o processo de ensino e aprendizagem.

Com o intuito de discutir a importância da EaD e dos AVA no contexto atual a partir de uma experiência na criação e oferta de um curso on-line, este artigo divide-se em quatro partes. A primeira apresenta o histórico da EaD e seu significado. Na segunda destaca-se o conceito de AVA e sua importância no processo de ensino e aprendizagem a distância. A terceira parte relata uma experiência no gerenciamento de um curso on-line, ministrado na plataforma Docebo, destacando os desafios enfrentados na organização, na estruturação, na montagem do curso, na seleção e escolha do material didático e dos recursos utilizados. Por último, apresentam-se as considerações finais, indicando alguns aspectos relevantes que foram identificados na prática durante essa experiência.

Educação a distância (EaD)

A EaD mostra-se como um valioso meio de democratizar o acesso ao saber e promover novas formas de aprendizagem, sendo inegável a sua expansão por todo o mundo e no Brasil. Desde o século XIX, a EaD vem evoluindo com o uso de várias tecnologias de comunicação formando uma categorização que pode ser dividida em gerações.

De acordo com os autores supracitados, pode-se dividir a evolução da EaD em três gerações, a saber: 1) cursos por correspondência; 2) integração de novas mídias e universidades abertas; e 3) EaD on-line.

5 CASTELLS, 1999, p. 69.

Os cursos por correspondência foi a forma da primeira geração de ensino a distância. Os alunos recebiam materiais de leitura, guias de estudo e outros impressos por correspondência. Os meios de comunicação audiovisuais integram-se ao modelo anterior e, com isso, inaugura-se a segunda geração da EaD. Têm-se as primeiras experiências com o uso do rádio e da televisão e a criação das universidades abertas, influenciadas pelo modelo da Open University, que utilizavam diferentes recursos audiovisuais para as atividades pedagógicas. A terceira geração é marcada pela introdução das tecnologias digitais da informação e comunicação, que usa interfaces gráficas, hipertexto, redes de computadores para o processo de ensino e aprendizagem.⁶

A partir dessa trajetória, percebe-se que a EaD ganha destaque a cada ano, atingindo milhares de pessoas em todos os níveis. Inúmeras instituições de ensino já ofertam cursos nessa modalidade, tornando-a cada vez mais frequente em nosso cotidiano. Nesse novo formato, podemos elencar algumas características que tornam essa modalidade diferente do ensino presencial: estabelecimento de uma comunicação de via dupla; uso de diversas ferramentas e suportes; mediação pedagógica; possibilidade de acesso a maior número de pessoas e de vencer a distância; disponibilização de um polo de apoio ao estudante; aluno é o centro do processo pedagógico e superação da exclusão.

Além dessas características, é essencial deixar claro que a EaD só se efetua com qualidade e compromisso quando há investimentos sérios, consistentes e uma estrutura tecnológica e pedagógica que possibilite a transmissão de conhecimentos através de projetos pedagógicos específicos, profissionais capacitados na área, equipe multidisciplinar coesa, políticas públicas efetivas, inovações e metodologias apropriadas.

Para Mello, Silva e Kurtz,⁷ esse novo cenário se caracteriza pela interconexão, heterogeneidade, complexidade e fundamentalmente amparado pelos recursos e serviços disponibilizados, surgindo os AVA. Esses ambientes aparecem como soluções computacionais oferecendo, de forma integrada, funcionalidade, comunicação e compartilhamento da informação, flexibilizando espaços e momentos de aprendizagem. Os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem precisam ter concepções claras acerca do uso e da escolha dos AVA e suas reais implicações didáticas.

6 MAIA; MATTAR, 2007.

7 MELLO; SILVA; KURTZ, 2010.

Ambientes virtuais de aprendizagem

Nos últimos anos, os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) estão sendo cada vez mais utilizados no âmbito acadêmico para atender a demanda educacional.

No modelo de EaD, Paiva⁸ destaca que os AVA “(...) oferecem espaços virtuais ideais para que os alunos possam se reunir, compartilhar, colaborar e aprender juntos”. Esses ambientes recebem outros nomes, tais como ambientes integrados de aprendizagem (Integrated Distributed Learning Environments - IDLE); sistema de gerenciamento de aprendizagem (Learning Management System - LMS); e espaços virtuais de aprendizagem (Virtual Learning Spaces - VLE).

Em termos conceituais,

os AVA consistem em mídias que utilizam o ciberespaço para veicular conteúdos e permitir interação entre os atores do processo educativo. Porém, a qualidade do processo educativo depende do envolvimento do aprendiz, da proposta pedagógica, dos materiais veiculados, da estrutura e qualidade de professores, tutores, monitores e equipe técnica, assim como das ferramentas e recursos tecnológicos utilizados no ambiente.⁹

Com base no conceito apresentado, percebemos que esses ambientes são constituídos a partir da integração de diferentes mídias e linguagens, com o objetivo de não só disponibilizar conteúdos, mas possibilitar que os aprendizes possam trocar informações, rearticular ideias, constituir novas experiências de aprendizagem e, dessa forma, aprender.

Atualmente, há muitos AVA gratuitos e comerciais no mercado: Aulanet, Claroline, ATutor, Docebo, Dokeos, Moodle, TelEduc, entre outros. Dessas opções destaca-se o Docebo, uma plataforma que foi utilizada no contexto da EaD para montagem e criação de um curso on-line intitulado Gestão em EaD.

8 PAIVA, 2010, p. 357.

9 PEREIRA et al., [s.d.], p. 4-5.

Metodologia

A trajetória metodológica considerou a abordagem qualitativa como a mais adequada, especificamente quando se procurou conhecer características do grupo de professores, bem como os problemas e desafios enfrentados no processo de gerenciamento de um curso on-line.

As atividades de pesquisa foram desenvolvidas a partir de uma pesquisa bibliográfica exploratória com fontes secundárias, ou seja, utilizaram-se como recurso fontes nacionais relatadas em textos teóricos, artigos e anais de encontro científicos que pudessem subsidiar o assunto apresentado e, também, o AVA Docebo.

Os sujeitos participantes dessa pesquisa foram 25 professores que atuam em diferentes cursos superiores do estado de Minas Gerais. As técnicas de coleta de dados consideraram a participação no ambiente através dos fóruns, envio das tarefas e acesso ao ambiente, para posterior análise dos resultados obtidos.

Apresentação dos resultados

O Docebo é uma plataforma gratuita, usada como ambiente para cursos a distância, e que, segundo informações disponíveis na web, é utilizada “nos mercados de educação corporativa e superior (...) suporta mais de 18 idiomas (...) e diferentes modelos didáticos (...)”.

Em termos de criação e planejamento do curso Gestão em EaD, a interface do Docebo possibilitou uma navegação bastante intuitiva, com uma página principal apresentando a estrutura do curso, com seus tópicos, recursos e atividades que se encontravam em blocos localizados na lateral da página, identificados por cabeçalhos com títulos. Para o acesso ao ambiente, o aluno deveria identificar-se através de um log-in e senha que foram previamente enviados a cada cursista.

Com interface agradável e fácil navegabilidade, foi possível armazenar documento digital (arquivos de texto) no Docebo, fazer referências a qualquer site da web (links), enviar/receber mensagens, provocar/moderar discussões através de fóruns, realizar atividades por meio de envio em local próprio, checar a participação dos alunos e verificar as atividades que foram enviadas no transcorrer do curso.

Talvez por falta de intimidade com a plataforma Docebo, a maior dificuldade encontrada foi no cadastramento dos alunos, o que fortaleceu ainda mais o grupo e o trabalho em conjunto.

Apesar das dificuldades iniciais, a experiência com essa plataforma foi totalmente nova e enriquecedora para o grupo, de modo geral, levando a busca de tutoriais e manuais que ajudassem a compreender melhor o funcionamento e os recursos disponibilizados no Docebo.

Um dos maiores aprendizados proporcionados por essa experiência diz respeito aos desafios enfrentados pelo professor que está acostumado à sala de aula presencial. Esses desafios contemplam a definição dos objetivos, a escolha do material didático, dos recursos a serem utilizados, como também o embasamento teórico do curso e as estratégias metodológicas que promovam a interatividade entre os alunos e desses e o professor.

Ao escolher determinado ambiente para EaD, os profissionais envolvidos devem conhecer as implicações dessa escolha assim como ter objetivos claros a serem alcançados, preservando a credibilidade e a seriedade dos cursos oferecidos.¹⁰

No que diz respeito à experiência em cursos a distância, todos relataram que já haviam realizado cursos nessa modalidade de ensino e que já estavam familiarizados com a dinâmica proposta nesse modelo. Disseram, também, que não encontraram dificuldades em acessar, verificar e enviar as atividades propostas. O curso realizado pelo AVA Docebo foi uma novidade para todos, pois eles afirmaram não conhecer esse ambiente, apenas o Moodle.

A preocupação em promover a interação dos alunos entre si e desses com os professores e com o conteúdo proposto foi constante na elaboração do curso, gerando debates e intensas discussões. Nesse sentido, o fórum foi um recurso muito utilizado, com constantes intervenções e contribuições dos alunos que dinamizaram o debate, suscitando discussões, trocas de experiências, diálogos, proporcionando assim a interatividade. O envio de tarefas foi bastante positivo. Todos enviaram as atividades solicitadas, sem dificuldades.

A educação on-line impõe mudanças nos papéis dos professores e alunos, visto que os primeiros, ao invés de serem meros transmissores do saber, passarão a educar através do diálogo, na troca de experiências, na construção colaborativa do conhecimento, provocando o no aprendiz o pensamento crítico. Assim, o aluno não será apenas um mero receptor de conhecimentos a serem reproduzidos no dia da prova.

Na experiência de criação e manutenção desse curso, percebemos que esse tipo de educação se torna mais complexa do que a presencial, porque exige uma nova logística, a preparação de materiais e atividades adequados, a busca de novas formas de interação, uma maior flexibilidade. Nesse sentido,

10 MEHLECKE; TOROUÇO, 2003.

Moran¹¹ destaca que “(...) os papéis do professor se multiplicam, exigindo uma grande capacidade de adaptação e criatividade diante de novas situações”. O professor on-line precisa aprender a trabalhar com tecnologias simples e sofisticadas, com internet de banda larga e de conexão lenta, com videoconferência, teleconferência, com software de gerenciamento de cursos comerciais e livres. Portanto, o professor não pode acomodar-se, porque a todo o momento surgem novas soluções que podem facilitar o trabalho pedagógico com os alunos.

Considerações finais

A educação on-line nos traz ainda algumas questões com novos desafios. Essas questões nos obrigam a repensar os processos pedagógicos, buscando adequá-los, da melhor forma, a essa modalidade de ensino.

O que realmente transforma o conhecimento em aprendizagem são os processos e os projetos bem definidos. A tecnologia será um meio, um instrumento a mais nesse processo de ensino e aprendizagem. Por isso, percebe-se que o projeto de qualquer curso a ser ministrado a distância deverá apresentar objetivos claros e bem definidos, uma proposta pertinente que agregue valor às experiências de aprendizagem e interação entre os estudantes e desses com o professor, um layout sólido e materiais didáticos que resulte na produção do conhecimento pelo aluno.

Partindo do princípio de que na educação on-line o aluno torna-se autor da comunicação e da aprendizagem, observa-se que o esquema clássico de transmissão da informação, dominante na sala de aula tradicional, não se adequa a essa realidade. Por isso a educação via internet se apresenta como um grande desafio para o professor, que está acostumado a esse modelo clássico de ensino. Enquanto a sala de aula presencial está vinculada à emissão ativa do professor e à recepção passiva do aluno, a sala de aula virtual se insere na perspectiva da interatividade e da interação entendidas como colaboração e cooperação de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Esses requisitos, observados na experiência aqui relatada, tornam-se desafiadores na medida em que, ao criar e professorar um curso on-line, deve-se ter uma maior preocupação em não transferir para o virtual as mesmas práticas do presencial, considerando serem situações diferentes de ensinar e aprender. Isso revelou um novo olhar sobre as práticas pedagógicas tradicionais e possibilitou a busca e incorporação de novas estratégias metodológicas que melhor atendessem às necessidades dessa realidade virtual.

11 MORAN, 2003, p. 41.

Referências

- BELLONI, M. L. *Educação a distância*. 3 ed. Campinas: Autores Associados, 2003.
- CASTELLS, M. A revolução da tecnologia da informação. In: _____. *A sociedade em rede*. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v. 1: A era da informação: economia, sociedade e cultura, p. 67-118.
- DOCEBO. Disponível em: <<http://www.tmdhosting.com/tutoriais/docebo/docebo-tutorial.html>>. Acesso em: 21 set. 2012.
- MAIA, C.; MATTAR, J. *EaD: conceitos e teorias*. In: _____. *ABC da EaD*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. p. 1-19.
- MEHLECKE, Q. T. C.; TOROUÇO, L. M. R. Ambientes de suporte para educação a distância: a mediação para aprendizagem cooperativa. *Novas Tecnologias na Educação*, CINTED-UFRGS, v. 1, n. 1, p. 1-13, fev. 2003. Disponível em: <http://penta2.ufrgs.br/edu/ciclopalestras/artigos/querte_ambientes.pdf>. Acesso em: 28 set. 2012.
- MELLO, B. A. de; SILVA, D. R. da; KURTZ, F. D. Ambientes virtuais de aprendizagem: uma discussão sobre concepções, funcionalidades e implicações didáticas. In: MACHADO, G. J. C. (Org.). *Educação e ciberespaço*. Aracaju: Virtus, 2010.
- MORAN, J. M. Contribuições para uma pedagogia da educação online. In: SILVA, M. (Org.). *Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa*. São Paulo: Edições Loyola, 2003.
- PAIVA, V. M. de O. Ambientes virtuais de aprendizagem: implicações epistemológicas. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 26, n. 3, p. 353-370, dez. 2010.
- PEREIRA, A. T. C.; SCHMITT, V.; DIAS, M. R. Á. C. Ambientes virtuais de aprendizagem. [s.d.]. Disponível em: <<http://www.livrariacultura.com.br/imagem/capitulo/2259532.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2012.

ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA: DIVULGAÇÃO ATRAVÉS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE EGRESSOS

Andrea Borges da Silva¹
Nayara Pereira da Siva²
Edison José Corrêa³
Cibele Alves Chapadeiro⁴

RESUMO: As tecnologias de informação e comunicação vêm sendo utilizadas como ferramenta para a qualificação de profissionais no Brasil. O Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família (CEABSF), modalidade a distância, da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) em parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), utiliza a educação a distância (EaD) para a capacitação de profissionais médicos, dentistas e enfermeiros para o trabalho e a pesquisa na estratégia saúde da família. Assim, o objetivo deste trabalho foi publicizar a produção científica realizada pelos alunos através da monografia, para a divulgação do CEABSF e a EaD na UFTM. Implantaram-se estratégias para a divulgação, como datas e títulos das monografias a serem apresentadas pelos alunos no site da UFTM, organização de um site do CEABSF, das produções científicas realizadas, artigo sobre ferramentas em EaD. A produção científica dos profissionais de diferentes áreas mostrou que a qualificação através da EaD resulta em uma formação crítica e reflexiva, realizando trabalhos provenientes da identificação de problemas da realidade do trabalho e da área de abrangência da ESF. Divulgar essa produção demonstra a boa qualidade dos cursos, dos egressos e dos trabalhos realizados em EaD.

PALAVRAS-CHAVE: Educação a distância. Tecnologia de informação. Comunicação e divulgação científica.

1 andreaborgesb@yahoo.com.br, UFTM

2 nayara_pereiraj@hotmail.com, UFTM

3 edison@ufmg.br, UFMG

4 cibele.ac@hotmail.com, UFTM

Introdução

Observou-se na última década a crescente utilização da educação a distância (EaD) no Brasil, proporcionando acesso a um número expressivo de pessoas que não possuem condições de frequentar a universidade nos cursos e horários convencionais.⁵ A EaD surge como alternativa para vencer barreiras geográficas, sociais e físicas, possibilitando aos profissionais se capacitarem. O Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família (CEABSF) – modalidade a distância, parceria da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) com a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – tem como proposta capacitar profissionais graduados em cursos da área da saúde (médicos, enfermeiros e dentistas) que já atuem ou que desejem atuar na Estratégia Saúde da Família, promovendo o aprimoramento da gestão e da organização dos serviços de Atenção Primária a Saúde (APS) e a qualificação da prática clínica. Essa proposta utiliza as novas tecnologias de informação e comunicação que embasam a EaD. A utilização da EaD como tecnologia educacional propicia ao aluno ser o principal responsável pelo seu processo de ensino e aprendizagem, possibilitando a Educação Permanente em Saúde (EPS), em uma formação profissional crítico-reflexiva para atuar na Estratégia Saúde da Família (ESF).⁶

Silva *et al.*⁷ realizaram uma revisão integrativa, durante o período de 2003 a 2013, buscando identificar e analisar os limites e possibilidades do uso da EaD na EPS, especialmente para enfermeiros. Verificaram que existem poucos trabalhos no tema. Os autores entenderam que é necessário criar mecanismos para a divulgação da EaD, pois a incorporação do ensino a distância contribuiria para potencializar os programas de educação permanente que possibilitam a incorporação de novos conhecimentos em tempo real, a interação entre os profissionais, utilizando os recursos dentro da própria instituição de trabalho, e a liberdade de o profissional escolher como e quando ocorrerá seu aprendizado.

Segundo Moran,⁸ o artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional⁹ incentiva todas as modalidades de ensino a distância e continuada, em todos os níveis. A utilização integrada das mídias eletrônicas e impressas pode contribuir para a criação das modalidades de curso necessárias para dar um salto qualitativo na educação continuada, na formação permanente de educadores e na reeducação dos desempregados. É nessa perspectiva que o curso EaD se insere, possibilitando aos alunos uma

5 GRANATO et al., 2010.

6 PAIM; GUIMARÃES, 2009.

7 SILVA et al., 2013.

8 MORAN, 1997.

9 BRASIL, 1996.

maneira prática e atual de dar continuidade ao aprendizado. Mas como se pode divulgar o curso para alcançar novos alunos?

Objetivo e metodologia

O objetivo deste trabalho foi indicar formas de publicizar a produção científica realizada pelos alunos do CEABSF, através da monografia, de forma a divulgar o curso e a educação a distância da parceria UFTM/UFMG. Para isso, a equipe realizou discussões para identificar e implantar estratégias variadas de divulgação do CEABSF e da EaD.

Resultados

Uma das estratégias propostas foi a de divulgação, no site da universidade, das datas e títulos das monografias a serem apresentadas pelos alunos. Através dessa divulgação, membros da comunidade universitária e externa podem comparecer à defesa da monografia e verificar o resultado de um trabalho produzido por um curso em EaD ou ainda ficar informado da produção realizada.

Ideia semelhante foi a de Pinho Júnior *et al.*,¹⁰ que utilizaram a própria tecnologia de informação para a divulgação da EaD em blogs, que permitem o uso de várias mídias ao mesmo tempo: textos, vídeos, imagens e sons. Assim, é possível explorar uma diversidade de sentidos em seus visitantes, tornando sua produção atraente, envolvente e relevante. O blog permite um diálogo, é um relacionamento de pessoa para pessoa. O objetivo do uso do blog, portanto, é manter diálogo informal com os alunos enquanto informa. O autor utilizou o blog como ferramenta passível de integrar a universidade à comunidade, integrar os alunos à universidade e minimizar os preconceitos referentes à EaD, além de divulgar conteúdos e atrair outros alunos. É uma forma também de divulgação da equipe técnica que está por trás do curso, como secretarias, tutores e coordenadores. O autor relatou que a criação do blog excedeu as expectativas, pois o número alto de visualizações da página e *feedbacks* mostrou que, além dos alunos, a página foi também utilizada como fonte de pesquisa por outras pessoas da comunidade. Os autores discutiram que a EaD tem um papel fundamental no processo de transformação da universidade, sendo o blog uma das ferramentas que ajuda a promover a interatividade.

10 PINHO JÚNIOR *et al.*, 2014.

Outra estratégia utilizada pelo CEABSF foi a organização das produções científicas (monografias) realizadas. No site, não só os participantes do curso, mas qualquer pessoa que acessar a página do curso ou buscar através de uma ferramenta da internet, conseguirá visualizar as produções em EaD.

Assim, no sentido de construção da monografia, o processo de comunicação entre o orientador e orientando contribui para potencialização dos programas de educação permanente, tornando o ensino e a aprendizagem significativos. A produção científica dos profissionais de diferentes áreas mostrou que a qualificação através da EaD resulta em uma formação crítica e reflexiva dos profissionais da área de saúde, realizando trabalhos provenientes da identificação de problemas da realidade do trabalho e da área de abrangência da ESF. Divulgar essa produção demonstra a boa qualidade dos cursos, dos egressos e dos trabalhos realizados em EaD.

Além disso, outra estratégia de divulgação da EaD foi a publicação de um artigo sobre ferramentas construídas para utilização no curso em EaD. A ferramenta de construção de genograma tanto facilita a realização de uma tarefa do trabalho, quanto permite uma produção on-line, passível de ser compartilhada com outras pessoas. A publicação, assim como a própria ferramenta, tende a atrair mais pessoas e divulgar a EaD.

Considerações finais

O trabalho apresentou algumas estratégias que podem ser utilizadas tanto para a divulgação do conhecimento quanto para a divulgação da própria EaD. A produção de conhecimento é uma maneira eficaz de mostrar como a EaD pode funcionar com qualidade, desmistificando crenças de que a EaD é fácil e de pouca eficácia. A dimensão do território brasileiro e a necessidade de educação permanente dos profissionais, em especial os de saúde, indicam a importância de se ampliar cada vez mais a EaD, o que implica a necessidade de divulgá-la.

Agradecimentos

Ao Núcleo de Educação em Saúde Coletiva, da Universidade Federal de Minas Gerais (Nescon/UFMG).

Referências

BRASIL. Presidência da República. Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 24 jun. 2015.

GRANATO, T. M. *et al.* *O destino dos alunos egressos de cursos oferecidos através do Consórcio CEDERJ*. Relatório de pesquisa de egressos formados 2005-2009. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ/Consórcio CEDERJ, 2010.

MORAN, J. M. Como utilizar a internet na educação. *Ciência da Informação*, v. 26, n. 2, 1997. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/393>>. Acesso em: 20 jun. 2015.

PAIM, M. C.; GUIMARÃES, J. M. de M. Importância da formação de docentes em EaD no processo de educação permanente para trabalhadores do SUS na Bahia. *Rev. Baiana Saúde Pública*, v. 33, n. 1, p. 94-103, 2009. Disponível em: <<http://inseer.ibict.br/rbsp/index.php/rbsp/article/view/193>>. Acesso em: 23 jun. 2015.

PINHO JÚNIOR, S. R. *et al.* A EaD expandindo as fronteiras da universidade: o blog em questão. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 10., 2013, Belém, PA. *Anais...* Belém: UniRede, 2013. CD-ROM, 13 p. Disponível em: <<http://www.aedi.ufpa.br/esud/trabalhos/oral/AT2/114269.pdf>>. Acesso em: 24 jun. 2015.

SILVA, A. das N. *et al.* Limites e possibilidades do ensino a distância (EaD) na educação permanente em saúde: revisão integrativa. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 20, n. 4, p. 1099-1107, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-1232015000401099&script=sci_arttext>. Acesso em: 23 jun. 2015.

ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO PARA A EAD: PRODUÇÃO DE VIDEOAULAS NA FAPP/CBH/UEMG

Patrícia Nascimento Silva¹

Janayna Alves Brejo²

RESUMO: O presente artigo apresenta os resultados da implantação de um projeto piloto para produção de videoaulas nos cursos a distância oferecidos pela FaPP/CBH/UEMG em 2014, cujo objetivo foi direcionar a elaboração e a gravação de videoaulas, tendo em vista a melhoria contínua do aprendizado pelo aluno, buscando ainda ampliar a visibilidade da educação a distância pública no país. A metodologia do trabalho esteve amparada na abordagem qualitativa utilizando a pesquisa descritiva, documental e aplicada na técnica de um estudo de caso. O projeto piloto implantado baseou-se nos processos de produção de videoaulas encontrados na literatura, destacando a fase de pré-produção, que compreende a preparação, o planejamento e o projeto dos vídeos a serem produzidos. Foram incluídas as disciplinas dos cursos de bacharelado em Administração Pública e de pós-graduação *lato sensu* em Gestão Pública e Gestão Pública Municipal na modalidade a distância. Com a implantação do projeto piloto, foram identificados diversos desafios pela equipe envolvida. Isso permitiu adaptação dos procedimentos metodológicos inicialmente propostos, na tentativa de aprimorar a operacionalização e a elaboração das videoaulas na FaPP, de forma a considerar o planejamento e a infraestrutura disponível na instituição.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino a distância. Videoaulas. Comunicação.

Introdução

A educação a distância (EaD) é uma modalidade de ensino e aprendizagem em que “(...) as ações do professor e do aluno estão separadas no espaço e/ou no tempo”. Desse modo, existem diversas mídias disponíveis que possibilitam a interação entre alunos, com o conteúdo, e com os professores. Para Dallacosta *et al.*,³ as tecnologias da informação e da comunicação (TICs) “(...) fazem parte do cotidiano da sociedade atual, modificando assim, as relações educacionais, bem como a relação com o saber”.

1 patricia.ns@ufmg.br, Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG

2 janaynaal@yahoo.com.br, Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG

3 DALLACOSTA; TAROUÇO; DUTRA, 2004, p. 3.

Nessa perspectiva, observa-se que a organização do espaço de ensino e de aprendizagem em EaD necessita de um material didático capaz de motivar e despertar o interesse e a curiosidade dos cursistas. Para tanto, as videoaulas configuram-se como um elemento essencial nesse processo, pois, além de serem um importante recurso audiovisual, também oferecem outros formatos de linguagens e de interação para os alunos do ensino a distância.⁴

Nesse contexto, a comunicação torna-se um desafio constante no espaço de ensino e de aprendizagem em EaD, por isso necessita de um material didático que impulse novas metodologias e abordagens, a partir de multimídias e ferramentas interativas, que sejam capazes de motivar os alunos que optam pela modalidade a distância.

Essas e outras questões impulsionaram a construção do “Projeto Piloto Videoaulas”, implantado na Faculdade de Políticas Públicas da Universidade do Estado de Minas Gerais (FaPP/UEMG), no ano de 2014, cuja proposta foi a elaboração de videoaulas, a fim de gerenciar o fluxo de trabalho, buscando, para isso, monitorar e avaliar a produção dos vídeos, na tentativa de minimizar as inconformidades, tendo em vista a melhoria contínua do processo de ensino.

Metodologia

A metodologia do trabalho esteve amparada na abordagem qualitativa utilizando a pesquisa descritiva, documental e aplicada na técnica de um estudo de caso. O projeto piloto implantado baseou-se nos processos de produção de videoaulas encontrados na literatura, destacando a fase de pré-produção, que compreende a preparação, o planejamento e o projeto dos vídeos a serem produzidos, conforme apresentado na Figura 1:



Figura 1 – Fluxo do processo de produção de videoaula
Fonte: Spanhol e Spanhol (2009).

4 ARROIO; GIORDAN, 2006; BELISARIO, 2003; DALLACOSTA; TAROUCO; DUTRA, 2004.

Para Vargas *et al.*⁵ a fase de pré-produção consiste na preparação, planejamento e projeto do vídeo a ser produzido: “(...) essa etapa abrange todas as demais atividades que serão realizadas, desde a concepção da ideia inicial até a filmagem”.

Dessa forma, foram incluídas no projeto piloto as disciplinas dos cursos de Bacharelado em Administração Pública e de Pós-Graduação Lato-Sensu em Gestão Pública e Gestão Pública Municipal na modalidade a distância, entendidas como estratégicas, no eixo central de cada curso e/ou aquelas em que os alunos poderiam encontrar maiores dificuldades no seu aprendizado.

Resultados e discussão

O objetivo do trabalho foi direcionar a elaboração e a gravação de videoaulas, tendo em vista a melhoria contínua do aprendizado pelo aluno, buscando ainda ampliar a visibilidade da EaD pública no país. Assim, o projeto padronizou a criação de videoaulas para os cursos do ensino a distância da FaPP/UEMG, criando um roteiro para gravação dessas videoaulas e propondo também a utilização de um processo para direcioná-las, amparado por um tutorial para os professores.

O tutorial continha instruções/orientações básicas para que os docentes fossem capazes de gravar videoaulas, imaginando que, naquele momento, estariam ministrando aulas presenciais, porém com a utilização de câmeras, uma vez que se acredita que, quando professor tem o foco no ensino e se preocupa com o aprendizado dos alunos da EaD, certamente perceberá que é possível estar mais próximo do discente por meio das videoaulas.

Os professores demonstraram-se receptivos ao material produzido e seguiram os padrões definidos. As videoaulas tiveram grande aceitação por parte dos alunos e mais de 2.400 visualizações. Diante disso, sublinha-se que a proposta da implantação do projeto piloto para produção de videoaulas buscou apresentar o conteúdo das disciplinas de forma clara e objetiva, melhorando o aprendizado do aluno, bem como aproximando docentes e discentes. Com efeito, o maior desafio foi trilhar os caminhos para tornar a educação a distância mais motivadora, interessante e atraente nos cursos oferecidos pela FaPP/CBH/UEMG em 2014.

5 VARGAS; ROCHA; FREIRE, 2007, p. 3.

Considerações finais

Com a implantação do projeto piloto foram identificados diversos desafios referentes à infraestrutura da sala de gravação, recursos físicos, didática adotada pelos docentes, entre outros, a serem superados pela equipe envolvida. No entanto, tais desafios permitiram uma adaptação dos procedimentos metodológicos inicialmente propostos, na tentativa de aprimorar a operacionalização e a elaboração das videoaulas na FaPP, de forma a considerar o planejamento e a infraestrutura disponíveis na instituição. Essa iniciativa suscitou discussões e reflexões sobre a importância da criação de novas estratégias de comunicação que pudessem contribuir para melhorar e incentivar a educação pública a distância no Brasil.

Em linhas gerais, a criação das videoaulas na FaPP configurou-se como uma estratégia de comunicação essencial, pois, além de serem um importante recurso audiovisual, também oferecem outros formatos de linguagens e de interação dentro do ambiente virtual de aprendizagem.

Acredita-se assim que a aplicação do projeto piloto possibilitou o desenvolvimento de posturas capazes de auxiliar, ampliar e melhorar a EaD na FaPP, a partir da implantação das videoaulas, principalmente porque a equipe envolvida assumiu o compromisso de atender aos referenciais de qualidade da educação a distância, pensando sempre nas necessidades de aprendizagem dos discentes.

Referências

ARROIO, A.; GIORDAN, M. O vídeo educativo: aspectos da organização do ensino. *Química Nova na Escola*, n. 24, p. 8-11, nov. 2006. Disponível em: <<http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc24/eqm1.pdf>>. Acesso em: 4 maio 2014.

BELISÁRIO, A. O material didático na educação a distância e a constituição de propostas interativas. In: SILVA, Marco (Org.). *Educação on-line: teorias, práticas, legislação e formação corporativa*. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

BREJO, J. A.; SILVA, P. N. *Projeto Piloto Videoaulas EaD/FaPP: roteiro e padronização para elaboração de videoaulas para o ensino a distância*. Universidade do Estado de Minas Gerais. Campus Belo Horizonte. Faculdade de Políticas Públicas “Tancredo Neves” (Não Publicado).

DALLACOSTA, A.; TAROUCO, L. M. R.; DUTRA, R. L. de S. A utilização da indexação de vídeos com MPEG-7 e sua aplicação na educação. *RENOTE – Revista Novas Tecnologias na Educação*, v. 2, p. 1-10, 2004. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/RENOTE>>. Acesso em: 24 mar. 2014.

SANTOS, E. T.; RODRIGUES, M. *Educação a distância: conceitos, tecnologias, constatações, presunções e recomendações*. São Paulo: Epusp, 1999.

SPANHOL, G. K.; SPANHOL, F. J. Processos de produção de vídeo-aula. *CINTED-UFRGS: Novas Tecnologias da Educação*, Porto Alegre, v. 7, n. 1, 2009. Disponível em: <www.seer.ufrgs.br/renote/article/download/13903/7812>. Acesso em: 24 maio 2014.

VARGAS, A.; ROCHA, H. V. da; FREIRE, F. M. P. Promídia: produção de vídeos digitais no contexto educacional. *CINTED-UFRGS: Novas Tecnologias da Educação*, Porto Alegre, v. 5, n. 2, dez. 2007. Semestral. Disponível em: <<http://www.cinted.ufrgs.br/ciclo10/artigos/1bAriel.pdf>>. Acesso em: 24 maio 2014.

EXPANSÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO IFMG: HISTÓRIA, DESAFIOS E EXPECTATIVAS

Amanda Carolina Costa Silveira¹
Olga Ferreira e Penna²

RESUMO: Este trabalho aborda a história do Centro de Educação Aberta e à Distância (CEAD) do Instituto Federal Minas Gerais (IFMG), sua criação, estruturação e, principalmente, seu atual momento de expansão. Criado em 2008 no Campus Ouro Preto, o CEAD é integrado à Rede e-Tec Brasil e oferta cursos técnicos a distância. Verificamos que a educação a distância (EaD) ainda é pouco difundida no IFMG, tanto que apenas esse campus ofertava cursos até o ano de 2014. Porém, tem-se feito um esforço para dar mais visibilidade aos cursos a distância no âmbito do IFMG, e, para isso, essa experiência necessita ser ampliada a todos os *campi* da instituição. O CEAD tem-se comprometido em aprimorar a oferta e a qualidade da EaD no IFMG, investindo na produção de videoaulas e realizando a migração para a nova versão da plataforma Moodle, o que tem contribuído para o fortalecimento e expansão da EaD no IFMG. O processo de expansão do CEAD/IFMG iniciou em maio de 2014 e está sendo desenvolvida em etapas. O IFMG possui atualmente 15 *campi*, sendo que 9 já solicitaram abertura de polo para ofertas de cursos EaD e todos atenderam aos requisitos impostos pela Rede e-Tec.

PALAVRAS-CHAVE: Distância. Expansão. Visibilidade.

Introdução

A democratização do acesso à educação é assunto presente nas discussões sobre os rumos educacionais da atualidade e, nesse contexto, a educação a distância vem ganhando um espaço cada vez maior. Este trabalho aborda a história do Centro de Educação Aberta e à Distância (CEAD) do Instituto Federal Minas Gerais (IFMG), sua criação, sua estruturação e, principalmente, seu atual momento de expansão. Criado em 2008 e integrado à Rede e-Tec Brasil, o CEAD/IFMG tem se empenhado na oferta de cursos técnicos na modalidade a distância. No IFMG, o Campus Ouro Preto foi precursor nessa modalidade de ensino. Entretanto, verificamos que a educação a distância (EaD) ainda é pouco difundida no IFMG, tanto que

1 Instituto Federal Minas Gerais- IFMG. amanda.silveira@ifmg.edu.br

2 Instituto Federal Minas Gerais - IFMG. penna.olga@gmail.com

apenas esse campus ofertava tais cursos até o ano de 2014. Porém, tendo em vista a importância da EaD no contexto educacional atual, tem-se feito um esforço para dar mais visibilidade aos cursos a distância no âmbito do IFMG e, para isso, compreende-se que essa experiência necessita ser ampliada a todos os campi da instituição. O CEAD/IFMG, acreditando em sua função no âmbito do ensino técnico e tecnológico, tem se comprometido em aprimorar a oferta e a qualidade da EaD no IFMG, investindo na produção de videoaulas e realizando a migração para a nova versão da plataforma Moodle, o que tem contribuído para o fortalecimento e expansão da EaD no IFMG. Assim, neste momento, o setor passa por um processo de expansão que visa criar polos de apoio presencial em todos os campi do IFMG.

Desafios para a visibilidade e expansão da EaD no IFMG

Conforme aponta Lessa,³ os conceitos de tempo e espaço são agora entendidos sob uma lógica não temporal e não geográfica, em que a informação está em toda parte e pode ser obtida a qualquer hora, em decorrência das novas tecnologias, que modificaram também as relações de aprendizagem, possibilitando o renascimento da educação a distância (EaD). No Brasil, a EaD surge como possibilidade de difusão e de democratização da educação de qualidade e como uma das melhores opções para a inclusão social e para a melhoria quantitativa e qualitativa do processo educacional.

De acordo com a regulamentação da EaD por meio da legislação vigente, verificamos que o Decreto nº 5.622/2005, em seu artigo 1º, caracteriza a EaD

(...) como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.⁴

Em relação especificamente à regulamentação dos cursos técnicos a distância, foi instituída, no âmbito do Ministério da Educação, a Rede e-Tec Brasil, com a finalidade de desenvolver a educação profissional e tecnológica na modalidade de EaD, ampliando e democratizando a oferta e o acesso à educação profissional pública e gratuita no país.⁵

No CEAD/IFMG, que oferta cursos técnicos a distância no âmbito da Rede e-Tec Brasil, entendemos que um dos primeiros obstáculos a ser enfrentado no que diz respeito à expansão da EaD são os

3 LESSA, 2011, p. 18.

4 BRASIL, 2005.

5 BRASIL, 2005.

preconceitos que ainda acompanham essa modalidade de ensino e que, em sua maioria, demonstram o desconhecimento acerca da EaD. Isso reforça a importância das ações de visibilidade dessa modalidade de ensino, de forma a desfazer os estigmas que a EaD muitas vezes carrega. Acreditamos que uma parte desses preconceitos advém do caráter democrático da EaD, que pretende universalizar o ensino, garantir uma educação em larga escala e permitir a chegada da formação escolar em lugares carentes de instituições de ensino, o que traz especificidades relativas ao público atendido.

No que diz respeito à relação professor-aluno, a EaD parece destacar naqueles que são contrários a ela um fantasma que não é próprio dessa modalidade de ensino, mas que de certa forma é evidenciado por ela, a saber, “o risco de substituição da figura do professor por um aparelho que cumpriria sua função e a consequente perda de qualidade do processo educativo”.⁶ Tal percepção expressa desconhecimento sobre como se dá o ensino a distância, uma vez que o docente, no seu trabalho conjunto com os tutores, mantém um papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem. Contudo, a relação de autoridade do professor na EaD tende a se alterar, uma vez que o diálogo e a interação ocorrem de forma mais igualitária, sem que isso signifique prejuízos ao processo educativo.

Em um mundo onde a noção de tempo e espaço foi ressignificada com a revolução nos meios de transporte e comunicação, somos capazes de nos fazer presentes mesmo quando existe uma distância física. A educação acontece na interação entre os sujeitos envolvidos naquele processo, e o que as tecnologias da comunicação fazem é tentar diminuir barreiras que impediriam que o professor se fizesse presente onde há uma separação espacial. O uso de videoaulas como forma de levar a voz e a imagem do professor ao aluno, bem como a nova versão da plataforma Moodle implantada no IFMG, são maneiras como temos lidado com essas questões no nosso instituto.

Pessoa e Borges⁷ afirmam que os estudantes de EaD exigem mais atenção de seus professores que no ensino presencial, talvez por necessitarem de mais segurança. Se há realmente essa demanda do aluno pelo professor, de certa maneira o lugar do professor existe e é reconhecido na EaD por quem possui mais legitimidade para dizer: o aluno. Isso contradiz o argumento de que o professor possa estar sendo substituído pela tecnologia na EaD.

São válidas as críticas a métodos que tentam padronizar formas de aprender, como pode acontecer na EaD, a partir da supervalorização da tecnologia como maneira de ensino, mas compete àqueles que atuam nessa modalidade de ensino se comprometerem enquanto educadores. É preciso estarmos

6 VOLTOLINI, 2009, p. 125.

7 PESSOA; BORGES, 2013.

cientes de que “o ato educativo, presencial ou a distância, é tipicamente humano e não técnico”.⁸ Assim, a qualidade de um curso dependerá principalmente dos profissionais empenhados em sua função educativa.

Como tem acontecido a expansão da EaD no IFMG

O processo de expansão do CEAD/IFMG teve início em maio de 2014, em uma reunião na Reitoria, na qual participaram os diretores gerais dos campi do IFMG. Desde então, a ampliação está sendo desenvolvida em etapas, a partir do contato com os campi interessados. Inicialmente, os diretores gerais encaminharam ao reitor e à coordenação geral da Rede e-Tec no IFMG solicitação de abertura de um polo de apoio presencial no respectivo campus. Em seguida, uma equipe do CEAD procedeu à visita a esses campi nos meses de agosto e setembro de 2014, a fim de providenciar o Relatório de Qualificação de Polo dos mesmos. Em fevereiro de 2015 os campi foram consultados sobre ao início da oferta dos cursos. Por fim, estabeleceram-se os cursos a serem ofertados e a previsão de abertura deles.

O atual momento do processo de expansão

Atualmente, o IFMG possui 15 campi, e 9 solicitaram abertura de polo de apoio presencial para ofertas de cursos EaD. No caso do Campus Ouro Preto, esse ainda não se constituirá como um polo, visto que hoje é a sede do CEAD/IFMG e já oferta 7 cursos técnicos EaD em 6 municípios, a partir de convênio com as prefeituras. Todos os 9 campi solicitantes atenderam aos requisitos impostos pela Rede e-Tec Brasil, após avaliação da equipe do CEAD/IFMG. Desses 9 novos polos, Betim iniciou as primeiras turmas em fevereiro de 2015, enquanto outros 5 polos – Bambuí, Governador Valadares, Ouro Branco, Santa Luzia e São João Evangelista – iniciaram a oferta de cursos técnicos a distância no segundo semestre de 2015. A previsão é que os outros 3 campi – Formiga, Ribeirão das Neves e Sabará – iniciem a oferta em 2016.

8 PESSOA; BORGES, 2013, p. 118.

Considerações finais

É importante salientar que a expansão da EaD no IFMG, abordada neste trabalho, é um processo que ainda está em andamento, requer planejamentos específicos e tem trazido muitas expectativas. No âmbito da EaD do IFMG, o principal desafio para a ampliação do acesso ao ensino tem sido justamente os processos iniciais de expansão. Garantir a estrutura física nos polos, lidar com uma nova demanda de trabalho e se preparar para receber alunos com realidades distintas são algumas das ações que os campi, auxiliados pela equipe do Campus Ouro Preto, têm se empenhado em assegurar. A proposta é que, a partir dessa experiência inicial, cada campus poderá criar e gerir outros polos de seu interesse. Trata-se de um passo importante na história do CEAD e do próprio IFMG, dada a grande relevância social dessa modalidade de ensino.

É possível constatar que a educação a distância vem, aos poucos, ganhando respeito e maior notoriedade nas instituições de ensino e na própria mídia. Mas verificamos que os cursos superiores têm mais espaço nesse cenário. Assim, entendemos que os desafios para dar maior visibilidade aos cursos técnicos de nível médio a distância são ainda maiores. Mas nós do CEAD/IFMG, acreditando em nossa importante função no âmbito do ensino técnico e tecnológico, temos nos comprometido em aprimorar a oferta e qualidade da EaD no IFMG, acreditando na EaD como indutora da transformação social.

Referências

- BRASIL. Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm>. Acesso em: 10 jun. 2015.
- BRASIL. Decreto nº 7.589 de 26 de outubro de 2011. Institui a Rede e-Tec Brasil. Brasília, 2011. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7589.htm>. Acesso em: 10 jun. 2015.
- LESSA, S. C. F. Os reflexos da legislação de educação a distância no Brasil. *Revista da Associação Brasileira de Educação a Distância*, v. 10, p. 17-28, 2011. Disponível em: <http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_02.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2015.
- PESSOA, I. F.; BORGES, S. X. de A. Educação online: a transferência na relação professor-aluno. *Boletim Técnico do SENAC*, Rio de Janeiro, v. 39, n. 3, p. 108-123, set./dez. 2013.
- VOLTOLINI, R. Educação a distância: algumas questões. *Educação Temática Digital*, Campinas, v. 10, n. 2, p. 123-139, jun. 2009.

INCLUSÃO DIGITAL DE ADOLESCENTES ESCOLARES: UMA POSSIBILIDADE POR MEIO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Cristiano José Silva¹

Jessica Teixeira Rauane²

Talita Ingrid Magalhães Silva³,

Fabrcia Almeida Diniz⁴

Ricardo Bezerra Cavalcante⁵

RESUMO: A influência do mundo virtual vem se intensificando gradativamente e a inserção da internet na escola apresenta novas possibilidades. Para tanto, faz-se necessário ampliar a visibilidade da educação a distância (EaD), de modo que a inserção da tecnologia na educação amplie as possibilidades de autocuidado e de transformação social. Dessa forma, o estudo objetivou avaliar e promover a inclusão digital de adolescentes escolares por meio da EaD. Trata-se de um estudo quantitativo descritivo e também de intervenção, realizado em uma escola pública da rede estadual, de um município de médio porte do Centro-Oeste mineiro. Após análise dos dados acerca das principais aplicações de informática e utilização da internet, desenvolveu-se um ambiente virtual de aprendizagem (AVA), com questões problematizadoras sobre temáticas que envolvem a adolescência, visando aproximar os adolescentes de experiências com a EaD e promover a inclusão digital. Concluiu-se então que há a necessidade de promover a inclusão digital dos adolescentes, bem como dinamizar o acesso a informação em saúde, ampliando as possibilidades de autocuidado e preparo para inserção no mercado de trabalho. Por meio da intervenção, foi possível dar visibilidade à EaD para os adolescentes, familiares e comunidade escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão digital. Adolescência. Tecnologias da informação e comunicação.

1 UFJS – CCO Dona Lindu, Divinópolis/MG. cristianoxkm@hotmail.com

2 UFJS – CCO Dona Lindu, Divinópolis/MG. jessicarauane_kzz@hotmail.com

3 UFJS – CCO Dona Lindu, Divinópolis/MG. talithaingrid@hotmail.com

4 UFJS – CCO Dona Lindu, Divinópolis/MG. fabriciadiniz@bol.com.br

5 UFJS – CCO Dona Lindu, Divinópolis/MG. ricardocavalcante@ufsj.edu.br

Introdução

A influência do mundo virtual na vida dos adolescentes vem se intensificando gradativamente e, atualmente, presencia-se a mistura do mundo real com o virtual por parte desses atores, sendo o segundo mais interessante e surpreendente, oferecendo aventuras, oportunidades e proporcionando a busca pela autonomia.⁶ A inserção da internet na escola apresenta novas possibilidades, pois proporciona que o aluno tenha acesso a uma infinidade de livros e de sites, que tornam os assuntos mais interessantes e atraentes que os apresentados em livros ou apostilas.⁷ Dessa forma, é necessário repensar os processos educativos de modo que a inserção da tecnologia na educação seja vista como um ponto positivo.

Nesse contexto surgem os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), que são modalidades de ensino que proporcionam mudanças, que vão de uma educação baseada na transmissão da informação para ambientes de aprendizagem em que o aluno realiza atividades e constrói o seu próprio conhecimento.⁸

A adolescência é a fase do desenvolvimento mais apta a sofrer impactos de frustrações, o que leva à reflexão de que o tempo que o adolescente se dedica à rede poderia ser uma forma de fuga ou esquiva da realidade.⁹ A geração “Z”, formada por indivíduos constantemente conectados através de dispositivos portáteis, é mais dinâmica e inovadora, convive com a tecnologia e a ciência, faz diversas tarefas ao mesmo tempo, além de ser imediatista e crítica.¹⁰ Essa geração foi exposta precocemente ao aprendizado e ao uso de equipamentos tecnológicos, e, portanto, é preciso repensar a tecnologia como forma de educação, visto que ela vem sendo vista como um meio promissor para a concretização da educação. Dessa forma este texto tem como objetivo analisar a inclusão digital dos adolescentes e o comportamento deles frente ao uso de um AVA.

6 EISENTEIN; BESTEFENON, 2011.

7 PRIOSTE, 2013.

8 VIEIRA, 2011.

9 VIEIRA, 2011.

10 TOLEDO, 2012.

Metodologia

Trata-se de um estudo quantitativo descritivo e também de intervenção, realizado em uma escola pública da rede estadual de um município de médio porte do Centro-Oeste mineiro, no período de março a novembro de 2013. A escolha dessa escola foi intencional devido ao grande número de adolescentes em baixa condição socioeconômica e o acesso facilitado pela diretoria.

Essa escola proporciona a entrada de alunos no sexto ano do ensino fundamental ao terceiro ano do ensino médio, compreendendo as idades de 13 a 19 anos. Como critérios de inclusão foram utilizados a anuência dos pais/responsáveis, a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, a frequência à escola no período da coleta dos dados e desejar participar da pesquisa. Isso proporcionou que 232 alunos dos 307 matriculados participassem da pesquisa (75,6%).

Para coleta dos dados, foi usado um questionário semiestruturado baseado no modelo de avaliação denominado Inclusão Digital e Educação Informacional para a Saúde (IDEIAS), que é fundamentado em competências digitais, informacionais e sociais.¹¹ O questionário foi aplicado anteriormente aos adolescentes, que o responderam em suas salas de aula com explicação dos tutores. Os dados provenientes deste estudo foram agrupados em banco de dados do Microsoft Office Excel 2007 e, em seguida, analisados utilizando-se a estatística descritiva.

O estudo foi aprovado segundo Parecer nº 119.841, do Comitê de Ética em Pesquisa, da Universidade Federal de São João del Rei, Campos Centro-Oeste Dona Lindu.

Resultados

Entre as aplicações de informática mais usadas pelos adolescentes, destacam-se os processadores de texto (37,90%), seguidos pelos jogos eletrônicos (29,45%), programas de criação de apresentações (15,74%), folhas de cálculo (8,45%), banco de dados (4,96%) e outros (3,50%). Sobre a utilização de aplicações de acesso à internet, o uso de buscadores foi predominante (34,64%), seguido pelos correios eletrônicos (22,16%), navegadores (17,69%), mensagens instantâneas (13,41%), chats (10,43%) e fóruns (1,68%).

Observa-se também que grande parcela dos participantes do estudo (92,98%) afirmou utilizar a internet para buscar informações, entretanto 48,86% acreditam não necessitar de tais informações. Dentre a

11 CUEVAS, SIMEÃO, 2011.

população, 28,57% não possuem acesso à internet, 19,05% entendem que não sabem buscar informações na internet e 9,52% não sabem como identificar quais conteúdos buscar como informação. Dentre os recursos mais utilizados para realização de buscas aparece o Google e outros buscadores (42,68%).

Com relação ao uso de gestores de conteúdos, foi observado que apenas alguns adolescentes usavam dessa forma de tecnologia (26,40%), sendo que a maioria a utilizava como leitor (22,14%) e a minoria como autor/auditor (2,93%). O uso de canais de alerta de notícias, RSS ou Feeds de sites especializados em saúde parece pouco difundida entre os adolescentes, visto que 68,96% afirmaram não usar dessa ferramenta e somados a 17,24% que não souberam responder.

Já em relação à forma de leitura digital, a maioria relatou fazê-la diretamente na tela do computador (81,00%), seguidos dos que leem na tela e posteriormente imprimem (16,74%) e os que imprimem para posterior leitura (2,26%). Ademais competências digitais utilizadas pelos adolescentes estão expressas na Tabela 1.

Tabela 1 – Competências digitais de adolescentes de uma escola pública no Centro-Oeste de Minas Gerais

Competências	Sim	Não	Sem resposta
Já havia feito o uso de uma AVA anteriormente	13,36%	82,33%	4,31%
Faz uso de buscadores para leitura digital	96,05%	2,63%	1,32%
Participa de redes sociais comuns	60,09%	33,48%	6,43%
Participa de redes sociais relacionadas à saúde	5,15%	92,65%	2,21%
Possui facilidade e rapidez no acesso à rede	63,98%	8,90%	27,12%
Realiza atualizações e manutenção das TICs	24,23%	62,11%	13,66%
Faz compartilhamento das habilidades tecnológicas	62,34%	34,20%	3,46%
Faz uso responsável e consciente das TICs	54,94%	18,45%	26,61%
Realiza trabalhos com a colaboração de buscadores da internet	77,16%	18,97%	2,21%

Fonte: Elaborado pelos autores, 2015.

Intervenção

Com o intuito de aproximar os adolescentes de possibilidades na EaD e promover a inclusão digital, desenvolveu-se um AVA na plataforma Moodle para a realização de fóruns de discussão de temáticas, envolvendo a adolescência. Foram discutidas nove temáticas, sendo elas: adolescência e puberdade; influência do grupo na adolescência; relação do adolescente com os pais e familiares; relação do adolescente com a escola; violência; drogas; gravidez na adolescência; bulimia e anorexia na adolescência; acne na adolescência.

Para a discussão das temáticas, os alunos foram previamente cadastrados no AVA e capacitados para a utilização do mesmo. Os adolescentes tinham acesso ao ambiente virtual no laboratório da escola e também podiam acessá-lo em outros locais, inclusive em casa. Havia tutores presenciais e a distância mediando as discussões. Nos encontros presenciais, no laboratório de informática da escola, os adolescentes tinham 50 minutos para a discussão de cada temática no fórum de discussão do AVA e podiam realizar para a mesma temática quantas postagens considerassem necessário. Em cada encontro no laboratório havia uma média de 30 adolescentes presentes, pois alguns faltavam à escola nesses dias.

No AVA havia questões problematizadoras sobre a temática abordada, e os alunos eram incentivados a participar de fóruns, leituras de textos e vídeos sobre a temática.

Considerações finais

Concluiu-se que há a necessidade de promover inclusão digital dos adolescentes, bem como a necessidade de dinamizar o acesso à informação em saúde. Por meio da intervenção, foi possível dar visibilidade à EaD para adolescentes, familiares e comunidade escolar. Também foi possível experimentar a modalidade a distância como uma possibilidade de incluir digitalmente e ampliar as possibilidades de autocuidado e preparo para inserção no mercado de trabalho.

Referências

- CUEVAS, A.; SIMEÃO, E. (Org.). *Alfabetização informacional e inclusão digital: modelo de infoinclusão social*. Brasília: Thesaurus, 2011.
- EISENSTEIN, E.; BESTEFENON, S. Geração digital: riscos das novas tecnologias para crianças e adolescentes. *Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 42-52, ago. 2011.
- PRIOSTE, C. D. Barriers Concerning Digital Inclusion in one São Paulo Public School: What Have Adolescents Been Learning on the Internet? *International Journal of Technology and Inclusive Education (IJTIE)*, College of Education, University of São Paulo, v. 2, n. 1, p. 166-123, Jun. 2013.
- TOLEDO, P. B. F. O comportamento da Geração Z e a influência nas atitudes dos professores. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 9., 2012. Mato Grosso: UFMT, 2012.
- VIEIRA, R. S. O papel das tecnologias da informação e comunicação na educação a distância: um estudo sobre a percepção do professor/tutor. *Associação Brasileira de Educação a Distância*, Formoso, v. 10, p. 65-70, 2011.

INVESTIGANDO ESTRATÉGIAS DE INTERAÇÃO NA PRÁTICA DA TUTORIA EM EAD COM FOCO NA AUTONOMIA DOS ALUNOS

Valdimir Alves Teixeira¹

RESUMO: Um dos desafios da educação a distância é a qualidade das mediações nos ambientes virtuais de aprendizagem. Com o intuito de levantar informações que possam alimentar o debate sobre as ferramentas que potencializam o desenvolvimento da autonomia do aluno, esta pesquisa teve como objetivo central analisar as potencialidades de uso de ferramentas de interação na promoção da autonomia do aluno no contexto da prática tutorial a distância. Visando analisar a realidade de contextos específicos, utilizou-se o estudo de caso como abordagem metodológica. A investigação foi realizada em um curso de Licenciatura em Matemática oferecido em todos os polos do Sistema Universidade Aberta do Brasil da Universidade Federal de Ouro Preto nos estados de Minas Gerais, São Paulo e Bahia. A análise dos dados foi feita de forma qualitativa e quantitativa. Segundo os alunos, a ferramenta “Fórum” é a que mais contribui para a autonomia, e na opinião dos tutores a ferramenta “Webconferência” é a que mais contribui para a mesma.

PALAVRAS-CHAVE: Educação a distância. Ferramentas de interação. Autonomia.

Introdução

Como as ferramentas de interação e comunicação são os principais mecanismos de elo entre os participantes do processo de ensino e aprendizagem na educação a distância (EaD), este trabalho busca analisar as potencialidades das alternativas de comunicação e como elas podem contribuir para o desenvolvimento da autonomia discente. Segundo Moran,² a relação dialógica é fator determinante para que haja a interatividade colaborativa entre os envolvidos na EaD e ela é possibilitada pelo bom uso das ferramentas de comunicação.

1 Universidade Federal Fluminense. valdimirt@gmail.com

2 MORAN, 2003.

Segundo Moraes,³ a EaD não apenas segue determinada direção, mas leva a educação, em sentido geral, para novos rumos, influenciando decisivamente os modos de organização das escolas, os materiais e os procedimentos didáticos, além da definição dos papéis de estudantes e professores. Pelo exposto, foram elaborados os seguintes problemas de investigação: Como se dá o desenvolvimento da autonomia do aluno no processo de mediação em EaD? Que contribuições as ferramentas on-line em AVA podem trazer para alunos da modalidade EaD?

Objetivos

Com o intuito de levantar possíveis informações que possam alimentar o debate sobre as ferramentas que potencializam o desenvolvimento da autonomia do aluno, este texto teve como objetivo analisar as potencialidades de uso de ferramentas de interação e comunicação na promoção da autonomia do aluno no contexto da prática tutorial a distância. Com o intuito de alcançar esse objetivo, buscou-se: a) averiguar quais são as boas práticas para a EaD; b) analisar como se dá a interlocução aluno/tutor nesses ambientes; c) investigar quais seriam os papéis e funções do tutor, no sentido de desenvolvimento da autonomia do estudante.

Dessa forma, este trabalho orientou-se pela busca de respostas às seguintes questões: Como se dá o desenvolvimento da autonomia do aluno no processo de mediação em EaD? Quais as particularidades das ferramentas tecnológicas utilizadas? Como se dá a relação aluno/tutor permeada pelo uso de ferramentas tecnológicas e seus desdobramentos sobre o desenvolvimento da autonomia do discente?

Metodologia

Ao se analisar a realidade de contextos de EaD específicos, por intermédio da investigação de como algumas ferramentas potencializam a construção do conhecimento em ambientes informatizados de aprendizagem, através da mediação, utilizou-se o estudo de caso como abordagem metodológica. De acordo com Yin,⁴ estudo de caso é uma investigação empírica, um método que abrange planejamento, técnicas de coleta e análise de dados. O estudo de caso representa a estratégia preferida quando o pesquisador tem pouco controle sobre os acontecimentos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real.

3 MORAES, 2010, p. 9.

4 YIN, 2005.

Para elucidar a questão do estudo, com o intuito de pesquisar a prática pedagógica no uso de ferramentas on-line para a mediação em ambientes informatizados de aprendizagem, buscou-se analisar a metodologia de ensino e aprendizagem empregada pelos tutores. A análise dos dados foi feita de forma qualitativa e quantitativa, segundo sua natureza e o que foi encontrado na literatura consultada. Os resultados foram considerados satisfatórios e possibilitaram dar resposta às perguntas da pesquisa, embora outras questões tenham vindo à tona.

Pressupostos teóricos

O panorama educacional na atualidade, devido ao acesso à informação proporcionado pelas tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) e pela mudança do paradigma educacional centrado no professor, assume novos papéis, em que a construção do conhecimento é feita por meio da interação entre professores e estudantes. A EaD vem se apropriando de recursos tecnológicos e ferramentas de comunicação que a internet oferece.⁵

Na perspectiva construtivista de Piaget,⁶ o conhecimento surge como uma construção do sujeito, na sua relação ativa com o mundo, destacando a construção e a organização de estruturas mentais e processos cognitivos. Piaget afirma que o sujeito constrói o seu conhecimento na interação com o meio físico e social.

As tecnologias são só apoio, meios. Mas elas nos permitem realizar atividades de aprendizagem de formas diferentes das de anteriormente. Podemos aprender estando em lugares distantes, sem precisarmos estar sempre juntos numa sala para que isso aconteça. “As novas tecnologias podem reforçar a contribuição dos trabalhos pedagógicos e didáticos contemporâneos, pois permitem que sejam criadas situações de aprendizagens ricas, complexas, diversificadas”.⁷

O uso das tecnologias de informação e comunicação (TICs) no desenvolvimento de habilidades é sustentada nas pesquisas de Daniel Mill,⁸ que propõe a EaD como modalidade de formação de professores, ressaltando-a como um dos grandes catalisadores das transformações que a educação brasileira necessita, desde que parta de uma proposta de formação de professores que prime pela qualidade da formação.

5 CABEDA, 2005.

6 PALANGANA, 2001.

7 PERRENOUD, 2000, p. 139.

8 MILL, 2010.

Discussão dos resultados

Com o questionário buscou-se compreender melhor o perfil e a realidade dos alunos no que diz respeito ao uso das ferramentas on-line na construção do conhecimento no contexto da EaD. Foram enviados 252 questionários utilizando a ferramenta Google Drive aos alunos ativos, aqueles que estavam acessando a plataforma com frequência.

Dos 65 alunos que responderam, 69% disseram que o que mais interfere no processo de construção do conhecimento em EaD é o suporte pedagógico. Quando questionados sobre as mediações realizadas no curso, em relação à produtividade no desenvolvimento das tarefas, 58% consideraram a ferramenta “Fórum” como a mais importante. Sobre a ferramenta “Webconferência”, somente 8% dos entrevistados consideraram como a mais importante.

A ferramenta que mais exigiu iniciativa e autonomia diante das demandas do curso, considerada como a mais importante, foi a ferramenta “Fórum”, conforme 47% dos entrevistados. A “Atividade Presencial” aparece em segundo lugar, com 33%. “Seminário On-line”, como a que menos exigiu iniciativa e autonomia (8%). Das ferramentas de ensino, a que apresentou maior barreira/dificuldade no ambiente virtual de sala de aula no desenvolvimento de suas tarefas, aparece o “Chat”, com 38%, seguido pela “Webconferência” (33%), o “Fórum” aparece em último lugar, com 22%. De acordo com a opinião dos alunos, a “Webconferência” foi pouco explorada no desenvolvimento das atividades do curso (44%), seguido pelo “Chat” (28%).

Na tentativa de compreender melhor o perfil e a realidade dos tutores no que diz respeito ao uso das ferramentas on-line na construção do conhecimento no contexto da EaD, foram enviados 22 questionários utilizando a ferramenta Google Drive, o que corresponde a 100% do universo de profissionais. Dos 19 tutores que responderam ao questionário, 47% dos tutores são especialistas e 32% são mestres. Do universo pesquisado, 53% atuam na EaD há mais de 2 anos e 37% atuam há menos de 1 ano. Com relação ao curso de formação para EaD, 53% disseram que fizeram o curso. Das ferramentas que contribuem para o desenvolvimento da autonomia do aluno, 37% dos tutores entrevistados disseram que a ferramenta “Webconferência” é a que mais contribui para isso. A ferramenta “Fórum” aparece em segundo lugar, com 32%.

Considerações finais

A possibilidade de aprender de forma colaborativa, em meio à convergência das mídias e à situação dialógica que se aproxima sobremaneira da oralidade veiculada no presencial, confere às ferramentas on-line lugar central nas ações de formação em rede. A discussão dos resultados, articulada à busca de potencializar as possibilidades educacionais das mídias digitais, conduz à recomendação de se utilizar amplamente tais ferramentas nos processos de formação, desde que tal utilização seja acompanhada de um eficiente programa de formação docente.

Quanto às barreiras encontradas pelos alunos e a produtividade no uso das ferramentas, “Chat” e “Webconferência” foram as ferramentas que mais apresentaram barreira/dificuldade no desenvolvimento das tarefas e foram as que menos exigiram autonomia e produtividade. Na opinião dos tutores, das ferramentas que contribuem para o desenvolvimento da autonomia do aluno, a “Webconferência” é a que mais contribui para isso, favorecendo o desenvolvimento da criatividade dos alunos na busca de estratégias de resolução de atividades, além de possibilitar um ambiente de discussão, reflexão e interação entre eles, trabalhando a comunicação e promovendo o raciocínio.

Referências

- CABEDA, M. O chat-fórum: uma ideia de uso híbrido, síncrono e assíncrono, através de uma única ferramenta normalmente assíncrona, o fórum virtual. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. 2005. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/121tcc3.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2014.
- MILL, D. Reflexões sobre a formação de professores pela/para educação à distância na contemporaneidade: convergências e tensões. In: DALBEN, A. I. L. *et al. Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 354-372.
- MORAN, J. M. Contribuições para uma pedagogia on-line. In: SILVA, M. (Org.). *Educação on-line: teorias, práticas, legislação, formação corporativa*. São Paulo: Edições Loyola, 2003.
- PALANGANA, I. C. *Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky: a relevância do social*. 3. ed. São Paulo: Summus, 2001.
- MORAES, R. C. *Educação a distância e ensino superior: introdução didática a um tema polêmico*. São Paulo: Editora Senac, 2010.
- PERRENOUD, P. *10 novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- YIN, R. K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

O LIVRO DIDÁTICO EM HISTÓRIA EM QUADRINHOS COMO RECURSO PARA CONTEÚDOS BIOLÓGICOS

Tânia M. Guerra¹
Valquíria F. Dutra²

RESUMO: O presente trabalho trata da produção e utilização de um livro em formato de história em quadrinhos (HQ), com o objetivo de veicular parte do conteúdo teórico da história da classificação biológica ocidental, a alunos de Licenciatura em Biologia. Além do diferencial do formato, o livro faz uma abordagem histórica interdisciplinar e engloba fatos, pensadores e suas contribuições para as áreas de botânica e zoologia. A proposta surgiu da necessidade de evidenciar para o futuro professor a importância e a influência que o contexto histórico teve sobre a produção científica de cada época, que culminou nas áreas de pesquisa que temos hoje. Os resultados mostraram o potencial de aplicação deste formato de instrumento de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Biologia. Classificação biológica. Ensino.

Introdução

O desenvolvimento da educação a distância (EaD) em todo o mundo está associado à popularização e democratização do acesso às tecnologias de informação e de comunicação (TICs),³ que estão baseadas em aspectos infraestruturais (salas de aula, equipamentos e condições de telecomunicação) e pedagógicos (acesso aos materiais didáticos, interação garantida a professores, tutores e colegas). O crescimento de adeptos aos cursos a distância é perceptível em todo mundo.⁴ No Brasil, o ingresso nessa modalidade cresceu cerca de 18% na última década, em grande parte devido ao processo de expansão dos cursos de EaD para democratizar o acesso à educação superior.⁵

1 DCBIO/CCHN e Biologia/SEAD, UFES (Universidade Federal do Espírito Santo). tamague@gmail.com

2 DCBIO/CCHN e Biologia/SEAD, UFES (Universidade Federal do Espírito Santo). valquiriafdutra@gmail.com

3 MEC, 2007.

4 SILVA; FIGUEIREDO, 2012.

5 INEP, 2014.

Como profissionais da educação, vivenciamos o desafio de reinventar práticas pedagógicas a partir de nossas experiências didáticas⁶ e, assim, cotidianamente nos deparamos com a dificuldade relacionada a como incentivar o aluno a estudar o material didático (a fim de ampliar a compreensão dos conteúdos ministrados) e, ao mesmo tempo, instrumentá-lo para sua vivência profissional futura.

Aqui apresentamos uma sugestão de elaboração e uso de um livro em formato de história em quadrinhos (HQ), sobre um conteúdo denso e importante da área de ciências biológicas, a História da Classificação Biológica, para os alunos do curso de Licenciatura em Biologia, da Secretaria de Ensino a Distância da Universidade Federal do Espírito Santo (SEAD/UFES).

O uso de HQ como recurso didático tem se fundamentado em tirinhas publicadas em gibis, revistas e jornais,⁷ produção por alunos⁸ ou por professores e equipe técnica, como é o nosso caso. Em todos os casos, HQ se destaca para fins didáticos pedagógicos por ter uma linguagem dinâmica, visual e de fácil acesso. A utilização desse formato para a aprendizagem virtual, assim como para a presencial, mostra-se proveitosa por ter uma linguagem atrativa que melhora a aprendizagem, como pode ser notado pelos depoimentos.

Justificativas e metas pedagógicas

Ao elaborar o livro em formato de HQ, tínhamos cinco metas em relação ao nosso público:

- conquistá-lo como leitor, por meio de imagens e diálogos instigantes, para assim aguçar seu interesse para a leitura de um tema importante das ciências biológicas;
- dar-lhe competência científica em relação à História da Classificação Biológica ocidental e evidenciar para o futuro professor de Ciências e Biologia a importância e a influência que o contexto histórico teve, e tem, sobre a produção científica de cada época, que culminou nas áreas de pesquisa que temos hoje;
- incentivá-lo como aluno-inovador a elaborar e usar novos formatos de textos, material didático e aulas em sua prática docente, a fim de ilustrar os conteúdos a serem abordados nas aulas que vier a ministrar;
- apoiar a sua prática docente futura, como componente de sua bibliografia básica;
- ampliar a visibilidade do curso de Licenciatura em Biologia (SEAD/UFES), por meio do material produzido e do aluno formado.

6 NÓVOA, 2014.

7 CUNHA; ALVES; ALMEIDA, 2014.

8 SANTOS; SILVA; ACIOLI, 2012; KAWAMOTO; CAMPOS, 2014.

A produção do livro

Para a elaboração do livro, foi feita uma revisão de literatura sobre a história da classificação biológica, em que foram destacados os principais pensadores e fatos históricos. Posteriormente, foi produzido o roteiro, com a narração do entomólogo alemão Emil Hans Willi Hennig, que inicia seu passeio pela história da classificação na Grécia Antiga, com Platão, Aristóteles e Teofrastos, segue pela Idade Média, que se estendeu do século V ao XV (401 a 1500), pelo Período Renascentista Europeu (1650 a 1700), com Caesalpino, Bauhin e Ray, e termina na Idade Moderna, com Lineu, Leclerc, Darwin. As Figuras 1 e 2 mostram alguns quadros da história.

Após a elaboração do roteiro, foram feitas as ilustrações e a montagem dos quadinhos pelos membros do Laboratório de Design Instrucional, da Universidade Federal do Espírito Santo (LDI/SEAD/UFES).

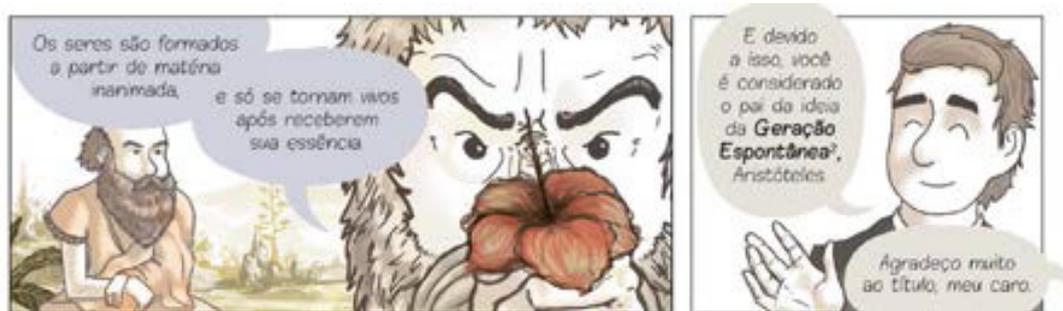


Figura 1 – Cena da história em que o Aristóteles explica para Hennig e Platão a Teoria da Geração Espontânea



Figura 2 – Cena da história onde Lineu conta sobre suas pesquisas.

A avaliação da aprendizagem foi realizada por meio de um fórum de discussão, na sala da disciplina de Classificação e Diversidade Biológica, do Módulo II, do curso de Licenciatura em Biologia (SEAD/UFES).

Resultados e discussão

Os fóruns resultaram em manifestações afetuosas e empolgantes de cerca de 50% dos alunos, o que consideramos alto, uma vez que estavam fazendo o curso há apenas sete meses, e ainda tinham muita dificuldade com o uso da plataforma e com o acesso à internet.

Somado a isso, por iniciativa própria, alguns deles compartilharam a leitura do mesmo com seus irmãos e sobrinhos, o que resultou em avaliação positiva desse instrumento por parte deles.

Sempre amei histórias em quadrinhos, e esta do livro que estamos estudando é muito bacana, pelo fato da história prender a atenção, o diálogo ser claro e essa forma diferente de aprendizado nos motiva a querer saber mais sobre o assunto abordado, muito bom mesmo. Fiz logo após a leitura uma pesquisa também em material didático do ensino médio e, sinceramente, a linguagem não leva a fácil entendimento, ainda mais quando este material é voltado para adolescentes. É por isso que acredito que os vários recursos dados aos alunos têm que ser diversificado e motivador... (R. S. C. A., Polo de Afonso Claudio)

Achei o texto interessante e didático. A leitura é fácil e empolgante! Li com meu sobrinho de 11 anos que também amou a história, e depois fez vários desenhos das flores da minha mãe... um futuro taxonomista está surgindo!! O formato do livro é com certeza uma ótima forma de se ensinar, além de despertar a curiosidade e a vontade de continuar lendo sempre mais. (I. C. A., Polo de Lúna)

É um jeito de atingir diversas faixas etárias e uma forma de se assimilar o conteúdo de um jeito diferente, o que atrai principalmente as crianças. Fato este comprovado através de minha sobrinha de 6 anos, que não me deixou parar na página solicitada pela professora. Tive que ler tudo ou, melhor, lemos, pois cada quadrinho era lido por uma de nós. E o melhor de tudo é que ainda perguntou se não tinha mais. Está vendo? Esta é uma ótima ideia para se levar para a sala aula. (P. M. M., Polo de Itapemirim)

Considerações finais

Consideramos que, a partir do momento em que os alunos se identificaram com o objeto de aprendizagem proposto, despertou-se a iniciativa de difusão científica, tornando-os acessível a seus filhos, sobrinhos e irmãos, com idade entre 6 e 11 anos. Além disso, passaram a utilizá-lo em seu cotidiano (um dos polos transformou a capa do livro em logomarca para a camiseta da turma). Assim, concluímos que esta é uma forma excelente de dar visibilidade à EaD das instituições federais de ensino e pode vir a ser utilizada com sucesso pela EaD no país.

Agradecimentos

Agradecemos a Bárbara L. Fonseca, Hugo B. Rodrigues, Paulo V. Siqueira e Filipe Motta, na ocasião membros da equipe do Laboratório de Design Instrucional (SEAD/UFES), pelo cuidadoso trabalho gráfico na elaboração do livro, e aos alunos R. S. C. A., I. C. A. e P. M. M., por seus depoimentos.

Referências

- CUNHA, A. L. R. S.; ALVES, J. M.; ALMEIDA, A. C. P. C. A motivação discente em aulas de biologia com quadrinhos. *Revista da SBEnBio*, n. 7, p. 606-614, out. 2014.
- INEP/MEC – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ministério da Educação. *Censo da Educação Superior 2012: Resumo Técnico*. Brasília: INEP/MEC, 2014. 133 p.
- KAWAMOTO, E. M.; CAMPOS, L. M. L. Histórias em quadrinhos como recurso didático para o ensino do corpo humano em anos iniciais do ensino fundamental. *Ciência e Educação*, Bauru, v. 20, n. 1, p. 147-158, 2014.
- MEC – Ministério da Educação. Referenciais de qualidade para educação superior a distância. Brasília: SEED/MEC, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>> Acesso em: 20 jun. 2015.
- NÓVOA, A. (Org.). *Profissão professor*. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2014. 192 p.
- SANTOS, V. J. R. M.; SILVA, F. B.; ACIOLI, M. F. Produção de histórias em quadrinhos na abordagem interdisciplinar de Biologia e Química. *Revista de Novas Tecnologias na Educação*, Porto Alegre, v. 10, n. 3, p. 1-8, dez. 2012
- SILVA, C. G.; FIGUEIREDO, V. F. Ambiente virtual de aprendizagem: comunicação, interação e afetividade na EAD. *Revista Aprendizagem em EAD*, v. 1, p. 1-16, 2012. Disponível em: <<http://portalrevistas.ucb.br/index.php/raead/article/view/3254/2229>>. Acesso em: 28 abr. 2016.

O LUGAR DA ÉTICA NA CONSOLIDAÇÃO DA EAD

Anna Carolina de Oliveira Azevedo¹, Rômulo Magalhães Fernandes²

RESUMO: Um dos grandes desafios do contexto de evolução das tecnologias da informação e comunicação (TIC) é o estabelecimento de posturas científicas pautadas na autonomia intelectual, na investigação e no compromisso ético. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo refletir sobre a consolidação da educação a distância (EaD) e a construção de uma educação científica referenciada na ética e na cidadania. Mediante pesquisa bibliográfica, abordam-se o contexto de consolidação da EaD e as peculiaridades do uso da internet e das ferramentas típicas dessa modalidade, conceitos relacionados à ética e desdobramentos no campo científico, bem como a relação desse debate com as estratégias de visibilidade e de divulgação da EaD. Entende-se que o crescimento dos processos de aprendizagem mediados pela EaD atualiza o desafio da construção de padrões éticos de produção e de socialização do conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Ciência. Educação a distância. Ética.

Introdução

Na atualidade, a inovação tecnológica e a expansão das mídias vêm modificando profundamente os relacionamentos humanos e os processos de aprendizagem. Nesse contexto, ganha relevo a educação a distância (EaD), que, embora constitua uma mediação educativa antiga, alcança novo patamar com a informática e, especialmente, com a internet. “Não há retorno: a sociedade em rede assumiu o desafio de produzir e de disseminar conhecimento.”³

Segundo o Censo da Educação Superior 2012, realizado pelo Ministério da Educação e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, a modalidade a distância representava mais de 15% do total de matrículas em graduação naquele ano.⁴

1 Tutora a distância da Universidade Federal de Lavras. annac.azevedo@hotmail.com

2 Tutor a distância da Universidade Federal de Lavras, Mestrando em Direito Público pela PUC Minas. romulopn@yahoo.com.br

3 SAYAD, 2011.

4 INEP, 2013.

Sabe-se que a expansão da oferta dos cursos de EaD relaciona-se à demanda de democratização do acesso à educação superior, a exemplo da parcela da população que não tinha oferta de cursos presenciais em suas localidades. Dos balanços realizados pelos órgãos governamentais e pelas instituições de ensino nos últimos anos, extrai-se a permanência dos desafios da evasão e da qualidade.

O presente trabalho tem como objetivo trazer à discussão outro grande desafio desse cenário de evolução das tecnologias da informação e comunicação (TICs), qual seja, o estabelecimento de posturas científicas pautadas na autonomia intelectual, na investigação e no compromisso ético.

Ética e conhecimento científico

A ética é parte integrante da prática social humana, objetivando-se nas atividades cotidianas e nas formas de práxis que permitem a ampliação da consciência moral dos indivíduos.⁵ Trata-se de uma dimensão que permite o questionamento das práticas, atitudes, regras e ações humanas.⁶

Portanto, conforme afirma Maria Lúcia S. Barroco:

(...) Todos os indivíduos são motivados a agir eticamente em seu cotidiano, mas isso não significa que a maioria deles tenha o hábito de refletir sobre suas ações éticas, isto é, que não faz parte da sua vida cotidiana indagar criticamente sobre os valores que reproduzem, sobre o seu sentido e sobre a razão de repetirem o mesmo comportamento moral sem perguntar sobre ele.

Ademais, quando se trata de ética, é comum a referência a valores abstratos, desvinculados das decisões e vivências concretas dos seres humanos, o que implica dificuldade de reconhecimento das possibilidades ético-morais de cada indivíduo.⁷

Por seu caráter totalizante, a ética não pertence a nenhuma dimensão ou esfera específica da realidade ou do conhecimento. Tratam-se de, teórica e praticamente, “de formas particulares e socialmente determinadas, como conexão entre o indivíduo singular e as exigências sociais e humano-genéricas”.⁸

É inegável a relação da ética com a produção e com o ensino da ciência. Aquilo que descobrimos sobre o mundo pode modificar, por vezes de maneira drástica, nossa capacidade de agir sobre o mundo.⁹ A partir desse fato, questões éticas são suscitadas.

5 BARROCO, 2010, p. 11.

6 SUNG; SILVA, 2011, p. 41.

7 BARROCO, 2010, p. 11.

8 BARROCO, 2010, p. 29.

9 CHIBENI, [s.d.], p. 2.

Além da aplicação do conhecimento científico, sua própria produção encerra questões e decisões de nítido impacto ético. Assim, há relevância social naquilo que se investiga, no porquê se investiga e no como se investiga.

Em tudo o que muda há um núcleo ontológico que encerra a permanência.¹⁰ No caso da produção do conhecimento científico, mesmo diante da revolução operada nas técnicas e nos meios de disseminação da informação, visualiza-se mantido o desafio da postura ética.

Os preceitos éticos devem valer tanto para a educação presencial quanto para a EaD. Ocorre que, na modalidade a distância, o desafio ético toma proporções ainda mais contundentes,¹¹ devido a maturidade quanto à autonomia e à disciplina que o uso proveitoso da EaD exige.

Consolidação da EaD e promoção da cultura da ética

Ao longo do seu processo de constituição, a EaD lida com o estigma de educação de segunda linha. Tal fato é atribuído, em parte, ao preconceito da sociedade e, notadamente, dos setores acadêmicos quanto a modalidades de educação distintas das tradicionais. De outro lado, é preciso considerar os casos emblemáticos de instituições fictícias, de oferta de cursos não reconhecidos ou em situação irregular, de corrupção de estudantes e de funcionários, dentre outros, que auxiliaram na formação de uma opinião pública desconfiada da EaD.

É certo que a EaD ganhou consistência com medidas de fiscalização mais rigorosas, a adesão das universidades federais e a influência dos programas ofertados por alguns dos melhores centros de pesquisa do mundo, como Harvard e Massachusetts Institute of Technology.¹² Todavia, a desvalorização ainda é real, inclusive no mercado de trabalho.¹³

Outra questão bastante comum, de evidente caráter ético, é o plágio. Presente em amplos setores acadêmicos, a prática tem sido disseminada, de forma altamente abusiva.¹⁴

10 PINTO; BASTOS FILHO, 2012, p. 160.

11 PINTO; BASTOS FILHO, 2012, p. 168.

12 LIMA, 2013.

13 LIMA, 2013.

14 PINTO; BASTOS FILHO, 2012, p. 163.

O enfrentamento ao plágio possui estreita relação com a concepção de autoria e com a construção da autonomia na produção e na reprodução do conhecimento. De acordo com Anamelea de Campos Pinto e Jenner Barreto Bastos Filho:

Se, em qualquer que seja a modalidade de educação, o desafio da autonomia é condição imprescindível para a construção genuína da autoria enquanto processo que encerra uma causa final aristotélica e, por conseguinte, uma finalidade a ser alcançada pelos seres cognitivos e éticos, que autenticamente se educam, então, na modalidade a distância, diremos que esses desafios tomam proporções ainda mais contundentes quando comparados com a educação presencial.¹⁵

Nessa discussão, é preciso ressaltar que a novidade não está no uso indevido de informações pelas pessoas, mas na ampliação de possibilidades desse uso a partir das novas tecnologias.

Para além do debate dos fundamentos e da veracidade da resistência à EaD, visualiza-se que o desfazimento dessa perspectiva e a consequente valorização social da modalidade demandam estratégias de divulgação e de visibilidade que reforcem o papel social e a cultura da ética acadêmica na EaD.

Entende-se que a inclusão desse foco na comunicação sobre a EaD pode contribuir para a construção de posturas éticas pelos estudantes e pelos profissionais dessa área em todas as fases do processo educativo.

Considerações finais

O crescimento dos processos de aprendizagem mediados pela EaD atualiza o desafio da construção de padrões éticos de produção e de socialização do conhecimento.

É preciso atentar que a otimização da EaD exige o exercício de habilidades e competências adicionais, com destaque para a autonomia dos sujeitos.

Outro ponto importante é o reforço da cultura da ética no ambiente acadêmico da EaD, que deve alcançar as ações e as interações educativas, bem como as estratégias de divulgação e de visibilidade da EaD.

Nesse sentido, destaca-se o papel das instituições de ensino e dos profissionais da EaD na promoção da cultura da ética acadêmica, por intermédio de ações de divulgação e de fomento de boas práticas, bem como repressão a condutas antiéticas.

15 PINTO; BASTOS FILHO, 2012, p. 168.

Referências

BARROCO, M. L. S. *Ética: fundamentos sócio-históricos*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

CHIBENI, S. S. Introdução à filosofia da ciência: ciência e ética. [s.d.]. Disponível em: <<http://www.unicamp.br/~chibeni/textosdidaticos/cienciaeetica.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2015.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Brasil teve mais de 7 milhões de matrículas no ano passado. 2013. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/visualizar/-/asset_publisher/6AhJ/content/brasil-teve-mais-de-7-milhoes-de-matriculas-no-ano-passado>. Acesso em: 14 maio 2015.

LIMA, J. D. Preconceito a distância. *Gazeta do Povo*, 9 jun. 2013. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/educacao/vida-na-universidade/carreira/preconceito-a-distancia-c461lnjfb6kfzqlnu0zkij58u>>. Acesso em 14 jun. 2015.

PINTO, A. de C.; BASTOS FILHO, J. B. Autoria, autonomia e ética na educação a distância. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 30, n. 1, p. 155-172, jan./abr. 2012.

SAYAD, A. Le V. *Idade média: a comunicação reinventada na escola*. São Paulo: Aleph. 2011.

SUNG, J. Mo; SILVA, J. C. da. *Conversando sobre ética e sociedade*. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

O PAPEL DA UAB NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: AVANÇO OU RETROCESSO

Rosimary Nunes Rodrigues¹

RESUMO: Considerando o atual panorama sobre as pesquisas que refletem a relação entre formação de professores da educação básica pública, este trabalho visa discutir as questões sobre a formação de professores através de EaD implantados nos Polos de Apoio Presencial, através do Programa Universidade Aberta do Brasil. A abordagem permitiu refletir sobre as complexidades no processo formativo de professores dos cursos ofertados pelas instituições de ensino através do programa, estabelecendo umnexo teórico e prático entre as questões da oferta e qualidade dos cursos ofertados na área de formação de professores, identificando e analisando as reais formas de apropriação e aproveitamento das mesmas pelos professores na tentativa da construção da sua identidade profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Formação. Educação. Professores.

Introdução

Os discursos sobre a formação dos professores para a educação básica perpassam anos e anos e arrasta entraves que impossibilitam uma política educacional eficaz e concreta para a busca de uma solução que promova a qualidade da educação pública, como também a formação dos professores.² Nesse cenário, a implantação de programas de educação a distância (EaD) vem atender essa situação “emergencial”, como é o caso do sistema UAB (Universidade Aberta do Brasil), considerada uma política educacional em prol do objetivo da formação para os professores. Uma ação conjunta entre o Ministério da Educação e Cultura (MEC), as instituições de ensino superior (IES) e os municípios e/ou estados que corroboram em sistema de parceria entre federados³ que buscam atender a realidade dos alunos em diferentes espaços e anseios.

1 Centro Universitário de Maringá - CESUMAR. marynuneskoro@hotmail.com

2 FREITAS, 2007.

3 PIMENTEL; COSTA, 2009, p. 82.

Quando se trata da implantação de uma modalidade de ensino que tem a responsabilidade e competência para assumir a formação de professores da educação básica através de cursos a distância, o sistema UAB pode ser autora, ou “coautora” de um sistema de avanço ou retrocesso na educação do país. Assim, visto ainda com desconfiança por muitos, os cursos de licenciatura a distância ofertados pelas universidades federais ainda não se firmaram no “mercado educacional”, ainda estão em fase de consolidação no Brasil.⁴

As IES que ofertam cursos de formação de professores para a educação básica presencialmente sempre foram alvos de discussões e debates sobre a suposta qualidade preconizada de seus cursos. Atualmente, as discussões se voltam para a formação desses cursos, através do ensino a distância, mas sempre a respeito de uma mesma questão norteadora: esse tipo de formação oportuniza realmente a qualificação do profissional da educação básica conforme as exigências que lhe são impostas no desenvolvimento do seu trabalho em sala de aula?

O ensino presencial *versus* o ensino a distância

Na era da sociedade da informação, uma educação voltada para implantação de novas linguagens e novas formas de trabalho docente não seria motivo para tantos embates, se apenas isso sustentasse um ideário de uma educação igualitária. Mas as questões são ainda mais complexas, e é preciso trazer novas discussões, novas pesquisas, pois a educação no Brasil sempre foi arraigada de concepções e reproduções hegemônicas que tendem a instigar o conformismo.⁵ Considerada por muitos estudiosos como um “entrave para a educação e formação docente”, a modalidade de EaD vem criando inúmeras queixas de diversos autores afirmando que o seu surgimento apenas confirmou o retrocesso da educação. Afinal, a formação do professor “é em sala de aula”.⁶

É necessário compreender que as novas tecnologias são consideradas instrumentos portadores de linguagens de aprendizagem e ensino e que abrem um leque de possibilidades de desenvolvimento, inclusive o cognitivo. Mas também insere no contexto de exclusão para quem os não detêm, por isso a compreensão de seus resultados como objetivos claros a serem desenvolvidos dentro da práxis educativa envolvem novos caminhos a serem trilhados pela educação. Nessa perspectiva, é pertinente trazer à tona essas discussões e promover o diálogo mais profundo e relevante sobre o assunto, na

4 MORAN, 2010.

5 FREITAS, 2007.

6 GIOLO, 2008, p. 212.

tentativa de provocar o embate entre a modalidade a distância, objeto principal desta pesquisa, através da política pública promovida pelo governo federal (UAB), e a modalidade presencial, no que diz respeito aos seus cursos ofertados de licenciatura.

Formação de professores e a EaD: o curso de licenciatura no alvo da discussão

Por muito tempo, a ditadura da escola tradicional (“cuspe e giz”) percorreu o labirinto da educação brasileira como uma forma de dominação e poder de governo incutido nos seus métodos; uma forma de enraizar vínculos de reprodução social pertinente aos seus objetivos. Nesse processo engessado, a educação brasileira não tinha nenhum cunho social ou cultural, apenas a reprodução, ou seja, “modelo” de uma ideologia dominante que perpetuaria e deixaria marcas profundas na historicidade do país, o que pode ser evidenciado através das concepções epistemológicas presentes na formação de professores e, conseqüentemente, na dinâmica dentro das salas de aula.

Nesse paradigma, a formação e a prática pedagógica dos professores não foram diferentes – a formação foi questionável por imitar modelos ou reproduzir conceitos sociais de acordo com a conveniência governamental em diferentes períodos da história. O projeto neoliberal adotado por vários governos internacionais implantou um novo modelo de governo descentralizado, adotando medidas que impactou diretamente a classe menos favorecida da sociedade, e com um discurso arraigado de promessas de crescimento social a partir de mudanças sociais e econômicas. No Brasil não foi diferente, e sua política assistencialista não provocou mudanças significativas, deixando uma herança ainda mais precária, pois o investimento nessa área foi praticamente insignificante.

A oferta, a procura e as intenções

Os ambientes virtuais de aprendizagem na EaD obedecem, a meu ver, a uma linguagem mais interativa, rápida, e nem sempre de fácil entendimento para o aluno. Muitas vezes a massificação de informações prejudica o processo de ensino e aprendizagem, o que no ensino presencial é contornado pela personalidade das ações entre aluno e professor na interatividade do dia a dia que facilita o acompanhamento da aprendizagem. No ambiente virtual, apesar das ferramentas serem inúmeras e de “suprirem” qualquer desconforto que o aluno possa ter na sua ambientação virtual, é preciso ressaltar que muitos, se não a maioria, vêm de uma cultura de ensino baseado na “ditadura do cuspe e giz” e, por isso, encontram muitas dificuldades para se ambientarem.

A didática virtual deve ser ainda mais minuciosa em relação a esse fato, pois a evasão quase sempre não se dá pelo fato da dificuldade do aprendizado, mas da forma e processo como ele é disponibilizado para o aluno virtual. Uma estratégia válida seria a ambientação virtual do aluno para que o mesmo se torne familiarizado com a nova metodologia, pois sempre se espera que o aluno já tenha conhecimento do uso das ferramentas, mas nem sempre isso é verdade. Outra estratégia seria a participação mais efetiva do mediador nos fóruns, e, de maneira mais pessoal, a cada comentário, isso traria uma forma de avaliação mais humanizada. A maioria dos professores desacredita no seu fazer pedagógico, apesar de trazer uma bagagem acadêmica arraigada de lacunas. Ainda assim, um professor que tenha consciência do seu papel na concepção de ensinar e aprender busca paralelamente acrescentar uma consciência social participativa no processo de transformação social e educacional.

Considerações finais

Ao levar em consideração as relações interpessoais, as instituições de ensino deveriam repensar sua metodologia de ensino a distância no que diz respeito à comunicação com alunos e com polos de apoio. Isso porque, em relação ao aluno, alguns cursos ainda trazem a cultura maternal do cuidado, como é o caso da pedagogia, e a assistência tanto do tutor presencial quanto do tutor a distância precisam estar mais presentes no dia a dia do estudante. Por isso algumas aulas presenciais são fundamentais, para que os vínculos afetivos cubram a carência desses alunos. Já em relação ao polo de apoio ficamos às vezes à deriva em algumas situações que fogem a sua alçada, mas que tentam mediar os conflitos entre aluno e IES para que não ocorra a evasão, mas infelizmente acaba por acontecer.

Talvez esse seja o grande “erro” da maioria dos professores, ou seja, desacreditar no seu fazer pedagógico, apesar de trazer uma bagagem acadêmica arraigada de lacunas. Mesmo assim, um professor que tenha consciência do seu papel na concepção de ensinar e aprender busca paralelamente acrescentar uma consciência social participativa no processo de transformação social e educacional. Portanto, a educação infelizmente ainda arraiga uma carga ideológica dominante, ainda produz um viés hegemônico, e buscar tais conquistas iria de encontro a uma utopia construída no imaginário humano, um sonho de emancipação distante de ser conquistado. Talvez grandes mudanças sejam construídas a partir de pequenos gestos, pequenos grupos, mas com a certeza em acreditar que seja possível buscar uma educação libertadora.

Referências

FREITAS, H. C. L. de. A (nova) política de formação de professores: a prioridade postergada. *Educ. Soc.* [online], v. 28, n. 100, p. 1203-1230, 2007. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302007000300026>>. Acesso em: 5 fev. 2014.

GIOLO, J. Educação a distância: distância entre o público e o privado. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 31, n. 113, out.-dez. 2010, Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v31n113/12.pdf>>. Acesso em: 13 abr. 2014

MORAN, J. M. Aperfeiçoando os modelos de EaD existentes na formação de professores. 2010. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/viewFile/5775/4196>>. Acesso em: 10 mar. 2015.

PIMENTEL, N. M.; COSTA, C. J. da. Ead – Por que não? *ETD – Educação Temática Digital*, Campinas, v. 10, n. 2, p. 71-90, jun. 2009.

OS DESAFIOS DA GESTÃO DE UMA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR E DAS AÇÕES IMPLEMENTADAS NO PROGRAMA ESCOLA DE GESTORES DA UFOP

Lídia Gonçalves Martins¹
Magna Campos²

RESUMO: Este texto apresenta a experiência do trabalho de gestão de uma equipe multidisciplinar e das ações implementadas no Curso de Especialização em Gestão Escolar (Modalidade a Distância) no contexto atual de expansão e consolidação da EaD no Brasil. Para tanto, apresenta estratégias e mecanismos de mediação/intervenção utilizados na gestão da equipe pedagógica, consubstanciados em um espaço denominado Sala de Interação Pedagógica. Este curso é oferecido pelo Centro de Educação Aberta e a Distância da Universidade Federal de Ouro Preto dentro das ações do Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica Pública.

PALAVRAS-CHAVE: Educação a distância. Programa Nacional Escola de Gestores. Mediação pedagógica.

Introdução

Este texto apresenta a experiência do trabalho de gestão de uma equipe multidisciplinar e das ações implementadas no Curso de Especialização em Gestão Escolar (Modalidade a Distância), ofertado pela Universidade Federal de Ouro Preto dentro das ações do Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica Pública.

O Programa Escola de Gestores da Universidade Federal de Ouro Preto (PNEG-UFOP) insere-se num conjunto de políticas implementadas pelo Ministério da Educação (MEC) em articulação com as universidades federais, os governos estaduais e municipais e tem por objetivo formar gestores escolares para atuarem na educação básica.³

1 Universidade Federal de Ouro Preto. lidia.martins30@gmail.com

2 Universidade Federal de Ouro Preto. magnaunipac@gmail.com

3 BRASIL, 2009.

Neste relato, focalizamos a experiência de trabalho vivenciada pela supervisão pedagógica do PNEG-UFOP, no período de 2013 a 2014. Para tanto, apresentamos algumas das estratégias e mecanismos de mediação utilizados na gestão da equipe pedagógica, consubstanciados em um espaço denominado Sala de Interação Pedagógica.

Educação a distância e formação continuada de professores

A difusão das tecnologias da informação e comunicação (TICs) e de seu uso cada vez mais frequente na educação e, em particular, na educação a distância (EaD) tem contribuído significativamente para a expansão da oferta de cursos de formação continuada no Brasil.⁴ Por meio dos ambientes virtuais de aprendizagem, as instituições de ensino alcançam estudantes dispersos geograficamente, por meio de conexões que “rasgam” o espaço a todo e qualquer tempo – reflexos da desterritorialização da sala de aula e da liquidez que caracteriza os espaços virtuais na atualidade.⁵

É nesse contexto que se insere o Curso de Especialização em Gestão Escolar, ofertado pela Universidade Federal de Ouro Preto, dentro das ações do Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica Pública, destinado à formação continuada e pós-graduada de dirigentes da educação básica.

O Curso de Gestão Escolar possui carga horária de 400 horas e duração de 18 meses. Em cada turma, são ofertadas 400 vagas, destinadas a gestores e demais profissionais que atuam na rede pública do estado de Minas Gerais. Os cursistas selecionados são distribuídos em 10 turmas/polos.

A gestão de uma equipe multidisciplinar e as ações implementadas na UFOP: a Sala de Interação Pedagógica

Para realizar a formação na UFOP, foi constituída uma equipe multidisciplinar,⁶ cujos principais profissionais envolvidos são representados a seguir.

4 KENSKI, 2007; MOORE; KEARSLY, 2007.

5 BAUMAN, 2001.

6 MARTINS; CAMPOS, 2014.

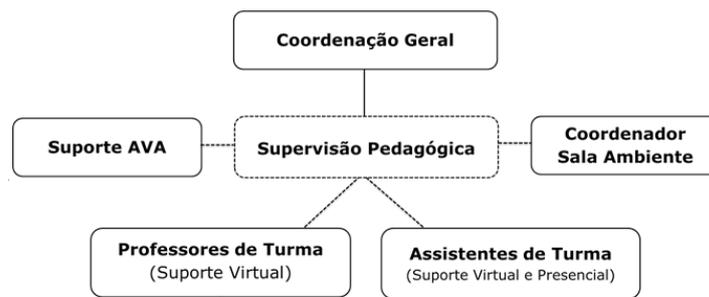


Figura 1 – Equipe Escola de Gestores do Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD-UFOP)
Fonte: Elaborada pelas autoras.

Buscou-se, com a composição dessa equipe, constituir a presencialidade da mediação/intervenção educacional, ainda que no cenário fluído do digital. Esse cenário serve de construção de uma cultura da EaD, fundada no entremeio entre a cultura da educação presencial e a educação “distante”. Nesse desenho, coube à supervisão pedagógica o trabalho de articulação, sobretudo entre a equipe de professores e assistentes de turma (tutores/mediadores).

Nesse sentido, um dos espaços interativos criados para a supervisão se estabelecer também no espaço virtual foi a “Sala de Interação Pedagógica”:

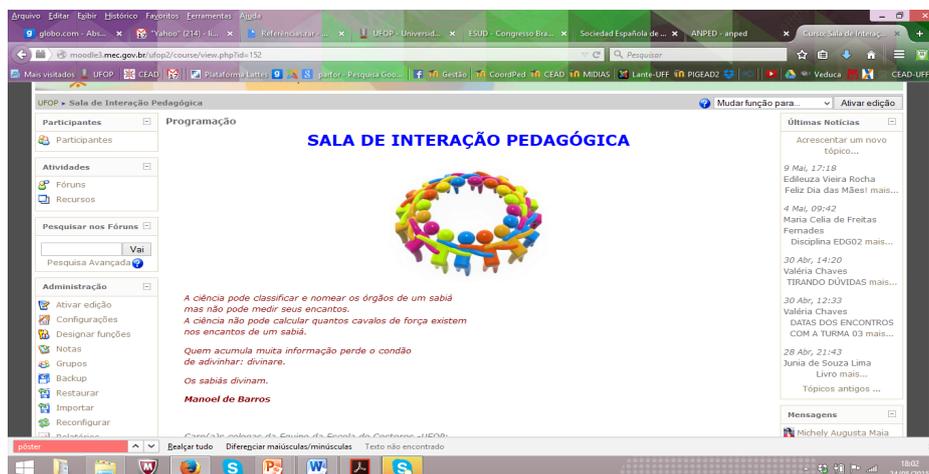


Figura 2 – Sala de Interação Pedagógica
Fonte: AVA Moodle Escola de Gestores – CEAD-UFOP.

Na Sala, são inscritos os professores de Turma e assistentes de Turma, os professores coordenadores de Sala Ambiente e a Supervisão Pedagógica, além da Coordenação do curso.

Em um curso a distância, em que é imprescindível atender às demandas e fornecer os *feedbacks* aos alunos em tempo hábil, a equipe também precisa estar segura e bem orientada quanto aos procedimentos a serem adotados em cada situação e quanto à mediação a ser realizada. Por isso, a Sala de Interação Pedagógica surge como espaço privilegiado para o trabalho da equipe, permitindo uma comunicação diária.

O propósito principal da Sala era o planejamento conjunto das disciplinas, auxiliando professores na seleção de conteúdos, materiais e recursos didático-tecnológicos possíveis; no planejamento dos encontros presenciais; na elaboração de critérios de correção das atividades; e na realização de *feedbacks* aos alunos, discussão e elaboração de materiais e conteúdos complementares às disciplinas etc.

Os resultados práticos da implementação desse espaço foram efetivos e animadores. O vínculo entre cursistas e mediadores/interventores encontrou na Sala de Interação Pedagógica espaço e fundamento para se propor e se aprender o que fazer e como resolver, de forma dialogada e propositiva, os problemas mais comumente apresentados ao longo do curso ofertado. Além disso, a Sala mostrou-se um recurso interativo eficaz para fomentar o trabalho colaborativo da equipe, tanto na elaboração de propostas e materiais quanto na discussão de procedimentos e dificuldades encontradas ao longo do curso.

Considerações finais

Neste arranjo institucional, em que se observa a constituição de uma equipe multidisciplinar, a supervisão assume papel relevante para a implementação do curso. Nesse contexto, a Sala de Interação Pedagógica mostrou-se um recurso interativo eficaz para fomentar o trabalho colaborativo da equipe, tanto na elaboração de propostas e materiais quanto na discussão de procedimentos e dificuldades encontradas ao longo do curso. Esperamos, com este trabalho, incentivar a produção e a socialização de estratégias de interação e comunicação voltadas para a EaD e para a implementação de uma cultura da EaD, consubstanciada em parâmetros democratizantes.

Referências

BAUMAN, Z. *Modernidade líquida*. São Paulo: Zahar, 2001.

BRASIL. *Diretrizes Nacionais do Programa Escola de Gestores da Educação Básica Pública*. Brasília: MEC/SEB, 2009.

KENSKY, V. M. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. Campinas: Papyrus, 2007.

MARTINS, L. G.; CAMPOS, M. das G. A gestão da equipe e das ações implementadas no Programa Escola de Gestores da UFOP: os desafios da supervisão pedagógica. In: OLIVEIRA, B. R.; TONINI, A. M. (Org.). *Gestão escolar e formação continuada de professores: o Programa Nacional Escola de Gestores na Universidade Federal de Ouro Preto*. Juiz de Fora: Editar Editora Associada, 2014. p. 27-51.

MOORE, M. G.; KEARSLY, G. *Educação a distância: uma visão integrada*. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

OS DESAFIOS DO ENSINO SUPERIOR NA REVOLUÇÃO DIGITAL

Laurentino Lúcio Filho¹

RESUMO: O presente trabalho apresenta uma breve abordagem sobre o panorama da educação a partir da revolução digital, que traz profundas mudanças causadas pelas novas relações sociais através da comunicação mediada por computador e seu impacto na educação, produzindo a inclusão digital do educador orientada pelas demandas pontuais e mercadológica sem uma metodologia ordenada, mas difusa, deixando assim de desenvolver a criatividade contextualizadora no processo de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Pós-modernidade. EaD. Comunicação.

Introdução

A inclusão digital é uma preocupação presente no sistema educacional, cuja proposta atual é a formação docente para a aplicação de recursos tecnológicos na educação. Para essa inclusão, as iniciativas apontam para planos e ações com foco na formação continuada do professor. No entanto, mesmo diante das especializações do professor, ele muitas vezes não consegue absorver a percepção entre a realidade do conteúdo a ser ensinado e a relação prática por meio de recursos tecnológicos.

¹ Professor universitário no curso superior de tecnologias em gestão de recursos humanos no Instituto Taubaté de Ensino Superior – ITES; mestre em tecnologias da inteligência e design digital, na linha de pesquisa de semiótica cognitiva, cuja pesquisa busca metodologias para a inclusão digital do professor através da relação entre os artefatos tecnológicos e seu uso na educação. Além disso, é graduado em ciências jurídicas e sociais, com especializações em design educacional para ambiente em EaD, educação a distância e direito empresarial. luciofh@outlook.com

A revolução digital e os novos panoramas educacionais

A multidiversidade de dispositivos eletrônicos e computadores têm criado características fundamentais que provocaram significativas mudanças nas relações sociais nesses tempos presentes, que, aliás, vêm se alterando aceleradamente desde o momento em que a máquina passou a mediar a comunicação humana.² Embora já houvesse antes desse período a comunicação humana a distância, como, por exemplo, por telefone ou por cartas, uma das características que se destaca nesse processo é a comunicação mediada por computador, que dispensou a presença física na comunicação em tempo real, inovando as relações sociais que antes tinham como estrutura predominante como fonte geradora dos símbolos e significados o compartilhamento da presença física no mesmo ambiente.

Com a dispensabilidade da presença física, outra característica que surgiu nas relações sociais pela comunicação mediada foi o redimensionamento da percepção de espaço e do tempo, porque nesse novo modelo de comunicação os fatos ocorrem simultaneamente, alterando o modo de o homem entender e produzir o conhecimento: “tudo ocorre em todo o tempo e de todos os lugares, por meio de hipertextos não lineares.”³

Por consequência, esse novo processo fez emergir uma terceira característica, que é a atualização das informações e conhecimentos, ou seja, se antes o ensino e a própria cultura se originavam de um processo de maturação social pelas tradições, agora se veem diante das atualizações instantâneas que modificam os ambientes e contextos de forma contínua e, em períodos curtos, que muitas vezes nem dão a oportunidade para absorção ou aprofundamento do conhecimento: “O conhecimento contemporâneo apresenta, entre outras características, as do crescimento acelerado, maior complexidade e tendência para a rápida obsolescência.”⁴

Essas três características que aqui consideramos como básicas, integrantes das relações sociais na pós-modernidade, criaram o que chamamos de revolução digital, que, por sua vez, pode ser resumida em três principais acontecimentos: o primeiro deles foi a possibilidade da máquina processar informações com a invenção do chip, que colocou o mundo de cabeça para baixo;⁵ o segundo foi o salto das

2 CASTELLS, 2013.

3 Janet Murray, a respeito do meio não linear, define que “um meio não linear é capaz de representar a simultaneidade de processamentos que ocorrem no cérebro, permitindo que o público conheça uma história fora de sua continuidade convencional, podendo optar entre fatos e personagens, sequenciando-os de maneira particular (MURRAY, 2003, p. 236).

4 BERNHEIM; CHAUI, 2008, p. 10.

5 CASTELLS, 2013.

comunicações da mídia para a multimídia, que passou a ser chamada como sociedade da informação, seguida pelo impulso gigantesco da Web 2.0, que permitiu ao destinatário da mensagem também interagir com a informação, produzindo o conhecimento, dando origem à expressão “sociedade do conhecimento”.

Os desafios do educador diante da mobilidade de ambientes

Nos dias atuais, o educador, ao se integrar nos novos contextos sociais, recebe um grande fluxo de informações. Esse fluxo, por sua vez, promove a mobilidade de ambientes, o que dificulta a criação da percepção, pois, com a ausência da presença física geradora dos símbolos que formam as relações sociais, a relação social virtual se dá mais com a interação reflexiva, pois se estrutura a partir da representação mental sem a mesma dimensão espaçotemporal, deslocando esses símbolos para o sentido semântico que lhes são atribuídos.⁶

Essa nova modalidade de relação não garante ao professor a criação da percepção desses ambientes, levando-o, por isso, a se sentir inseguro, a reduzir sua confiança de produtor do conhecimento e a se ver como analfabeto digital, perdendo também sua autonomia ao se tornar dependente de técnicos ou as vezes do próprio aluno para executar os dispositivos ou sistemas de comunicação mediada.

Diante de sua perplexidade, ele busca – ou senão é encaminhado para – inúmeras formações, que, por sua vez, também se encontram com problemas similares, ou seja, ainda em fase de adaptações aos novos processos, cujo direcionamento metodológico orientará a formação mais para o fazer, o profissionalizar ou mesmo o especializar-se do que a estrutura perceptual do ser e suas relações sociais com os novos ambientes.

Sem essa estrutura o educador até consegue fazer ou executar processos digitais, desenvolve um glossário de diversos termos tecnológicos como: rede *wireless*, Android, aplicativos, *smartphones*, *streams*, mídia, entre outros, mas sem lhe trazer sentido, porque, com esses elementos tecnológicos, não lhe é gerado relações simbólicas na aula, como que lhe faltasse a criatividade, podendo-se dizer que: “os futuros docentes inscritos na formação dos mestres não devem necessariamente fazer cursos sobre as tecnologias, mas, antes, ‘vivê-las’ em todos os cursos”,⁷ confirmado também, conforme pesquisa realizada nas escolas públicas de Santa Catarina, o seguinte:

6 CASTELLS, 2013.

7 Chartrand et al. apud KARSENTI, 2011, p. 183.

O que se infere da leitura do discurso (...) é que os alunos da rede pública do Estado de Santa Catarina têm à disposição professores altamente capacitados, motivados e dispostos a utilizar todas as ferramentas às quais têm acesso para aprimorar a qualidade do ensino. Mas a análise e os resultados deste estudo, feitos com base na metodologia anteriormente descrita e sugerida por Yin (2001), dão indícios a diversos pontos divergentes, os quais precisam ser incessantemente trabalhados, dentre eles, segundo os entrevistados, pode-se destacar:

(...)

As tecnologias ainda não são usadas pelos professores como ferramenta para gerar conhecimento. Alguns acabam por não saber o que fazer com o computador. São resistentes às novas tecnologias.⁸

Essas ponderações nos levam a pensar que o processo de inclusão digital atual se dá sob o foco do aprender a usar, ou o aprender a fazer, em que as metodologias desses programas formativos são orientadas pelas demandas pontuais para se atender a determinada necessidade ou ao mercado de consumo, não se considerando a realidade social do educador e o universo de suas relações sociais com os novos ambientes.

A visibilidade da EaD

Ao se pensar na modalidade de educação a distância sob o foco da dimensão espaço-tempo, a princípio, ela parece ser um processo para a educação de massas com a formação simultânea de muitos alunos que podem, de diferentes lugares e ao mesmo tempo, formar-se em determinada especialidade ou graduação, mas, ao voltarmos para o processo de ensino, percebemos que a diferença entre a modalidade a distância e a presencial está apenas na forma de comunicação, em que a primeira utiliza-se da comunicação mediada por computador e a segunda o compartilhamento do mesmo ambiente físico.

Por sua vez, a comunicação mediada por computador utilizada pela educação a distância não deve ser confundida com uma automatização ou produção de ensino em séries, pois, em ambas as modalidades, é imprescindível a criação dos símbolos e significados que decorrem da percepção oriunda de uma relação próxima entre professor e aluno, ao representar na produção de conhecimento algo da vida: “porque a vida mental e a cultura emprestam suas estruturas à vida, ao mundo natural. Além disso, o sujeito que pensa está fundamentado no sujeito encarnado.”⁹

8 BERNARDES; SANTOS, 2010.

9 Merleau-Ponty apud FRAGA, 2009.

Assim, a visibilidade da educação a distância deve estar focada em um primeiro momento, na qualidade da formação, isto é, nas consequências do resultado produzido ao invés de apenas se visar os resultados esperados, pois o resultado do conhecimento produzido é que transforma e melhora o meio que se educa, não se limitando a meros números estatísticos.

Conclusão

Diante desses novos cenários, é possível perceber que a prioridade não está no inovar o processo de ensino, pois a tecnologia não substituiu o ensinar, mas sim reformar o pensamento,¹⁰ adaptando-se às novas formas de relacionar com ações conscientes para se criar a cultura, seja ela digital, seja tradicional, pois tanto uma como a outra se resumem em cultura.

Referências

- BERNARDES, M. B.; SANTOS, P. M. Desafios políticos para o uso da informática na educação no estado de Santa Catarina. *Revista Eletrônica Democracia Digital e Governo Eletrônico*, v. 1, n. 2 p. 61-70, 2010. Disponível em <<http://www.buscalegis.ufsc.br/revistas/index.php/observatoriodoegov/article/download/33643/32741>>. Acesso em: 31 maio 2015.
- BERNHEIM, C. T.; CHAUÍ, M. de S. *Desafios da universidade na sociedade do conhecimento: cinco anos depois da conferência mundial sobre educação superior*. Brasília: UNESCO, 2008.
- CASTELLS, M. *A sociedade em rede*. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2013.
- FRAGA, V. F. *Gestão pela formação humana: uma abordagem fenomenológica*. 2. ed. Barueri: Manole, 2009.
- KARSENTI, T. Impacto das TIC (tecnologias de informação e comunicação) sobre a atitude, a motivação e a mudança nas práticas pedagógicas dos futuros professores. In: TARDIF, M.; LESSARD, C. (Org.). *O ofício do professor: história, perspectivas e desafios internacionais*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
- MORIN, E. *A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. 20. ed. Rio de Janeiro: Bertrand-Brasil, 2012.
- MURRAY, J. *Hamlet no Holodeck: o futuro da narrativa no ciberespaço*. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

10 MORIN, 2012.

RELACIONAMENTO INTERPESSOAL ENQUANTO ESTRATÉGIA PARA REDUZIR A EVASÃO NOS CURSOS DE EAD

Amanda Márcia dos Santos Reinaldo
Márden Cardoso Miranda Hott
Elizete Rodrigues Braga

RESUMO: Segundo a Associação Brasileira de Educação a Distância, a evasão estudantil é o maior obstáculo do ensino a distância. Empreender esforços para um diálogo preponderante, pautado na flexibilidade e na afetividade, fortalece as relações interpessoais e pode minimizar o problema, favorecendo a jornada formativa. Essas ações, desenvolvidas dentro e fora do ambiente virtual de aprendizagem, reforçam e sustentam as relações no decorrer do curso, resultando em vínculos significativos entre os envolvidos. O presente estudo discute o relacionamento interpessoal e as estratégias que podem contribuir para diminuir os índices da evasão através da potencialização dialógica virtual e presencial.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino a distância. Relacionamento interpessoal. Evasão escolar.

Introdução

O Ministério da Educação, através do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, tem constatado que no Brasil os índices de evasão em cursos superiores presenciais e a distância são altos, o que representa perdas acadêmicas, econômicas e sociais para o país. Assim, vem tentando levantar e identificar os fatores que influenciam esse fenômeno complexo e abrangente do processo educativo, considerando que tem como metas do Plano Nacional de Educação implementar políticas de prevenção à evasão escolar e aumentar o acesso e permanência no ensino superior.¹

Na educação a distância (EaD) os tutores presenciais e a distância desempenham papel fundamental para despertar no aluno o desejo de permanecer no curso. Para isso, a tutoria utiliza como estratégia

1 BRASIL, 2014.

a qualidade da comunicação estabelecida com o cursista, seja no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) ou nos encontros presenciais (EPs). Portanto, esses atores desenvolvem atividades de grande responsabilidade social quando verdadeiramente engajados na dialógica adequada, mantendo o discente em ambiente colaborativo de aprendizagem significativa e prazerosa.²

Otimizar a comunicação entre tutores e alunos é uma ação que pode ser desenvolvida dentro e fora do AVA, visando ao sucesso na formação do aluno. Investir nesse quesito pode ser uma estratégia promissora para reduzir as taxas de evasão na EaD. O aluno, nessa modalidade de ensino, não está solitário; pelo contrário, está acompanhado permanentemente pela tutoria, que deve estar empenhada em dar suporte durante todo o processo de estudo.³ Nesse contexto, o relacionamento interpessoal desenvolvido através da dialógica afetiva, efetiva e eficiente é determinante não apenas para a manutenção, mas também para o sucesso dos discentes na EaD.

Evasão *versus* relação interpessoal na EaD

A evasão é compreendida como a interrupção de um ciclo de estudo em qualquer momento, a partir da matrícula. Os índices de estudantes evadidos em cursos regulamentados a distância historicamente representam o maior obstáculo para essa modalidade de ensino. A taxa média de evasão na EaD é de 19,06% em cursos superiores regulamentados totalmente a distância; nos cursos livres não corporativos, 17,98%; nos regulamentados semipresenciais, 14,83%; em cursos corporativos, 14,62%; e nas disciplinas a distância de cursos presenciais regulamentados, 10,49%.⁴

Como principais causas de evasão estão a falta de tempo para estudar e participar do curso, com 32,1%; o acúmulo de atividades de trabalho, com 21,4%; e a falta de adaptação à metodologia, com 19,6%.⁵ Os índices apresentados corroboram com os estudos disponíveis na literatura científica sobre a temática da evasão em EaD; contudo, mesmo diante das alegações da maioria evadida, observa-se que, quando há maior investimento na relação interpessoal entre tutores e alunos, menor é a taxa de evasão. O diálogo pode ser uma variável que contribui para esse resultado e para uma aprendizagem significativa.⁶

2 MACHADO; MACHADO, 2004.

3 SCHLOSSER, 2010.

4 ABED, 2013.

5 ABED, 2013.

6 MEZZARI, 2013.

O relacionamento interpessoal pode ser definido como a interação entre duas ou mais pessoas inseridas em contextos sociais diversos. Especialmente na EaD, é evidente que a mediação e a interatividade podem afastar ou aproximar as pessoas, conforme as variações dialógicas entre formal e afetiva, e a estrutura da linguagem, entre rígida e flexível.⁷

O tutor, dentre outras funções na EaD, exerce o papel de mediador, promovendo a interatividade, minimizando o distanciamento entre os participantes. A relação deve focar a educação, auxiliando o discente a fortalecer-se como ser pensante construtor do seu existir e da sociedade que o abriga a agir responsabilmente como aprendiz, como cidadão e como alguém que busca sentido para sua existência.⁸

O ambiente virtual ou presencial por si só não determina interatividade, esta é constituída não apenas pela mediação da tutoria, mas por todos os atores que integram o cenário. Independentemente do tempo e do espaço, o aprimoramento das estratégias de comunicação é de suma importância para que os objetivos educacionais sejam alcançados. Empreender esforços para um diálogo preponderante, pautado na flexibilidade e na afetividade na EaD, fortalece as relações interpessoais, favorecendo a jornada formativa, contribuindo para avanços individuais e sociais.

Relação interpessoal virtual e presencial enquanto estratégia

Virtualmente, a exploração dos recursos tecnológicos que ampliam a socialização eleva a motivação para os acessos e intervenções entre tutores e estudantes, aumentando a probabilidade de continuidade da participação deles no AVA. Esse é um espaço fecundo para desenvolver relações que permitam interagir potencialmente em prol da construção dos saberes.⁹

A tutoria deve integrar interfaces interativas que atribuam significado aos cursistas, disponibilizando no AVA conteúdos interessantes, como textos, filmes, vídeos, músicas, fotos, situações de experiência de vida, entre outros. A intenção é proporcionar discussões que despertem, além da curiosidade pelo conhecimento, a motivação para os relacionamentos interpessoais, mostrando que a caminhada acadêmica será muito mais gratificante se for coletiva.¹⁰

7 BOUCHARD, 2000.

8 VERGARA, 2007.

9 MARTINS, 2008.

10 RIZZO, 2013.

O estabelecimento de laços mediados pelo uso otimizado das ferramentas virtuais é premissa que pode contribuir para minimizar o problema da evasão. A seleção e utilização dinâmica das funcionalidades do AVA garantem não apenas a manutenção do aluno, mas permite também buscar novos públicos para a EaD.¹¹

Por outro lado, a relação presencial é o contato humano mais completo, pois proporciona a decodificação instantânea de gestos, expressões e tons, superando as palavras, o que o mundo virtual não permite. O retorno à significância da comunicação face a face é uma necessidade no atual cenário globalizado, em que a humanização das relações apresenta-se cada vez mais comprometida.¹² A promoção dos EPs na dimensão do ensino virtual é fundamental para estabelecer vínculos por meio da interação síncrona (que não pode ser desconsiderada pelo uso da tecnologia), mesmo quando se trata de EaD.

A condução adequada do EP eleva-o ao patamar de catalisador, potencializando também as interações no AVA. A participação ativa, virtual ou presencial, gera o sentimento coletivo de autoria, valorização, prestígio e pertença, proporcionando relações colaborativas significantes que, além de melhorarem a qualidade da aprendizagem, podem auxiliar na redução da evasão.

Considerações finais

A pretensão é a inclusão e a manutenção dos alunos na EaD. No entanto, não basta identificar as variáveis preditoras da evasão, é necessário implementar estratégias eficazes para maximizar a utilização das vagas ofertadas. No Brasil encontramos poucos estudos que apontem resolutividade para a questão; porém, a relação interpessoal entre tutores e alunos torna-se uma importante condição para que o problema da evasão seja minimizado e a aprendizagem se configure. Investir na potencialização dialógica virtual e presencial é uma das premissas a serem consideradas quando se tratam das proposições que podem levar (ou não) ao sucesso da EaD.

11 SCHLEMMER et al., 2007.

12 BARROS; KUDO; LIMA, 2008.

Referências

- ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância. *Censo EaD.br*: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2013. Curitiba: Ibepex, 2014.
- BARROS, A. F. M. de; KUDO, J. da S.; LIMA, L. F. *Comunicação dirigida: estratégias para a excelência na comunicação*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Públicas) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2008.
- BOUCHARD, P. *Autonomia e distância transacional na formação a distância: ciberespaço e formações abertas*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- BRASIL. *Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014*. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, 2014.
- MACHADO, L. de; MACHADO, E. de C.. Formação de profissionais para a EAD. Abr. 2004. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/022-TC-A2.htm>>. Acesso em: 5 jun. 2015.
- MARTINS, P. B. As relações entre as práticas pedagógicas e a tecnologias na EAD. *Interletras*, v. 3, n. 19, p. 1-12, abr./set. 2014.
- MEZZARI, A. *et al.* Estratégias para detecção precoce de propensão à evasão. *RIED – Revista Iberoamericana de Educación a Distancia*, v. 16, n. 2, p. 147-175, 2013.
- RIZZO, A. A importância das redes sociais no relacionamento interpessoal de alunos do EaD. *Augusto Guzzo Revista Acadêmica*, v. 1, n. 10, p. 51-60, 2013.
- SCHLEMMER, E. *et al.* Um modelo sistêmico de avaliação de softwares para educação a distância como apoio à gestão de EaD. *REGE – Revista de Gestão*, v. 14, n. 1, p. 77-91, 2007.
- SCHLOSSER, R. L. A atuação dos tutores nos cursos de educação a distância. *Colabor@ – Revista Digital da CVA-RICESU*, v. 6, n. 22, 2010.
- VERGARA, S. C. Estreitando relacionamentos na educação a distância. *Cadernos EBAPE. br*, v. 5, n. SPE, p. 1-8, 2007.

TELENFERMAGEM: DEZ ANOS DE EXPERIÊNCIA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFMG

Eliane Marina Palhares Guimarães¹
Solange Cervinho Bicalho Godoy²
Danielle Roberta Siqueira³
Gabrielle Florenzano Soares⁴

RESUMO: O Projeto Telenfermagem desenvolvido pela Escola de Enfermagem da UFMG teve início no ano 2004, em parceria com Projeto BHTelessaúde da Secretaria Municipal de Saúde da Prefeitura de Belo Horizonte. Tem por finalidade participar da capacitação dos profissionais de saúde, utilizando recursos das tecnologias de comunicação e informação. Em 2008, passou a integrar o Núcleo de Telessaúde da UFMG, como parte do Programa Nacional de Telessaúde. Contempla a realização de atividades que permitem a discussão da realidade vivenciada no serviço, por meio de webconferências temáticas e teleconsultorias realizadas entre o profissional do serviço e teleconsultor. Até 2014 houve um crescimento expressivo das atividades realizadas e de sua abrangência, estendendo-se a municípios de outras regiões do país. Ampliou suas atividades com a participação no internato rural e oferecimento da disciplina Telenfermagem/Telessaúde, além da realização de pesquisas de avaliação do projeto. Como avaliação parcial, podem ser destacados alguns fatores dificultadores: falhas técnicas de áudio/vídeo e problemas de conectividade. Entre os fatores facilitadores, destaca-se a incorporação tecnológica como mediadora dos processos de capacitação profissional. A experiência com o desenvolvimento do projeto aponta alguns desafios: implementação de infraestrutura própria na Escola de Enfermagem, criação de videoteca virtual do acervo das webconferências e incremento das teleconsultorias.

PALAVRAS-CHAVES: Telenfermagem. Capacitação profissional. Tecnologia educacional.

- 1 Escola de Enfermagem da UFMG. elianemg@enf.ufmg.br
- 2 Escola de Enfermagem da UFMG. solangegodoy@gmail.com
- 3 Escola de Enfermagem da UFMG. siq.dani@hotmail.com
- 4 Escola de Enfermagem da UFMG. gflorenzano1@gmail.com

Introdução

Os avanços crescentes na tecnologia sugeriram, na área da saúde, a criação de sistemas de informação em saúde (SIS), que consistem no uso de tecnologias de informação e comunicação (TICs) para capacitar continuamente os profissionais. No Brasil, os primeiros SIS foram introduzidos na década de 1970 por meio de projetos e estratégias nacionais e, atualmente, têm sido amplamente incorporados ao processo de trabalho em saúde.⁵

As TICs são o veículo para transmissão, disseminação, transformação e criação de conteúdos que podem estar ou não associados a uma tecnologia de ensino.⁶ Com a criação dos sistemas de informação em saúde (SIS), juntamente com as TICs, programas e projetos têm atuado no intuito de melhorar a assistência, utilizando-as como uma ferramenta para facilitar a aprendizagem no processo de trabalho.

Com base na necessidade de democratizar o acesso à informática em saúde, deve-se pensar nos fatores que viabilizem o desenvolvimento e a sustentação dos SIS. Esses fatores são elencados por Braa, Monteiro e Sahay⁷ e Sheikh; Braa, (2011), que englobam aspectos políticos, burocráticos, de infraestrutura, capacitação técnica, mobilizações, atenção aos desvios em relação aos objetivos originais e o ambiente local. Além disso, outro fator associado à implantação bem sucedida de SIS é a construção de padrões para interoperabilidade das informações. (Fornazim; Joia; 2015).

Na área da Enfermagem, a informatização surge como um alicerce para um salto na qualidade da assistência, gerência e ensino. (Camacho ACLF, 2009). Neste contexto, a Educação à Distância (EAD), que conforme Decreto 5.622 de 19 de dezembro de 2005 - que revoga o Decreto 2.494/98 e regulamenta o Art. 80 da Lei 9.394/96 (LDB), é caracterizada como uma modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

5 BRASIL, 2004; MORAES; VASCONCELLOS, 2005.

6 ALMEIDA, 2003.

7 BRAA; MONTEIRO; SAHAY, 2004.

Projeto Telenfermagem: iniciativa de educação permanente a distância

O Projeto Telenfermagem, criado em 2004, coordenado pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, é parte integrante do Programa Nacional de Telessaúde. Tem como objetivo capacitar acadêmicos, enfermeiros e profissionais da saúde inseridos nas Unidades Básicas de Saúde da Prefeitura de Belo Horizonte e de municípios do estado de Minas Gerais participantes do projeto. Desenvolve atividades de webconferências temáticas e teleconsultorias, além da integração com o internato rural do curso de graduação de Enfermagem e desenvolvimento de pesquisas sobre a temática.⁸

Nos 10 anos de desenvolvimento do Projeto Telenfermagem, destaca-se o número de webconferências e teleconsultorias realizadas. Segundo dados do acervo do Núcleo de Telessaúde da Faculdade de Medicina, foram realizadas 2.653 teleconsultorias e 124 videoconferências do Programa Nacional de Telessaúde na área da enfermagem, no período de janeiro de 2008 a dezembro de 2014.

As videoconferências eram com discussões temáticas realizadas quinzenalmente, cujo tema abordado é indicado pelos profissionais inseridos nas unidades de saúde. Durante as apresentações, dúvidas eram registradas no chat e respondidas em tempo real pelo conferencista, em um processo absolutamente interativo.

As teleconsultorias eram realizadas por meio do site do Núcleo de Telessaúde de Minas Gerais, no qual os profissionais inseridos nas unidades básicas de saúde encaminhavam suas dúvidas para um profissional da equipe de consultores. A resposta à consulta era registrada no próprio sistema e encaminhada diretamente ao solicitante, preferencialmente em até 72 horas.

Os dados de produção das videoconferências e teleconsultorias foram organizados por ano de ocorrência, descrição da dúvida e temas de escolha para as videoconferências. Após isso, foram classificados em 11 áreas temáticas, que correspondem às mais frequentes e aos programas oficiais na área da saúde. As áreas são: Tratamento de Feridas, Sistematização da Assistência à Enfermagem (SAE), Saúde Mental e Psiquiátrica, Saúde do Adulto e do Idoso, Saúde da Mulher, Saúde da Criança e do Adolescente, Processo de Trabalho em Saúde e na Enfermagem, Gestão em Saúde e na Enfermagem, Fundamentos em Enfermagem, Educação em Saúde e a área da Enfermagem. A Tabela 1 mostra a frequência com que ocorreu cada atividade.

8 GUIMARÃES; GODOY, 2006; GUIMARÃES, GODOY, FONTES, 2013.

Tabela 1 – Relações das videoconferências e teleconsultorias de acordo com a área temática no período 2008-2012 pelo Projeto Telenfermagem/EE-UFMG. Belo Horizonte, 2013

ANO	VIDEOCONFERÊNCIAS	%	TELECONSULTORIAS	%
2008	Saúde da Criança e do Adolescente	26,4	Tratamento de Feridas	50
	Enfermagem	21	Saúde da Mulher	20
	Saúde da Mulher	30,5	Saúde da Criança e do Adolescente	10
	Saúde do Adulto e do Idoso	10,5	Fundamentos de Enfermagem	10
	SAE	10,5	Processo de Trabalho em Saúde	5
	Tratamento de Feridas	10,5	-	
	Fundamentos de Enfermagem	5,3		
	Processo de Trabalho em saúde	5,3		
2009	Enfermagem	22,1	Tratamento de Feridas	62
	Saúde do Adulto e do Idoso	16,7	Saúde da Mulher	14
	Gestão em Saúde	11,1	Enfermagem	10
	SAE	11,1	Saúde da Criança e do Adolescente	10
	Tratamento de Feridas	11,1	Educação em Saúde	2
	Saúde da Criança e do Adolescente	11,1	Saúde Mental e Psiquiátrica	2
	Fundamentos de Enfermagem	5,3	-	
	Saúde da Mulher	5,3		
	Saúde Mental e Psiquiátrica	5,3		
2010	Saúde da Mulher	23,5	Tratamento de Feridas	32
	Saúde do Adulto e do Idoso	23,5	Saúde da Criança e do Adolescente	38
	Enfermagem	17,6	Saúde da Mulher	11
	Saúde da Criança e do Adolescente	17,6	Fundamentos de Enfermagem	9
	Fundamentos de Enfermagem	5,9	SAE	9
	Saúde Mental e Psiquiátrica	5,9	Enfermagem	7
	Tratamento de Feridas	5,9	Educação em Saúde	5
	-		Saúde do Adulto e do Idoso	5
			Saúde Mental e Psiquiátrica	2
			Gestão em Saúde e na Enfermagem	2
2011	Saúde da Mulher	31,5	Tratamento de Feridas	45
	Saúde do Adulto e do Idoso	25	Saúde da Mulher	24
	Saúde da Criança e do Adolescente	18,5	Saúde do Adulto e do Idoso	9
	Educação em Saúde	12,5	Saúde da Criança e do Adolescente	5
	Tratamento de Feridas	6,25	Fundamentos de Enfermagem	5
	Fundamentos de Enfermagem	6,25	SAE	4
	-		Educação em Saúde	4
			Saúde Mental e Psiquiátrica	2
			Processo de Trabalho em Saúde	2
			-	

2012	Saúde da Mulher	31,5	Tratamento de Feridas	30
	Saúde do Adulto e do Idoso	26,3	Saúde da Mulher	22
	Saúde da Criança e do Adolescente	15,7	Saúde da Criança e do Adolescente	12
	Enfermagem	5,26	Enfermagem	11
	Fundamentos de Enfermagem	5,26	Educação em Saúde	6,5
	Gestão em Saúde	5,26	Saúde do Adulto e do Idoso	6,5
	Processo de Trabalho	5,26	SAE	5
	Saúde Mental e Psiquiátrica	5,26	Saúde Mental e Psiquiátrica	4
	-		Gestão em Saúde e na Enfermagem	1
			Processo de Trabalho em Saúde	1
Fundamentos de Enfermagem			1	
2013	Saúde da Mulher	27,7	Enfermagem	11
	Enfermagem	11,1	Educação em Saúde	3
	Saúde da Criança e do Adolescente	22,2	Fundamentos de Enfermagem	2
	Educação em Saúde	5,5	Gestão em Saúde e na Enfermagem	1
	Saúde Mental e Psiquiátrica	27,7	Processo de Trabalho em Saúde e na Enfermagem	3
	Tratamento de Feridas	5,5	Saúde da Criança de do Adolescente	12
	-		Saúde da Mulher	31
			Saúde do Adulto e do Idoso	11
			Saúde Mental e Psiquiátrica	2
			SAE	4
Tratamento de Feridas			20	
2014	Saúde do Adulto e do Idoso	50	Enfermagem	13
	Saúde da Mulher	18,75	Educação em Saúde	5
	Gestão em Saúde e na Enfermagem	6,25	Fundamentos de Enfermagem	2
	Processo de Trabalho	6,25	Gestão em Saúde e na Enfermagem	2
	SAE	6,25	Processo de Trabalho em Saúde e na Enfermagem	2
	Tratamento de Feridas	6,25		
	-		Saúde da Criança de do Adolescente	12
			Saúde da Mulher	27
			Saúde do Adulto e do Idoso	10
			Saúde Mental e Psiquiátrica	4
SAE			2	
Tratamento de Feridas			21	
-				

Fonte: Acervo do Projeto Telenfermagem. Nutel, Brasil, MG.

As teleconsultorias e as videoconferências, no período em estudo, apresentam aproximação das áreas temáticas das dúvidas descritas nas teleconsultorias e os temas propostos para as videoconferências, o que indica a relação entre a demanda de assistência e a busca pela capacitação para o trabalho. As áreas Saúde da Mulher e Saúde do Adulto e do Idoso foram mais solicitadas nas videoconferências. O tema de maior demanda entre as teleconsultorias foi Tratamento de Feridas, seguida de Saúde da Mulher e Saúde do Adulto e do Idoso. Como pode ser observado, as áreas Saúde da Mulher e Saúde do Adulto e do Idoso expressam a maior demanda de atendimento nas unidades básicas de saúde.

O Projeto de Telenfermagem desenvolve a disciplina de Telessaúde/Telenfermagem, na modalidade a distância, para os alunos dos cursos de graduação de Enfermagem, Nutrição e Gestão de Serviços de Saúde da Escola de Enfermagem da UFMG (EE-UFMG). A disciplina possibilita ao aluno conhecer os aspectos conceituais da telessaúde e telenfermagem e sua aplicação no processo de trabalho como estratégia de educação permanente das equipes de saúde da atenção básica.

Destacam-se ainda, como atividade do Projeto Telenfermagem, as ações desenvolvidas em parceria com o internato rural e metropolitano, disciplina curricular do curso de graduação de Enfermagem, que estimula a participação dos alunos nas discussões temáticas e a utilização do recurso da teleconsultoria, como atividade acadêmica. Para tanto, os alunos são cadastrados no sistema e podem acessar as ferramentas por meio de *log-in* e senha. Considerando as avaliações dos alunos no decorrer dos semestres letivos, pode-se compreender que a utilização dos recursos de Telenfermagem, como estratégia de EaD, contribui para a formação profissional e fortalecimento do vínculo entre professor/aluno/profissional.

Considerações finais

Os resultados do projeto ressaltam a importância do uso das TICs nas iniciativas de EaD, como estratégia metodológica para a educação permanente das equipes de saúde da família em municípios do interior de Minas Gerais e a inserção dos alunos de graduação no processo de formação e capacitação profissional.

Referências

- ALMEIDA, M. E. B. de. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 327-340, jul./dez. 2003.
- BRAA, J.; MONTEIRO, E.; SAHAY, S. Networks of action sustainable health information systems across developing countries. *MIS Quarterly*, Minneapolis, v. 28, n. 3, p. 337-362, 2004.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Departamento de Informação e Informática do SUS. *Política Nacional de Informação e Informática em Saúde: proposta versão 2.0: (inclui deliberações da 12ª Conferência Nacional de Saúde)*. Brasília, DF, 2004. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/publicacoes/PoliticaInformacaoSaude29_03_2004.pdf>. Acesso em: 4 maio 2016.
- BRASIL. Decreto 5.622 de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial*, Brasília, 19 dez. 2005.
- CAMACHO, A. C. L. F. Análise das publicações nacionais sobre educação a distância na enfermagem. *Rev Bras Enferm*, v. 62, n. 4, p. 588-593, 2009.
- FORNAZIN, M.; JOIA, L. A. Articulando perspectivas teóricas para analisar a informática em saúde no Brasil. *Saúde Soc.*, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 46-60, 2015.
- GUIMARÃES, E. M. P.; GODOY, S. C. B.; Telenfermagem: uma iniciativa de educação permanente em Enfermagem. In: SANTOS, A. de F. et al. (Org.). *Telessaúde: um instrumento de suporte assistencial e educação permanente*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006. p. 95-110.
- GUIMARÃES, E. M. P.; GODOY, S. C. B.; FONTES, C. S. Teleenfermería. In: SANTOS, A. F.; FERNÁNDEZ, A. (Org.). *Desarrollo de la telesalud en America Latina*. Aspectos conceptuales y estado actual. Santiago: CEPAL, 2013. p. 377-384.
- MORAES, I. H. S.; VASCONCELLOS, M. M. Política nacional de informação, informática e comunicação em saúde: um pacto a ser construído. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 69, p. 86-98, 2005.
- SHEIKH, Y.; BRAA, K. Mobilising local networks of implementers to address health information systems sustainability. *Electronic Journal on Information Systems in Developing Countries*, Kowloon, v. 48, n. 6, p. 1-21, 2011.

USO DOS CONCEITOS DE INTERAÇÃO HUMANO-COMPUTADOR NO DESENVOLVIMENTO WEB PARA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Priscilla Márcia Scarpelli Bastos¹

Diogo Marcos de Oliveira²

Iago Antônio Domingues Vaz³

Lyra de Almeida Guimarães Soares⁴

Karina de Oliveira Rodrigues da Silva⁵

Viviane Lílian dos Santos Barrozo⁶

Júnio Soares Dias⁷

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo apresentar o processo de desenvolvimento de um sistema interativo que supra as necessidades do público da EaD de ter fácil acesso à informação. Utilizamos os conceitos da Teoria da Engenharia Semiótica para apresentar uma metodologia de pesquisa composta por três passos básicos: levantamento de requisitos, modelagem da interação através da MoLIC e criação do protótipo. Os resultados são a coleta de dados teóricos consistentes, a modelagem de um sistema interativo para o público da EaD e a criação de protótipos que são diferenciados pela sua comunicabilidade. Portanto, este relato demonstra a eficiência do uso dos conceitos da Interação Humano-Computador no planejamento de sistemas Web e apresenta então a Teoria da Engenharia Semiótica para suprir as necessidades da EaD.

PALAVRAS-CHAVE: EaD. Engenharia semiótica. MoLIC. Comunicabilidade.

1 Centro de Apoio à Educação a Distância / UFMG. priscillascarpelli@ufmg.br

2 Centro de Apoio à Educação a Distância / UFMG, PUC Minas. diogomarcos@ufmg.br

3 Centro de Apoio à Educação a Distância / UFMG. iagoadvaz@dcc.ufmg.br

4 Centro de Apoio à Educação a Distância / UFMG. iagoadvaz@dcc.ufmg.br

5 Centro de Apoio à Educação a Distância / UFMG. karina-ors@ufmg.br

6 Centro de Apoio à Educação a Distância / UFMG. vivianebarrozo@ufmg.br

7 Centro de Apoio à Educação a Distância / UFMG. juniodias@ufmg.br

Introdução

A educação a distância (EaD) é uma modalidade educacional na qual alunos e professores estão distantes de modo espacial e/ou temporal. Devido a isso, os participantes dessa modalidade necessitam de um ambiente que supra as necessidades de comunicação e interação entre usuário e sistema. Grande parte dessa comunicação ocorrerá por intermédio do site, que deverá transmitir informações, notícias, garantir uma comunicabilidade e navegabilidade eficiente, além de ser uma ferramenta de suporte ao aprendizado.

Este trabalho tem como objetivo apresentar o processo de desenvolvimento do sistema interativo Web do CAED-UFMG (<http://www.ead.ufmg.br>) para atender as necessidades dos usuários da EaD, tendo como prioridades o fácil acesso à informação e a melhoria da comunicação entre usuário e sistema. Nossa proposta é a utilização de conceitos da área de Interação Humano-Computador (IHC) como forma de auxílio na estruturação e construção de uma melhor interface do sistema interativo Web para EaD.

Metodologia

A metodologia adotada é composta de três passos: o levantamento de requisitos, a modelagem da linguagem para a interação e a criação do protótipo segmentado pelo objeto de comunicação.

Levantamento de requisitos

O levantamento de requisitos foi estabelecido em seções de *brainstorm* com as equipes de Tecnologia da Informação, de Design e de Comunicação. A partir dessas seções foram consolidados os principais requisitos que o sistema deve abordar e a sua interação com o usuário final.

Modelagem da linguagem para a interação

A modelagem da linguagem para a interação foi realizada utilizando a MoLIC, apoiada pelo levantamento de requisitos. Com essa técnica, foi possível desenvolver e auxiliar o planejamento da interação, motivando a reflexão sobre as estratégias de realização de atividades e resolução de problemas dos usuários. Nesse âmbito, o objetivo principal é a modelagem de um sistema de interação com o usuário, para obter uma melhor comunicabilidade pelos conceitos da Teoria da Engenharia Semiótica.

Protótipo segmentado pelo objeto de comunicação

Ao se utilizar a estrutura modular da MoLIC, cria-se uma série de protótipos de implementação dentro do ambiente de programação, baseando-se no objeto comunicativo estabelecido no passo anterior. Além disso, foi estabelecida a modelagem da forma e estrutura do sistema, bem como a tecnologia a ser usada e a modelagem de banco de dados.

Fundamentação teórica

Um das preocupações que se deve ter ao projetar um sistema interativo é qualidade de uso da interação do usuário com a interface. Entende-se por interface de ambiente, segundo Prates e Barbosa,⁸ a parte do sistema com a qual o usuário se comunica, ou seja, o ambiente no qual o usuário dispara as ações desejadas para o sistema e obtém os resultados dessas ações.

A seguir serão descritos os conceitos principais utilizados para a elaboração e desenvolvimento do sistema interativo.

Engenharia semiótica

Na engenharia semiótica, a interface de um sistema é caracterizada como artefato de metacomunicação na qual o usuário se conecta à interface, e ela deve ser capaz de transmitir informações básicas como: que problemas ele pode resolver.

MoLIC

A MoLIC é uma linguagem baseada na Teoria da Engenharia Semiótica que foi proposta por Barbosa e De Paula⁹ para modelar a Interação Humana-Computador através da proposta de uma conversa entre *designer* e usuário. Ela foi desenvolvida para auxiliar o *designer* na solução interativa construída por ele, sendo o usuário como o interlocutor de uma conversa.

A modelagem pela MoLIC incentiva o tratamento de erros, considerados como rupturas de comunicação na interação, argumentando que erros são parte do diálogo natural entre usuário e sistema.

8 PRATES; BARBOSA, 2007.

9 BARBOSA; DE PAULA, 2003.

Resultados

Os resultados obtidos durante a aplicação da metodologia permitiram ao projetista implementar um sistema Web, identificando os artefatos de comunicação estabelecidos como requisitos esperados pelo público da EaD. Outro resultado apresentado indica a possibilidade de controle estatísticos de acessos. O Gráfico 1 apresenta a busca de informação por polos na UFMG.

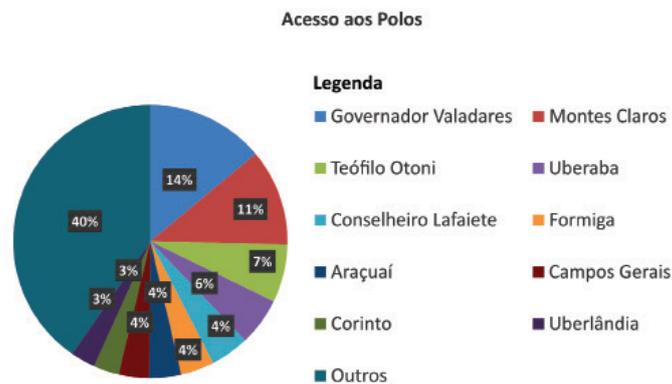


Gráfico 1 – Acessos às informações dos polos

A aplicação da metodologia acarretou, por fim, um novo sistema de busca, a forma de como a informação é proporcionada ao público-alvo e um mapeamento da estrutura. No Gráfico 2, temos a apresentação do número de acesso às categorias do website nos últimos três anos.



Figura 2 – Acesso às categorias do website

Referências

- BARBOSA, S. D. J.; DA SILVA, B. S. *Interação Humano-Computador*. Rio de Janeiro: Campus-Elsevier, 2010.
- BARBOSA, S. D. J.; DE PAULA, M. G. Designing and evaluating interaction as conversation: a modeling language based on semiotic engineering. In: JORGE, J. A.; JARDIM NUNES, N.; FALCÃO E CUNHA, J. (Eds.). *Interactive Systems. Design, Specification, and Verification, USA*. Berlin: Springer Verlag Lecture Notes in Computer Science LNCS 2844, 2003. p. 16-33.
- LEFFINGWELL, D.; WIDRIG, D. *Managing software requirements: a use case approach*. 2. ed. Indianapolis: Addison-Wesley Professional, 2003.
- DE OLIVEIRA, E. R. *et al.* Considerações sobre aplicação do método de avaliação de comunicabilidade ao domínio educacional. In: SYMPOSIUM ON HUMAN FACTORS IN COMPUTING SYSTEMS, IHC'10, 9., Porto Alegre, Brazil. *Proceedings... Brazilian Computer Society*, p. 41-50, 2010.
- DE SOUZA, C. S. *et al.* The semiotic inspection method. In: VII Brazilian symposium on Human factors in computing systems, IHC'06, 7., New York, USA. *Proceedings... ACM*, p. 148-157, 2006.
- DE SOUZA, C. Semiotics. In: THE ENCYCLOPEDIA OF HUMAN-COMPUTER INTERACTION. 2. ed. Georgia: Interaction Design Foundation, 2012.
- HOUSER, N. E.; KLOESEL, C. J. *The essential Peirce: selected philosophical writings*. Bloomington: Indiana University Press, 1992. v. 1-2.
- LEITÃO, C. F.; DE SOUZA, C. *Semiotic engineering methods for scientific research in HCI*. [S.l.]: Morgan and Claypool Publishers, 2009.
- PRATES, R. O.; BARBOSA, S. D. J. Introdução à teoria e prática da Interação Humano Computador fundamentada na Engenharia Semiótica. In: KOWALTOWSKI, T.; BREITMAN, K. (Org.). *Atualizações em informática*, Rio de Janeiro: Editora PUC Rio, 2007.
- SANGIORGI, U. B.; BARBOSA, S. D. J. Estendendo a linguagem MoLIC para o projeto conjunto de interação e interface. In: SYMPOSIUM ON HUMAN FACTORS IN COMPUTING SYSTEMS, 9., Porto Alegre, Brazil. *Proceedings... Brazilian Computer Society*, p. 61-70, 2010.

FALANDO AOS POLOS: PROPOSTA DE AÇÕES DE COMUNICAÇÃO DIRIGIDAS PARA FORMADORES DE OPINIÃO LOCAIS

Cristina Gonçalves Ferreira de Souza
Desireé Antônio
Jennifer Vaz Barcelar Ferreira Gomes da Silva
Jéssica Saliba Sampaio
Márcia Marília Teixeira Alves de Souza Duarte

Introdução

A inserção da educação a distância (EaD) no Brasil é uma realidade e sua presença é desejável como uma alternativa importante para resolver o antigo problema de acesso à educação do sistema brasileiro. A EaD é uma modalidade de ensino caracterizada principalmente pela separação entre professores e alunos, nos aspectos geográficos e temporais, e pelo uso de tecnologia no processo de mediação. No que diz respeito aos processos de institucionalização da modalidade, no país e em Minas Gerais, especificamente, há um grande movimento por parte das universidades públicas para que a EaD componha o quadro estruturante das políticas educacionais no ensino superior.

Para que isso ocorra, várias barreiras devem ser transpostas, dentre elas, a desconfiança gerada pelo desconhecimento sobre modalidade, o financiamento desconsiderando as suas especificidades, a superação das distâncias geográficas entre os envolvidos com uso adequado das tecnologias. Nesse sentido, a informação é fator fundamental, pois o amplo conhecimento da modalidade ajudará, consideravelmente, na sua institucionalização. O projeto “Falando aos polos”, uma iniciativa do Setor de Comunicação do CAED-UFMG auxiliada por sua diretoria, tem como objetivo promover a aproximação entre a comunidade acadêmica e as comunidades locais dos polos de apoio presencial nos quais acontecem cursos e eventos apoiados pelo centro.

O CAED-UFMG conta, atualmente, com 43 polos de apoio, situados em Minas Gerais e em São Paulo. Com o objetivo de que as iniciativas do centro fossem “abraçadas” pelas entidades locais e obtivessem o sucesso almejado, o projeto atuou junto aos formadores de opinião locais de forma a que esses pudessem atuar como difusores nas iniciativas propostas pelo centro que objetivavam aproximar a comunidade local da comunidade acadêmica da EaD e da própria academia. Este artigo apresenta o processo de concepção, planejamento e implementação do projeto “Falando aos polos”, bem como analisa os primeiros resultados obtidos.

Desenvolvimento

O projeto é inspirado pelo conceito de “líder de opinião horizontal”, que, na lição de Cervi,¹ “desempenha um papel fundamental na difusão e conformação de opiniões em pequenos grupos sociais”. Tomamos emprestadas algumas das reflexões do autor e de Beltrão² sobre o papel do líder de opinião na *folk*-comunicação que seriam compatíveis com nossa análise. Considerando que o objetivo de nosso projeto é de que as informações sobre as ações do CAED-UFMG cheguem aos públicos de interesse, a mediação realizada pelos líderes de opinião junto àqueles com quem queremos nos comunicar teria grande valor estratégico para o centro.

Valendo-se das lições sobre *folk*-comunicação desenvolvidas por Beltrão, Cervi apresenta o conceito de líder de opinião como gênero que admite as espécies de líder de opinião vertical e líder de opinião horizontal. O primeiro é “aquele identificado com os ocupantes de posições de alta visibilidade nos meios de comunicação, tais como âncoras de telejornais, ou socialmente diferenciados, tais como representantes formais de organizações profissionais”.³ Já o segundo, que mais interessa à nossa análise, é aquele capaz de persuadir devido a características como carisma, credibilidade, respeito pessoal ou capacidade de aglutinar pequenos grupos.

De acordo com Cervi, esses líderes atuam como “intérpretes dos conteúdos comunicacionais que estimulam a participação social e a formação da opinião pública em pequenos grupos sociais – os chamados segmentos populares”,⁴ cabendo a eles “a transformação das mensagens transmitidas pela mídia para as condições de recepção local. Por isso, ganham importância como agentes formadores de

1 CERVI, 2006, p. 39.

2 BELTRÃO, 2001.

3 CERVI, 2006, p. 40.

4 CERVI, 2006, p. 40.

percepções, apropriações e aceitações dos conteúdos.”⁵ Ainda segundo Cervi, cabe ao líder de opinião horizontal transformar as mensagens transmitidas pela mídia para as condições de recepção local e, em função disso, ganham importância como agentes formadores de percepções, apropriações e aceitações dos conteúdos.

Assim, a introdução do conceito de líder de opinião no campo das teorias da comunicação se dá a partir dos estudos acerca dos efeitos dos meios de comunicação de massa, especificamente das pesquisas desenvolvidas por Paul Lazarsfeld, na década de 1940, nos Estados Unidos, para compreender o processo de formação da opinião pública, em períodos eleitorais. A linha de pesquisa se filia a uma abordagem empírica “em campo” ou dos efeitos limitados, que defendiam que a influência exercida pelos meios de comunicação de massa não se exerce de forma isolada, mas é, sim, dependente das forças sociais existentes num dado contexto.

A partir das conclusões a que chegou, Lazarsfeld desenvolveu um modelo de comunicação em duas etapas, ou o *two-step flow*, que concebe o processo comunicativo como estruturado em dois momentos: um primeiro que se daria entre o meio de comunicação e o líder de opinião e um segundo, entre o líder de opinião e a audiência. O comentário feito por Wolf demonstra a importância desse novo tipo de pensamento no campo da pesquisa da comunicação, que considera o processo comunicacional como um fenômeno social, afetado por diversas variáveis.

O líder de opinião e o fluxo de comunicação em dois níveis são, portanto, apenas uma modalidade específica de ordem geral: na dinâmica que produz a formação da opinião pública – dinâmica de que participam também os meios de comunicação de massa –, o resultado global não pode ser atribuído aos indivíduos considerados isoladamente, mas deriva da rede de interações que une as pessoas umas às outras. Os efeitos dos meios de comunicação de massa são compreensíveis apenas a partir da análise das interações recíprocas entre os destinatários: os efeitos da mídia se realizam como parte de um processo mais complexo, que é o da influência.⁶

Ao adotar esses pressupostos, a proposta do projeto é direcionar as ações de comunicação do CAED-UFMG aos “líderes de opinião” locais, a fim de que esses contribuam para difusão de informações do centro e da UFMG, em geral.

5 CERVI, 2006, p. 40.

6 WOLF, 2005, p. 40.

Para tanto, foi idealizada a iniciativa em comento, cuja fase inicial consistiu em um mapeamento das mídias locais e, a partir dele, foi gerado um diagnóstico dos meios de comunicação disponíveis nas 43 cidades em que há polos da UAB/UFMG em Minas Gerais e em São Paulo. Os resultados dessa pesquisa demonstraram que, na grande maioria dos municípios mineiros, especialmente aqueles localizados nas áreas mais interioranas do estado, existe baixo número de veículos de imprensa, considerando jornais, portais eletrônicos e emissoras de rádio, o que dificulta o desenvolvimento de ações de divulgação concebidas de forma tradicional. Já, no entanto, nos polos paulistas, situados na capital do estado, não se percebe a mesma tendência, havendo grande quantidade de veículos de comunicação disponíveis e, inclusive, o apoio das assessorias de comunicação das secretarias de educação estadual e municipal na divulgação.

A partir desse quadro, o estudo investigou a possibilidade do desenvolvimento de ações de comunicação dirigidas a grupos de formadores de opinião, pessoas que, devido ao prestígio e credibilidade de que gozam em suas comunidades, seriam hábeis a atuarem não apenas como propagadores das iniciativas desenvolvidas pelo CAED, mas como incentivadores ao engajamento por parte do público.

Em termos práticos, o estudo buscará mapear as lideranças locais, como líderes comunitários, presidentes de ONGs, autoridades religiosas e outras similares, residentes nas cidades mineiras em que há oferta de cursos do CAED-UFMG. O levantamento será feito por meio de informações fornecidas por coordenadores dos polos, pessoas que conhecem as realidades locais e, com mais propriedade, as relações de poder que lá se constroem. Dentre as pessoas que compõem o grupo dos formadores de opinião em cada localidade, espera-se encontrar recorrente presença de pessoas relacionadas à coordenação dos polos de apoio presencial e às ações das universidades nas cidades por meio dos cursos oferecidos dentro do programa da UAB, incluindo tutores e egressos das formações ofertadas pelo centro.

No que diz respeito às ações promovidas pelo CAED junto a essas comunidades, identificou-se, nas ações do programa “Aproxime-se”, programa de extensão do CAED-UFMG que promove ações de cidadania junto às comunidades dos polos, que os envolvidos no projeto, localmente e no centro, eram participantes que se constituíam como genuínos formadores de opinião. Dessa forma, além das várias ações de comunicação desenvolvidas pelo Setor de Comunicação para o público massivo, algumas específicas serão direcionadas a esse público local privilegiado, pois, a partir deles, as informações chegariam, então, ao público local.

A parceria com o programa “Aproxime-se” na divulgação de informações às comunidades locais é uma das ações que estão sendo desenvolvidas no âmbito do projeto “Falando aos polos”. Tais ações envolvem também a criação de listas de e-mails para envio direcionados de informativos, publicações em redes sociais como o Facebook (<https://www.facebook.com/CaedUFMG>), Twitter (https://twitter.com/Caed_UFMG), YouTube (<https://www.youtube.com/eadufmg>), Flickr (<https://www.flickr.com/photos/caedufmg/>), além do site do CAED e das mídias tradicionais da UFMG.

Também se cogita, uma vez definido o perfil desses líderes de opinião de forma mais detalhada, pensar em ações, no próprio âmbito do programa “Aproxime-se”, que permitam a eles conhecer melhor a dinâmica da EaD no Brasil e na UFMG e compreender melhor a importância da modalidade.

Para melhor delinear o perfil desse líder de opinião, indicado pelos coordenadores dos polos, o próximo passo será a aplicação de questionário, com perguntas fechadas e discursivas, a fim de determinar a relação desses líderes com a EaD, seu conhecimento a respeito do tema e especificamente sobre a atuação do CAED-UFMG e sobre o polo de apoio de sua comunidade.

Dado que, atualmente, as atividades do programa de extensão são realizadas em nove municípios – Araçuaí, Buritis, Campos Gerais, Conselheiro Lafaiete, Corinto, Formiga, Governador Valadares, Montes Claros e Teófilo Otoni –, esses locais serão os primeiros a receber as ações do “Falando aos polos”, numa espécie de iniciativa piloto, para, então, avaliarmos os procedimentos, aprimorarmos os pontos que se mostrarem falhos e projetarmos a expansão da iniciativa para os demais locais. A partir desses dados, será possível reformular os pontos da estratégia.

Os desafios relacionados ao projeto envolvem questões relacionadas à ampliação do quadro de pessoal qualificado para ampliar as ações no âmbito do centro e também a cooptação de colaboradores locais para as ações comunicativas. As perspectivas são positivas. Um próximo passo será desenvolver uma “escuta” e divulgação das informações das comunidades, numa espécie de “Ouvindo os polos”.

Referências

BELTRÃO, L. *Folk-comunicação: um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de ideias*. Porto Alegre: Editora da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2001.

CERVI, E. U. Líder de opinião. In: GADINI, S. L.; WOITOWICZ, K. J. *Noções básicas de folk-comunicação*. Uma introdução aos principais termos, conceitos e expressões. Ponta Grossa: UEPG, 2007.

FERNANDES, M. *et. al.* *Folk-comunicação: análise das influências do conceito desde sua gênese até a contemporaneidade*. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUDESTE, 18., Bauru-SP, 3-5 jul. 2013, Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação.

WOLF, M. *Teorias das comunicações de massa*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.